Anno VII — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de Julho de 1917 — N. 2.006

HOJE

O TEMPO — Maxima, 19.6; minima, 11.3.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$800 e 7$900. Cambio, 13 13/32 a 13 5/8.

ASSIGNATURAS
Por anno.............. 26$000
Por semestre.......... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno.............. 26$000
Por semestre.......... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

FAROFA E MULAMBO

De automovel e a pé

CREANÇAS DESVALIDAS

O auto parou á porta.

—Prompto?

—Sim. Vamos.

Tinhamos combinado umas horas juntos, em despedida.

—Já foste ao Pão de Assucar?

—Já.

—Ao Corcovado?

—Sim.

—A' Gavea, á Tijuca3

—Tambem.

—A' Quinta, ao Jardim Botanico, a Manguinhos, a Paquetá, ao Assyrio, ao Sacco de S. Francisco?

—A tudo isso.

—E que queres agora?

—Ver os bairros.

Fomos á Saude. Mostrámos-lhe o antigo White Chapel, o morro do Bairro Vermelho, apontámos-lhe a Favella, a Misericordia, ainda com os seus casebres coloniaes, e fomos até Villa Isabel.

—Que casarão é aquelle?

—Ali está o letreiro. E' o Instituto Profissional Masculino. Foi creado com o nome de Asylo dos Meninos Desvalidos.

Para que é?

—Para menores abandonados.

—Que bella cousa...

Pouco depois:

—E aquelle edificio ali no centro daquelle parque?

—O Instituto Ferreira Vianna. Teve primeiro o nome de Casa de S. José.

—Para que é?

—Para menores abandonados.

—Magnifico.

Mais adeante:

—Que edificio é esse, meu amigo, tão bellamente posto?

—E' a Escóla de Menores do Patronato.

—Tambem para abandonados?

—Tambem.

—Mas que maravilha. São assim tres grandes asylos.

—Tres, não. São quatro. Ha ainda a Escola Premunitoria Quinze de Novembro, esplendidamente installada no cume de uma collina, á margem da Estrada de Ferro, na estação Frontin.

—Estou encantado. Isto é que é terra!

—

Depois do almoço, o meu amigo quiz sair a pé. Queria observar mais de perto, e com vagar, a physionomia do povo, dos custumes, das nossas cousas. Quizemos dissuadil-o, mas foi debalde.

Saimos.

—

Toques de corneta, rufos de tambores, e o rumo da marcha do batalhão que passa. E' um batalhão de menores. São de um dos asylos da cidade.

— Querias ser do batalhão? perguntou a mendiga ao filho.

— Queria.

Ella suspirou e olhou tristemente o céo, como implorando graça.

— Não temos ninguem por nós. Não temos empenhos...

—

— Pega! Pega!

Faz-se um reboliço. Guardas correm.

— Quem é ? Que é ?

— Nada. Uns pequenos que "bifaram" ali umas amostras da porta do armazem.

—

Batem palmas.

— Quem é ?

— Um pouco de comida...

A criada traz a comida, que o garoto despeja no seu bornal ou numa lata.

— Mas você já tinha comida ahi, pequeno ?...

—Não chega.

—Mas não é só para você?

—Não. E' para todos em casa.

—E quantos são?

—Muitos. "Minha familia" é grande. E é preciso que sôbre ainda para a "Caraboo".

—"Caraboo"?

—Sim, a minha cachorrinha.

—

A' janella:

—A senhora dá comida a esses pequenos?

—Sim, dou, coitados.

—Pois eu só dou quando sei a quem dou.

—Por que?

—Já me disseram que elles são mandados. A comida é para elles e para engordar porcos e criar gallinhas. E' por isso que não ha criadas.

—

—Oh! moço me dá um tostão?

—Para que queres um tostão?

—Para a passagem do bonde.

—Onde moras?

—No morro do Castello.

—

A' noite, depois do espectaculo, andámos a perambular. Que scenas! Debaixo dos Arcos, sob as ruinas das casas, por todos os cantos, menores abandonados, aos magotes, amontoados, dormindo, em repouso, depois de um dia de desamparo, de miseria, caminho do crime.

—

—Então, meu amigo?

—Horrivel!

O assassinato de Pinheiro Machado

Os amigos do senador Pinheiro Machado parecem decididos a oferecer á sua memoria um certo numero de vitimas expiatorias. De alguns dias a esta parte, varias acuzações têm aparecido contra alguns dos nossos homens publicos e ainda hoje, n'*O Paiz*, o irmão do falecido senador rio-grandense levanta suspeitas contra o Sr. Jozé Bezerra.

E' verdade que não faz por si mesmo a acuzação; é verdade que não aprezenta nenhuma prova, nenhum testemunho contra o ministro da Agricultura; mas exije, nem mais nem menos, que o ministro se demita para demonstrar que não é exato o que ninguem provou que fosse. Felizmente, o Sr. Anjelo Pinheiro Machado não estende a sua acuzação ao Prezidente da Republica e ao resto do ministerio, porque então teriamos de ficar totalmente sem governo. Ora, a perda de um cargo ou a suspensão do seu exercicio, é uma pena. Não se compreende diante disso que se exija a aplicação de uma pena a quem nem foi condenado, nem mesmo sofreu nenhuma acuzação regular.

Por ora, os amigos do Sr. Pinheiro Machado acuzaram o Sr. Ruy Barboza, o Sr. Ozorio de Almeida e o Sr. Jozé Bezerra. Do Sr. Ruy Barboza afirmam que ele disse ter o assassino ajido muito intelijentemente. Do Sr. Ozorio de Almeida garantem que achou "benemerito" o gesto do matador. Do Sr. Jozé Bezerra asseveram que foi um dos mandantes.

Compreende-se bem o rancor maior dos amigos do senador Pinheiro Machado contra o Sr. Jozé Bezerra, atendendo a que este, pouco tempo antes da morte do senador gaúcho, lhe havia inflijido um revez politico, porque, eliminado do Senado, fôra nomeado ministro. Os partidarios do Sr. Pinheiro Machado, visto que este não poude, quando vivo, impedir a nomeação, dezejariam que, depois de morto, obtivesse a destituição do seu adversario.

Ora, o processo contra Manso de Paiva se está arrastando ha trez longos anos. São advogados da familia do senador rio-grandense nada menos de dois deputados.

Não se pode crêr que, si esses advogados tivessem a menor prova contra o ministro da Agricultura e achassem dificuldade em exibila em juizo, não a exibissem na Camara, publicamente. De mais, admitindo mesmo que um membro do Governo podesse exercer qualquer influencia sobre a policia, não se vê bem como o poderia sobre o juiz que funcionou na primeira faze do processo, juiz vitalicio, cuja promoção escapa inteiramente á ação do Poder Executivo. Por cumulo, o ministro da Justiça é precizamente um rio-grandense, amigo do Sr. Pinheiro Machado.

Si, portanto, houvesse quaisquer provas contra quem quer que seja, os deputados-advogados, que se mantiveram silenciozos, e o ministro que impediu a aprezentação delas seriam evidentemente cumplices.

Ninguem deve crear o menor obstaculo á procura dos verdadeiros autores do assassinato do general Pinheiro Machado — si, como é infinitamente improvavel — outros houve alem de Manso de Paiva. Mas nesse, como em todos os demais cazos, é precizo não inverter as regras de direito: quem acuza é que deve provar. A veemencia e multiplicidade de acuzações em letra de fôrma não bastam para suprir as provas. Si fosse assim, todos os homens publicos do Brazil estariam na cadeia. E era na cadeia que tambem se acharia o senador Pinheiro Machado, ao tempo em que o assassinaram.

Manso de Paiva asseverou sempre que ajiu sem cumplices. Agora, em torno dele, procuram fazer uma exploração, incitando-o a que acuze outras pessôas, para assim vêr si escapa. Ora, si ele tivesse ajido, não por um condenavel embora explicavel excitação politica, mas como um simples capanga, um assassino mandado por outros, a pena contra ele seria mais necessaria do que nunca, porque um facinora que tema por empreitada matar pessoa nas condições de Pinheiro Machado, tomaria a de eliminar qualquer outro individuo. Seria um bandido vulgar, temivel, que se tornaria indispensavel pôr a bom recato, para defesa da sociedade.

Mas emfim, seja como fôr, o que se não pode admitir é que os amigos do senador Pinheiro Machado procurem servir-se de um pretexto para sacrificar-lhe, como vitimas expiatorias, pessôas a quem fazem acuzações sem o minimo começo de prova.

Medeiros e Albuquerque

O novo governo goyano

GOYAZ, 18 (A. A.) — O Dr. Alfredo de Moraes resolveu acceitar a Secretaria do Interior, para a qual foi convidado pelo presidente do Estado, ficando, porém, a mesma Secretaria á cargo do Dr. Agenor de Castro, secretario da Instrucção, emquanto aquelle não assumir o seu exercicio.

O BALUARTE

A humanidade, embalada pela visão da paz universal, contemplava deslumbrada a magnificiencia do Imperio allemão, quando a ira de Guilherme II se despenhou sobre o mundo.

Nos campos de batalha, nas fabricas, nas usinas, no pensamento, na imprensa, em todos os recantos da terra, estabeleceu-se confusão diabolica e a raça humana porfiou-se em luta immensa, gigantesca, de implacavel devastação physica, moral e intellectual.

A guerra alastrou-se, passou fronteiras, atravessou oceanos, e o mundo inteiro, brandindo armas, participou da luta. Entre as notas vibrantes do clarim, os gritos surdos de odio e desespero, no meio do fumo e do ribombo continuo do canhão, os soldados da liberdade derramavam rios de sangue pela causa do Direito e da Justiça, para conter a furia dos hunos modernos, que desejavam escravisar a Civilisação; manejando a espada intellectual, a imprensa, qual exercito formidavel, com egual impeto partilhava da acção tremenda: de um lado, alinhavam-se os combatentes do Bem, e de outro, os defensores do Mal. Illuminando a consciencia nacional, transformando idéas, aplacando odios, suavisando corações, recrutando adeptos, qual pharol possante e rutilante, no Rio de Janeiro, levantou-se um orgão defendendo a causa santa da Civilisação — era A NOITE.

Baluarte altaneiro e inexpugnavel, desferindo golpes certeiros e tremendos contra os inimigos da raça humana, A NOITE, qual fortaleza invencivel, de victoria em victoria, marchando avante, foi, no Brasil, o mais poderoso amigo da causa alliada, e, graças á sua acção galharda e intelligente, a nossa patria, dando um passo de gigante na politica continental, hoje alinha-se ao lado das nações que combatem o anti-Christo.

Sobre as muralhas desse baluarte invencivel, ao longe se divisa o pharol luminoso da Justiça, do Direito, da Liberdade e da Victoria.

Como o mais humilde dos que têm tido a honra de collaborar em suas rutilantes columnas, no dia glorioso em que completa o seu sexto anniversario, levando a minha modesta penna em continencia á sua valente e illustrada guarnição.

Tenente Nogi

A situação na Hespanha

Prisão do secretario de Lerroux

MADRID, 18 (Havas) — Chegou preso a esta capital, vindo de Corunha, o Sr. Metaca, secretario do deputado republicano Lerroux.

O ensino obrigatorio no E. do Rio

PARAHYBUNA (E. do Rio), 18 (Serviço especial da A NOITE) — A Camara Municipal deste municipio acaba de decretar uma lei sobre o ensino obrigatorio. Com a mesma lei foi instituida a caixa escolar beneficente em pról das creanças pobres.

Nunca os alliados estiveram tão seguros da victoria

Por que os imperios centraes querem fazer a paz

Os generalissimos dos exercitos alliados que cercam os imperios centraes: da esquerda para a direita, Brussiloff, russo; Cadorna, italiano; Haig, inglez; Petain, francez; Tamagnini, portuguez e Pershing, norte-americano

Com a noticia de que a Allemanha, pela bocca do seu novo chanceller, vae annunciar amanhã ao mundo que aceita a paz sem annexações nem indemnisações, segundo a formula russa, parece que a guerra vae entrar em uma nova phase. Não será, por certo, a phase final. As condições de paz da Allemanha, depois da victoria do partido militarista prussiano que elevou ao poder o Sr. Michaelis, não serão acceitaveis pela "Entente". Trata-se, na realidade, de mais uma manobra, visando ainda e especialmente a Russia. O governo de Berlim, adoptando ostensivamente a formula da paz dos idealistas russos, pensa em primeiro logar afastar a Russia da guerra e, em segundo, levantar as massas operarias dos paizes alliados, seduzidas por aquella formula, contra os governos que, não tendo illusões quanto aos verdadeiros intuitos da Allemanha, precisam continuar na guerra até a destruição do militarismo prussiano, sem o que nunca será possivel uma paz duradoura. Mas a manobra fracassará agora, como fracassou em dezembro. A formula russa da paz, que a Allemanha pretende adoptar, já foi explicada convenientemente por todos os chefes de governo dos paizes da "Entente", que a interpretaram como ella devia ser interpretada. A enunciação das condições de paz pela Allemanha não modificará, portanto, a situação sob o ponto de vista dos paizes alliados; quando muito, ella influirá na politica interna da propria Allemanha, pelo reconhecimento official do declinio do poder militar, pela confissão da impotencia para realisar o programma pan-germanista. E quando se desfizer, perante os olhos do povo allemão, essa illusão em que ha trinta annos é embalado e que o levou ao sacrificio extremo, só o desespero poderá succeder ao desencantamento. E então ahi é que talvez comece a ultima phase da guerra.

Porque é preciso salientar que a situação é, como nunca foi, favoravel aos alliados. Diplomatica e militarmente, nunca a "Entente" teve, como agora, maiores factores que lhe assegurem a victoria. A seu lado, salvo talvez tres ou quatro excepções, estão hoje abertamente todos os paizes neutros do mundo. A causa alliada tornou-se assim uma causa universal.

Militarmente, a situação é tambem das melhores. No theatro oeste, inglezes e francezes, secundados brilhantemente pelos exercitos pequenos, mas aguerridos, da Belgica e de Portugal, mantêm em cheque as hostes allemãs. A iniciativa tactica está nas mãos de Haig e de Pétain, que asphyxiam lentamente os exercitos germanicos. O Exercito portuguez, 120.000 ou 150.000 homens, sob o commando do general Tamagnini da Silva, toma o seu logar na frente; o Exercito belga, com o mesmo effectivo, auxilia a defesa dessa nesga do territorio belga onde os allemães nunca puderam chegar. Pershing, commandando uma divisão do Exercito norte-americano, faz ver aos allemães que, em breve, dous a tres milhões de soldados defenderão a bandeira dos Estados Unidos em terras de França.

Na Italia Cadorna retém, com a mesma mão firme, a iniciativa tactica. A sua recente offensiva no Carso abriu-lhe o caminho de Trieste; a sua contra-offensiva no Trentino, inutilisou, em cinco dias os preparativos austriacos de seis mezes para a invasão das planicies do Veneto. Os austriacos tambem estão manietados e obrigados a aceitar combate onde e quando os italianos quizerem.

Na frente léste, a nova offensiva russa burlou todos os planos teutões. Brussiloff mantém em pressão os exercitos germanicos desde o Baltico ao mar Negro; os russos avançam na Galicia e assomam sobre os Carpathos, aos pés dos quaes se estendem as planicies hungaras. Os rumaicos defendem valorosamente a Moldavia e contêm nos charcos ao norte da Dobrudja os bulgaros e turcos.

Nos Balkans, a solução da crise grega deu aos alliados que se batem na Macedonia e na Albania a victoria. Hoje mesmo ha noticia de que a Grecia se juntou definitivamente á "Entente" e que vae mobilisar um exercito de 250.000 homens. No Caucaso, todos os esforços turcos para reconquistar a Armenia têm sido inuteis. Os inglezes, mais no sul, proseguem na conquista da Mesopotamia e fecharam de vez aos allemães o caminho das Indias. As tropas britannicas, auxiliadas pelas francezas e italianas, iniciaram a libertação da Palestina.

A Allemanha perdeu já todas as suas colonias. Neste momento, tropas inglezas, portuguezas e belgas fecham o cerco dos tres ou quatro millares de allemães que, auxiliados por hordas de negros, representam a soberania allemã na Africa Oriental. De cinco milhões de toneladas, que deslocava a marinha mercante allemã em 1914, não lhe restam nem tres milhões. A marinha austriaca tambem desappareceu. Como o pavilhão mercante, o pavilhão de guerra teutonico foi varrido dos mares. E a campanha submarina, em que a Allemanha e a Austria fundaram todas as suas esperanças, desenvolve-se agora de maneira tal que não affecta em nada, si assim se pode dizer, a vida das nações alliadas.

Ora, deante de uma situação destas, com os seus exercitos reduzidos, as suas reservas esgotadas, o seu povo morrendo á fome, os imperios centraes têm todas as razões para ancear pela paz. A tentativa que se annuncia para amanhã, no Reichstag, nesse sentido, é, porém, ainda uma cilada dos "jonkers", que fracassará. Depois della é que o povo vae falar...

A situação em Lisboa está melhorando

LISBOA, 18 (Havas) — Os jornaes publicam uma nota officiosa dizendo que a parede que ha dias estalou nesta capital está em vias de solução por mutuo accordo entre as partes nella interessadas.

A cidade amanheceu hoje com o seu aspecto normal. Não obstante continua guardada militarmente.

Reapparecem os jornaes

LISBOA, 18 (A. A.) — Tendo voltado á calma a cidade e achando-se quasi terminada a parede operaria, reappareceram todos os jornaes que tinham sido obrigados a suspender a sua publicação devido ao movimento paredista.

Os acontecimentos no Parlamento

LISBOA, 18 (A. A.) — As Camaras discutiram hontem, largamente, os acontecimentos de que foi theatro esta capital. A maioria apoia as medidas tomadas pelo governo.

Quem lançou a bomba na rua Augusta

LISBOA, 18 (Havas) — O supposto autor do lançamento da bomba contra um bonde na rua Augusta é o commerciante José Gomes Pereira, de 28 annos de edade.

O serviço domestico

As donas de casa, que vivem numa eterna jeremiada a proposito dos criados, estão cobertas de razão. Nas outras partes as amas mandam e os criados obedecem. No Rio as amas pedem e os criados apenas condescendem em servir. A's vezes não condescendem, e fica por isso mesmo. Por dá cá aquella palha, se despedem. Até pouco tempo atrás a formula de retirada era esta: "A patrôa faça favor de tirar minhas contas!" Hoje secundam a formula com o gesto aprendido no cinematographo: tiram o avental e o lançam sobre o movel mais proximo. Si a patrôa é franzina e o marido não está em casa, costumam mesmo atiral-o ao chão (o avental; não o marido).

E que prôa, que sufficiencia!

Ha dias uma familia annunciou precisar de um copeiro. Apresentou-se um rapaz pernostico.

— Como se chama ? perguntou-lhe o dono da casa.

— Venancio Limoeiro.

— Reside aqui no Rio ?

— Sim, senhor.

— Empregado onde ?

— Em diversas casas.

— Você bebe ?

— Não, senhor.

— E' socegado ?

— Sim, senhor.

— Sabe servir á mesa, fazer compras, dar um recado ?

— Sim, senhor.

— Sabe ler e escrever ?

— Sei, sim, senhor.

— Tem attestados ?

— Ah! isso não, senhor.

— Então cite algumas pessoas que possam dar informação de sua conducta.

— "Home", patrão, eu vim cá enganado, pensando que o senhor estava querendo apenas um copeiro, e não um noivo para sua filha. Neste caso..

Não pôde terminar, porque teve de descer a escada apressadamente, por motivos obvios.

E' este o tom da maior parte dos criados que se nos apresentam hoje ao serviço. — R.

A questão do contrôle e a attitude do presidente do Lloyd

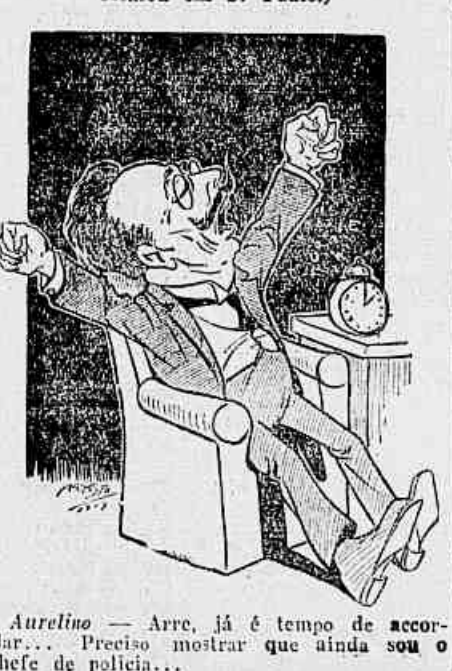
Desde que o governo confiou a direcção do Lloyd Brasileiro ao Sr. Dr. Osorio de Almeida que appareceram declarações do novo presidente da nossa maior empresa de navegação contrarias ao modo por que se está fazendo o "contrôle" das companhias Costeira e Commercio e Navegação. O governo não tomou até agora nenhuma resolução nesse sentido, mas, por informações que colhemos hoje com o Sr. Dr. Osorio de Almeida, dentro de poucos dias o assumpto será resolvido de modo definitivo. S. S. desde que assumiu a presidencia do Lloyd tem estudado o "contrôle" e vae submetter á approvação do Sr. Dr. Wenceslão Braz a resolução que regulará a situação das companhias alcançadas pela fiscalisação, mas sob a base do "contrôle" mais rigoroso do que o antigo. As companhias Commercio e Navegação e Navegação Costeira administrarão os seus negocios por conta propria. Voltarão, assim, á situação anterior, porém, mais fiscalisadas.

A ordem publica em Caxias normalisada

S. LUIZ, 18 (A. A.) — O Dr. Publio de Mello, delegado de policia que foi em commissão especial a Caxias, communicou ao Dr. Herculano Parga, governador do Estado, que se acha completamente normalisada a ordem publica naquella cidade, tendo deposto as armas todos os grupos exaltados. O Dr. Henrique Couto, juiz de direito em commissão, assumiu o exercicio, ficando satisfeitos todos os grupos com as acertadas medidas de criterio e de justiça tomadas pelo governador.

FINALMENTE...

(As classes operarias ameaçam uma greve nas proporções da que estalou em S. Paulo.)

Aurelino — Arre, já é tempo de accordar... Preciso mostrar que ainda sou o chefe de policia...

NO SENADO

De omne re scibile et quibusdam aliis

Um discurso do Sr. Frontin

O Sr. Urbano Santos presidiu a sessão, que foi aberta á 1,40 minutos. No expediente falou o Sr. Frontin.

Numa das sessões secretas do Senado teve ensejo de agradecer aos seus collegas o seu reconhecimento, e agora aproveita o ensejo em que vae apresentar um projecto, de preceder suas palavras de um agradecimento ao eleitorado por ter suffragado o seu nome nas urnas. Refere-se á auspiciosa noticia de que a 1° de agosto o Brasil reencetará o pagamento, em especie, da sua divida. O Sr. presidente da Republica merece sinceros parabens por esse facto. Toda gente, é certo, tem feito sacrificios para a estabilidade do nosso credito; mas, ninguem mais que o funccionalismo publico. Refere-se á fiscalisação das rendas, que, revistas, talvez arredem os inconvenientes que alguns encontram no seu projecto. Todos os Estados do Brasil têm uma situação economica favoravel, neste momento. O projecto que vae ler refere-se ao imposto sobre subsidios e vencimentos. Acha conveniente que esse imposto seja supprimido, a partir do 2° semestre do presente exercicio. O orador é apoiado enthusiasticamente pelo Sr. Pires Ferreira.

O Sr. Frontin continua. Certos vencimentos precisam ser augmentados, porque a nossa vida já não supporta algumas difficuldades, com que lutam os empregados publicos.

E' indispensavel fazer crescer a nossa exportação. Examina os preços que alcançaram alguns productos e diz que precisamos aproveitar o momento para intensificar a producção nacional. E' indispensavel que o governo, á semelhança do que fez com o café, proteja outros generos da nossa lavoura, constituindo mesmo um regulador, como o café já tem, desde o Convenio de Taubaté. Refere-se ao operariado e diz que ha, no paiz, um fermento muito forte de anarchismo, que precisa ser pensado. Para evitar a desmoralisação do principio de autoridade é preciso evitar os protestos do operariado; lembra a necessidade do governo tomar providencias contra esses fermentos. O estrangeiro está atrás do operariado, explorando-o e sabe-se que paiz neutro, mas francamente germanophilo, apparece ali, e talvez esse movimento passe a ter altas consequencias.

O Sr. Frontin declara que, transformado em lei o projecto e como elle pode affectar o proprio orador, para evitar explorações, declara que a quantia que resultar da diminuição do imposto sobre vencimentos elle destinará a um premio escolar, na Polytechnica, com a denominação de "Visconde do Rio Branco", o creador daquelle instituto.

O projecto do Sr. Frontin é este: "Durante o 2° semestre do corrente anno fica suspensa a cobrança do imposto sobre subsidios, vencimentos, etc., estabelecido pela lei n. 3.213, de 30 de dezembro de 1916, e regulamentado pelo decreto n. 11.914, de 26 de janeiro de 1916, cujas taxas são de 2, 5, 8 e 10 %, sendo reduzidas a 5 e 10 respectivamente as taxas de 15 e 20 %."

O Sr. Arthur Lemos, com voz dolente, gestos tristes e palavras chorosas, referiu-se á personalidade do Sr. Eloy Simões, fallecido ha pouco no Pará, e requereu um voto de pezar, que foi concedido.

Écos e novidades

Estamos sinceramente penhorados pelas generosas palavras com que o anniversario desta folha foi hoje assignalado por diversos dos nossos collegas. O "Jornal do Commercio", da manhã, "Paiz", "Jornal do Brasil", "Noticia", "Tribuna", "Correio da Manhã", "Gazeta de Noticias" (da tarde) e outros collegas foram, de uma gentileza ... Si essa é, porém, ... que devem obedecer por antiguidade esses prezados confrades, que nos seja licito ... especialisar os agradecimentos á "Noticia", que hoje, mais uma vez, teve para comnosco expressões de um carinho que só uma velha e sincera amisade poderia demonstrar.

* * *

Houve hontem quem estranhasse que, apezar da auspiciosa noticia de que o Brasil realizara o pagamento dos seus compromissos externos, o cambio caira, e não caira mais devido aos esforços do Banco do Brasil para aguental-o. Não ha nada a estranhar. Quem estranha se esquece de que o Brasil está em vesperas de emittir trezentos mil contos para a Defesa Nacional, sendo que desses trezentos mil contos cento e cincoenta mil já estão destinados á valorisação do café, valorisação essa que implica o cambio baixo. Os nossos credores pagam, assim, a seu modo o beneficio que acabam de receber... Como a classe mais importante e mais prestigiosa do Brasil prefere o cambio baixo, elles nos dão com o cambio baixo. E, si o caso não é propriamente este, é cousa muito parecida...

* * *

Alguns jornaes estão fazendo grandes elogios aos "algarismos da mensagem de São Paulo". Infelizmente não podemos fazer côro com esses elogios, porque esses algarismos não nos merecem fé... Delles não consta, por exemplo, quanto gasta o governo de S. Paulo com o derrame de passagens na Central, concedidas diariamente a torto e a direito, com grande escandalo dos proprios funccionarios da Estrada, que já chegaram a dizer que a bilheteria da Central parece ter sido transferida para as secretarias do governo paulista. Ainda hontem, por exemplo, um nosso collega que regressava de S. Paulo tinha como companheiros de banco quatro passageiros, todos quatro com passagens fornecidas pelo governo paulista!

Ora, essa despesa no fim do anno deve representar uma somma consideravel... E como ella não consta dos "algarismos" da mensagem, é licito suppor que os demais algarismos não mereçam fé, e que talvez as despezas das dotações orçamentarias já estejam exgottadas a servir de vehiculo para elogios amigos.

Mas, S. Paulo não se preoccupa com essas pequeninas cousas... O Estado é muito rico, e quando lá houver falta de dinheiro, é só pedir por boca uma emissão ao governo federal...

* * *

Simplesmente a titulo de curiosidade se pode contar um dialogo ouvido na estação de Lorena, por um nosso companheiro, quando ha dias se dirigia para S. Paulo, para acompanhar o movimento operario...

Nessa estação estava formado um grupo, commentando os acontecimentos e de que fazia parte o bacharel delegado de policia local, que teve esta phrase:

— Isto não é um movimento operario... E' um movimento politico chefiado pelo Ruy Barbosa...

E sublinhando um sorriso ironico, virouse para o nosso companheiro:

— ... e a proposito: o senhor é capaz de me informar onde se acha o Mauricio de Lacerda?

A NOITE

O nosso numero de hoje

Apezar de todas as restricções feitas, foi tal a affluencia de reclames para o nosso numero de hoje que nos é absolutamente impossivel inseril-as todas. Para corresponder á bondade dos nossos clientes, seremos forçados a augmentar para oito paginas a nossa edição de amanhã, de forma a inscrir a materia adiada, do que pedimos desculpas.

O "Marseillaise", o "Glasgow" e o "Edinburg Castle" em aguas uruguayas

MONTEVIDEO, 16 (A. A.) (Via Nacional — Retardado) — Os cruzadores «Marseillaise», «Glagow», e «Edinburg-Clastle» já se encontram proximo ás costas do Uruguay, devendo entrar no nosso porto no dia 18 do corrente, anniversario da Constituição. Hoje, á noite, ficará resolvida a parada militar, na qual tomarão parte contingentes dos navios de guerra da França e Grã Bretanha, juntamente com os marinheiros norte-americanos.

Vão a leilão importantes moveis e objectos de arte

O leiloeiro J. Lages venderá amanhã, ás 5 horas da tarde, no correr do martello, á avenida Rio Branco n. 181 (proximo ao Trianon), uma linda collecção de objectos de arte e moveis pertencentes ao Sr. J. R. Staffa, que vae se transferir para esta capital todo o rico mobiliario que guarnecia o seu palacete em Petropolis.

E' esse um leilão que está despertando grande interesse, pois é sabido o gosto com que o Sr. Staffa reunia nas suas propriedades os objectos de arte mais preciosos e os mais lindos moveis.

Dos varios lotes constam um piano em caixa de jacarandá-espinho, grande armação, e de metal, fabricação de Caussons & C., de Paris; um rico e rarissimo vaso de porcellana de Sèvres, com guarnição de bronze a Luiz XVI; modernas e elegantes guarnições de moveis esculpturadas, marmores rajados, espelhos facetados; lindas salvas de prata, castiçaes cinzelados, finos crystaes, bons metaes, etc., conforme o catalogo que será publicado amanhã, no "Jornal do Commercio".

O lastro ouro do Banco da Republica no Uruguay

MONTEVIDEO, 16 (A. A.) (Via Nacional — Retardado) — O lastro ouro depositado no Banco da Republica eleva-se a... 000.000 de pesos, excedendo de muito, o que é marcado pela lei.

O que houve no Conselho

Rapida, a sessão do Conselho. No expediente foi lido um officio do Sr. prefeito, dando as informações que sobre o serviço de inspecção medico-escolar foram requeridas pelo Sr. Azevedo Lima. Depois de historiar a creação desse serviço, o Sr. prefeito declara que aguarda o pronunciamento do Conselho.

O Sr. Henrique Lagden renunciou o logar de membro da commissão de obras.

Passando-se á ordem do dia, entre outros, foi approvado em segunda discussão o projecto autorisando o prefeito a contrahir um emprestimo. O Sr. Lagden justificou o seu voto contra. Entende que o Conselho não tem competencia para conceder autorisações semelhantes, a autorisação, sem que elle a solicite por meio de mensagem.

E foi tudo.

EM DEFESA!

Para salvar o amigo quiz tornar-se assassino

Foi uma scena rapida. Companheiros todos, aguardavam o embarque para os seus navios, palestrando alegremente, no interior do edificio do Lloyd Brasileiro. Dous delles, principalmente, empenharam-se na palestra,

O foguista João Ignacio Sylvestre, criminoso em defesa do amigo

que se acalorara, exaltando-os. Degenerou, era fatal, em discussão, na qual nenhum queria ceder ás razões oppostas. E lutaram.

Os outros, approximaram-se, pretendendo apartal-os.

Foi quando um delles, sacando de uma navalha, investiu, furioso, contra o adversario, para retalhal-o. Este, defendia-se, valente, mas succumbiria que valente e enraivado tambem era o outro.

Um amigo do que estava desarmado, companheiro de officio, tirando a sua pistola, alvejou o aggressor, para matal-o e salvar o seu camarada. A bala, porém, errou o alvo e foi ferir um pobre varredor que assistia a tudo, alheio á questão, ferindo-o na perna, de leve. Foi o servente do Lloyd Manoel Fonseca, que, depois dos soccorros medicos foi para a sua residencia, á rua Assis Carneiro n. 107.

O que deu o tiro, para defender o amigo, foguista da empresa, João Ignacio Sylvestre, foi preso pela policia e autuado, depondo em seu favor as testemunhas e principalmente o amigo aggredido, tambem foguista, Lourenço Francisco dos Santos. O promotor da questão, o companheiro de officio de ambos, Octaviano Silva, fugiu com a sua navalha...

Como a Argentina receberá a esquadra norte-americana

Os festejos no Uruguay

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — Uma divisão, composta dos "dreadnoughts" "Moreno" e "Rivadavia" e do cruzador "9 de Julio", sob o commando do contra-almirante O'Connor, saudará em alto-mar a esquadra norte-americana. Uma outra divisão, composta dos cruzadores-couraçados "San Martin" e "Belgrano", commandados pelo capitão de mar e guerra Irizar, escoltará até ao Porto Militar a referida esquadra. Uma terceira divisão, formada pelo cruzador "Buenos Aires" e pelos "destroyers" "Catamarca", "Entre Rios", "Misiones" e "Corrientes", sob o commando do contra-almirante Martin, acompanhará no rio da Prata o cruzador "Pueblo", que conduzirá a Buenos Aires o almirante Caperton.

MONTEVIDE'O, 16 (A. A.) (Via Nacional — Retardado) — O almirante Caperton, em companhia do ministro dos Estados Unidos e dos commandantes dos navios da esquadra, retribuiu a visita que lhe fez o Dr. Battle y Ordoñez, ex-presidente da Republica, conversando cerca de uma hora. O almirante Caperton mostrou-se encantado com o acolhimento que lhe foi dispensado, quer por parte do governo, quer pelo povo do Uruguay.

MONTEVIDE'O, 16 (A. A.) (Via Nacional — Retardado) — Os jornaes insistem em salientar a significação da visita da esquadra norte-americana e a espontaneidade e unanimidade com que a nossa população adheriu a todas as manifestações, continuando o povo por si só a demonstrar por todos os modos os seus sentimentos de fraternidade para com os marinheiros nossos hospedes, consagrando, desse modo, a acção da nossa chancellaria, como reflexo exacto da vontade do paiz. Continuamente circulam pelas ruas grupos de marinheiros norte-americanos, de braço dado com simples cidadãos, cantando os hymnos de ambos os paizes, a "Marselheza" e o hymno inglez. Tambem teve grande realce a participação dos marinheiros no festival promovido pela Universidade de Montevidéo, em que se realisou hontem á noite o que foi organisado por uma commissão de uruguayos. Os marinheiros cantaram canções norte-americanas. Hoje á noite varios marinheiros norte-americanos apresentar-se-ão num torneio de box no palco do Casino, para se medirem com os jogadores de "box" uruguayos.

O Sr. Alcindo vae ser banqueteado amanhã

Uma censura prévia

Vae ser offerecido amanhã, por motivo do seu anniversario, um banquete ao Sr. Alcindo Guanabara. Promoveram essa homenagem os politicos do Partido Autonomista, devendo orar, em nome dos offertantes, o Sr. Ernesto Garcez. Sabemos que alguns dos que pretendem tomar parte nessa homenagem impuzeram uma condição: o orador terá que dar, antes, o seu discurso, porque não pretendem, de maneira alguma, emprestar apoio a quaesquer declarações de solidariedade politica.

FALLECIMENTO NA PARAHYBA DO NORTE

PARAHYBA, 18 (A. A.) — Falleceu em Umbuzeiro o coronel Antonio Joaquim de Lyra, agricultor ali domiciliado.

Para resolver a crise os intendentes irão amanhã aos trapiches

Amanhã pela manhã os Srs. Ernesto Garcez, Honorio Pimentel, Laurentino Pinto, A. Menezes e Pio Dutra, commissionados pelo Conselho Municipal, percorrerão os trapiches e depositos, examinando qual o "stock" de generos alimenticios nelles existentes. Essa visita tem por fim habilitar o poder legislativo a agir na questão dos preços dos generos.

A GUERRA

A ITALIA NA GUERRA

A Conferencia de Paris

ROMA, 18 (A. A.) — Foi adiada a Conferencia dos Alliados, que devia ter logar em Paris. Nella serão discutidos os problemas relativos á direcção da guerra; quanto aos fins da mesma, estes serão tratados ulteriormente.

Declarações do Sr. Nitti sobre a missão nos Estados Unidos

ROMA, 18 (A. A.) — O "Giornale d'Italia" entrevistou o ex-ministro Sr. Nitti, que acaba de regressar dos Estados Unidos, onde esteve como membro da missão italiana chefiada pelo principe de Udine.

O Sr. Nitti declara que o povo dos Estados Unidos está convencido de que a Italia faz uma guerra desinteressada, tendo por ideal a liberdade dos povos opprimidos e sem fins de conquista.

Affirma tambem que os Estados Unidos conseguirão elevar a 3.000.000 annualmente a tonelagem da sua frota mercante, tornando-se porém necessaria a utilisação das frotas dos paizes neutros, que deverão ser obrigados a fazel-as navegar. Sendo adoptada a proposta da missão italiana, de retirar os navios belligerantes das mares tranquillos para mandal-os para os mares da zona perigosa serão ... substituidos pelos navios dos paizes neutros, que assim não poderão ter pretexto algum para se manterem inertes. Além disso o embargo que os Estados Unidos poderão oppor ás exportações, conduzirá as nações neutras a uma politica amistosa.

O arcebispo de Milão a favor da guerra

ROMA, 18 (A. A.) — Informam de Milão que o cardeal-arcebispo daquella cidade, monsenhor Ferrari, convidou todos os catholicos da Lombardia a intensificar a sua acção a favor da guerra.

O almirante Delbuono foi prestar juramento

ROMA, 18 (A. A.) — O vice-almirante Delbuono, nomeado ministro da Marinha, em consequencia da renuncia do almirante Triangi, seguiu para a zona de guerra, afim de prestar juramento ao rei Victor Manoel III.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Communicado francez

PARIS, 18 (Havas) — Communicado official da tarde:

"Luta de artilharia a léste e oeste de Cerny.

Na margem esquerda do Mosa os allemães, depois de violento bombardeio, contra-atacaram por diversas vezes as posições que lhes tomámos hontem, mas os seus esforços quebraram-se todos contra a energia resistencia das nossas tropas, que lhes infligiram sangrentas perdas sem ceder a menor parcella de terreno conquistado. Fracassaram os ataques de surpresa dirigidos pelo inimigo contra as posições francezas nas proximidades das trincheiras de Calonne e Vienne-le-Chateau. Fizemos prisioneiros."

Communicado inglez

LONDRES, 18 (Havas) — Communicado do Estado Maior do Exercito de Sir Douglas Haig:

"Capturámos mais algum terreno e prisioneiros a léste de Monchy-le-Preux.

Realisámos com successo ataques de surpresa a nordéste de Oost Taverne e nas proximidades de Boesinghe, matando ou aprisionando muitos allemães.

As nossas patrulhas repelliram um grupo inimigo que pretendia avançar nas proximidades de Wieltje."

EM TORNO DA GUERRA

Modificações no gabinete inglez

LONDRES, 18 (Havas) — Foram feitas as seguintes alterações no ministerio: Sir Carson, que occupava a pasta da Marinha, passou a fazer parte do gabinete de guerra, sem pasta, assumindo aquelle posto Sir Geddes; o Sr. Addison ficou como ministro sem pasta, tendo-o substituido no ministerio das Munições o Sr. Winston Churchill, e finalmente o Sr. Chamberlain deixou a pasta da Secretaria das Indias, na qual foi substituido pelo barão Baulieu.

A OFFENSIVA RUSSA

Communicado official

PETROGRADO, 18 (Havas) — Communicado do Estado Maior do Exercito:

"Os allemães atacaram obstinadamente as nossas posições a nordéste de Kalusz, mas foram repellidos.

Por motivos estrategicos, transferimos as nossas tropas para a margem direita do Lomnica.

Continuamos a atacar o inimigo no sector Novica-Lodziany-Karasne, afim de o obrigarmos a recuar para além do rio.

O inimigo resistiu encarniçadamente e, durante a noite, dirigiu-nos um contra-ataque em formações cerradas na direcção de Seriohy e Yaghim, fazendo-nos retroceder e occupando Novica.

As nossas reservas, porém, expulsaram dahi o inimigo, que soffreu enormes perdas."

EM TORNO DA GUERRA

O maior criminoso da Russia

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Um telegramma de Petrogrado, publicado pelo "New York Herald", diz que o Sr. Vladimiro Vurestoff pede que seja submettido a processo o ex-imperador Nicolau, por considera-o o maior criminoso da Russia.

A construcção de vinte e dous mil aeroplanos

NOVA YORK, 18 (A. A.) — A commissão militar do Senado reuniu-se em sessão e após um debate que durou 15 minutos, approvou por unanimidade de votos, o parecer favoravel ao projecto que votos autorisa a construcção de 22.000 aeroplanos.

Contra os piratas

NOVA YORK, 18 (A. A.) — O Dr. Frank Sprague submetteu á apreciação do Sr. Daniels, secretario da Marinha, um invento para combater efficazmente os submarinos. Trata-se de um novo typo de navios-patrulhas munidos de uma arma especial.

A bravura dos portuguezes constatada por Jorge V

LISBOA, 18 (Havas) — O rei da Inglaterra telegraphou ao presidente Bernardino Machado apresentando-lhe os seus agradecimentos pelo valor demonstrado pelas tropas portuguezas na frente occidental, e felicitando-o pela sua recente viagem á França.

A GRECIA AO LADO DOS ALLIADOS

E mobilisa um exercito de duzentos e cincoenta mil homens

NOVA YORK, 18 (A. A.) — O Departamento de Estado recebeu informações de que a Grecia faz causa commum com os alliados, considerando-se já como nação belligerante. A Grecia organisará um exercito de 250.000 homens e enviará uma missão aos Estados Unidos para solicitar a remessa de viveres e munições.

A gréve já começou

Hoje os marceneiros, amanhã os padeiros e sapateiros

A reunião de hoje na Federação Operaria

Realisou-se hoje, na Federação Operaria, ás 2 horas da tarde, uma reunião de Syndicatos de Marceneiros e Artes Correlativas, que se declararam em greve.

O numero de operarios presentes subia a trezentos e quarenta. Todos elles pertenciam a diversas casas e officinas, como a de Leandro Martins & C., Internacional Marcenaria, Souza Baptista, Moreira Mesquita, Auler & C., Marcenaria Brasileira, Carlos Lobiz & C.

Aberta a sessão, foi lida a acta da sessão anterior, que foi approvada unanimemente. Em seguida foram lidos varios manifestos referentes ao interesse da classe, entre os quaes o seguinte, que vae ser impresso e distribuido:

"Os operarios de marcenaria e artes correlativas, não podendo mais supportar a crise que lhes bate á porta e a exploração por parte dos patrões, resolveram se declarar em greve e estabelecer a seguinte tabella:

1º) Regular a hora de trabalho, sem distincção de classe, para oito horas; 2º) Abolir completamente a empreitada; 3º) O salario minimo, isto é, 5$ para os meio officiaes e 8$ para os officiaes; 4º) 40 % sobre os seus ordenados; 5º) Abolição de menores de 11 annos nas officinas, sem elementos das primeiras letras; 6º) Pagamento pontual das quinzenas nos dias 2 e 17 de cada mez; 7º) Hygiene nas fabricas e officinas; 8º) Garantia de vida no official, nas officinas, por parte dos patrões".

Por meio de um officio que foi endereçado á Federação Operaria, o Syndicato dos Empalhadores enviou o seu apoio e adhesão á greve de hoje.

— De hoje para amanhã será declarada a greve dos sapateiros e de alguns operarios de padaria, segundo communicação que recebeu a Federação Operaria.

— Hoje á noite haverá grande reunião de todas as classes, em conjunto, afim de tratar da mensagem do emissario operario que foi enviado a São Paulo.

A policia continua a tomar energicas medidas de precaução para evitar qualquer alteração da ordem publica, promovida pelos grevistas. O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, requisitou esta manhã da Brigada Policial reforços de tropas que guardas nas immediações das fabricas e trapiches.

Foram recommendadas pela Chefatura de Policia as ordens aos delegados districtaes para que permaneçam de promptidão em suas respectivas delegacias.

Até ás primeiras horas da tarde o Dr. Osorio de Almeida, delegado auxiliar do dia, não havia recebido communicação nenhuma inquietadora sobre a attitude dos operarios que já se sabem em greve pacifica.

O caso das estampilhas roubadas na collectoria de Curityba

Presta declarações o chefe do Centro Anarchista Renovação

As diligencias policiaes sobre o caso dos 66:000$ de estampilhas desapparecidas da collectoria de Curityba continuam com todo o interesse, levadas a effeito pelo major Bandeira de Mello. Esta noite foi preso Manoel Campos, chefe do Centro Anarchista Renovação, o qual é accusado pelos individuos presos hontem, conforme noticiámos, quando procuravam negociar com as de dezoito contos de estampilhas, como sendo o dono das estampilhas apprehendidas.

O anarchista Manoel Campos

O major Bandeira de Mello, logo em seguida á prisão de Manoel Campos, ouviu-o sobre o caso. O interrogado negou a principio, declarando depois, que de facto, recordava-se de ter na muito tempo encontrado na praça Tiradentes um embrulho contendo estampilhas. Não ligando importancia ao achado, fez della presente a um dos seus companheiros, dizendo: "Leva para ti esta fortuna".

Manoel Campos adeantou que não se recorda do nome do companheiro e que não tinha outras informações para fornecer á policia.

Esta manhã, ás primeiras horas, foram detidos os companheiros de quarto de Manoel Campos, que nada adeantaram sobre o ponto visado pela policia.

Uma nova especie de conto do vigario

José da Costa, estabelecido á rua Domingos Lopes n. 308, em Madureira, com casa de côros, pela manhã de hoje, quasi foi victima de um "conto do vigario".

O individuo José da Costa Martins, residente á rua Senador Pompeu n. 196, procurou-o, afim de lhe encommendar um enterro de classe regular. Após o respectivo contrato, no momento em que se retirava, Martins segredou ao ouvido de Costa, si lhe emprestava 40$, que quando voltasse para pagar o enterro lhe pagaria a importancia emprestada. Desconfiando do "cara", Costa deteve-o emquanto pedia auxilio da policia do 23º districto e Martins era conduzido para a delegacia.

Ahi apurou a policia que Martins já havia nas mesmas condições passado o "conto" nos negociantes do mesmo ramo de negocio que o primeiro, Victor da Costa, estabelecido á rua Goyaz n. 428, na Piedade, em 40$, e Couto & Couto, á rua da Misericordia ns. 148 e 150, em 10$000.

O vigarista vae ser processado convenientemente, tendo o commissario do 23º districto, o fez remettido para o 20º afim de por elle responder ao processo do negociante da rua Goyaz.

Faz annos hoje a Constituição do Uruguay

Os uruguayos festejam hoje o anniversario de sua Constituição. Por certo, é essa uma das datas de maior significação na historia politica daquella Republica amiga. Dahi, serem justas todas as festas com que o Uruguay commemora a data da sua Constituição, bem assim terem a maior repercussão as manifestações dos povos de alem-mar, com os quaes, entre ellas pela nossa homenagem de sinceras felicitações por semelhante motivo hoje recebem governo e povo uruguayos.

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — Toda a imprensa saúda em termos muito cordiaes a Republica Oriental do Uruguay, que festeja hoje o anniversario da sua Constituição. O ministro das Relações Exteriores, visitou hoje o ministro uruguayo em Buenos Aires. O Sr. Battle y Ordoñez, que regressará amanhã para Montevidéo, no seu apparelho, levando uma impressão agradavel da sua estada em Buenos Aires, dali regressando tambem a sua familia.

O NOSSO ANNIVERSARIO

Por motivo do anniversario da A NOITE, recebemos a visita pessoal dos Srs. Dr. Ericio Filho, Marques Pinheiro, leiloeiro J. Lages, por seu preposto Sr. Ernani; Eugenio Marcondes, Affonso Campos, nosso collega de imprensa; Oswaldo Paixão e Paschoal de Moraes, Mlle. Maria das Dores (Virgem da Ciga), Venancio Gonçalves, pharmaceutico Carlos Cardoso, Dr. Luiz Soares, Heitor Guimarães, commandante Barros Cobra, D. Idalina da Fonseca Pessoa e Silva, directora da Associação dos Pobres e Creanças; Dr. Brasilino Fonseca, professor Dr. Manoel Bomfim, Tito Medeiros e Albuquerque, major Joaquim Polyguara de Macedo, inspector da Guarda Civil; Francisco de Paula Martins, que nos vieram cumprimentar pelo nosso anniversario.

Por telegrammas, cartas e cartões recebemos cumprimentos dos Srs. Joaquim Villaça Ramalho Ortigão, J. J. Seabra, Dr. Silvino Mattos, Oscar Visconti, Oscar & C., commandante Muller dos Reis, directoria da Associação dos Empregados no Commercio, Giovanni Luglio, director do jornal "La Voce d'Italia"; directoria da Liga do Commercio, directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, Arthur Rosendo, Carlos Cavaco, Ranulpho Bocayuva Cunha, Luiz Vernet, Coelho Netto, Gabriel Marques Carregal, Manoel Dias da Silva, José Amancio, agente de A NOITE em Lorena; Associação dos Estivadores de Santos, Ajuda de S. Lourenço; Club dos Marinheiros, Brasil por seu 1º secretario J. J. Athanasio; Congregação dos Officiaes da Marinha Civil, por seu presidente interino; Associação dos Marinheiros Remadores, por seu presidente Manoel Quirino; Dr. Angelo Tavares, Dr. Herbert Moses, Dr. Albuquerque Mello, delegado do 5º districto; J. Praxedes, autor theatral; capitão Felisberto Augusto Martins, distribuidor do 2º officio.

— A Floricultura Barbacena, uma das casas que por excellencia trabalham em arte floral, dispondo para isso dum sortimento de flores as mais lindas e caras, de suas chacaras de Barbacena e desta capital, teve a gentileza de enviar-nos uma bellissima cesta, ornamentada a capricho. A par da excellencia das flores que a ornamentavam, causou a todos nós admiração o cunho verdadeiramente artistico a que obedeceu a sua distribuição.

— O Sr. J. J. Ribeiro, proprietario da antiga pensão Alzira, nos enviou, pelo nosso anniversario, uma succulenta frigideira de camarão, para 50 pessoas, e algumas garrafas de vinho. Acompanhando a apreciada offerta, nos enviou o Sr. Ribeiro um postal, felicitando-nos pelo nosso sexto anniversario.

— Do Sr. Rufino Motta recebemos um lindo "bouquet" de rosas, de bellissimas rosas, que durante todo o dia alegraram a nossa redacção.

O nosso confrade Georges Charton nos enviou as seguintes linhas:

"Permettez à un modeste confrère français de s'unir de tout coeur à votre fête anniversaire et de vous adresser pour A NOITE et son aimable rédaction ces q.q. vers. Avec mes sentiment, distingués. — Charton.

Pour A NOITE

En sympathique hommage

Noite, est le journal qu'on attend, qu'on espère,
Car son information est claire et très sincère,
Aussi, est-ce une joie pour ...
De venir s'associer aux vivats de bonheur
Qui fêtent ... en ce jour mémorable
... à votre ...
Au Brésil, je l'ai dit, la Presse est admirable,
Généreuse, accueillante et toujours secourable,
Ses Poetes, Ecrivains, tous ... du Progrès
Sont dans ce grand pays, lauréats du Succès!
... et B, et son pouvoir occulte
Fait des preux Chevaliers, qui ... son culte.
Brésil! Patrie bénie, dont j'aime la fierté,
Sois heureux en tes fils, et pour l'Eternité!

GEORGES CHARTON

Rio, 18 juillet 1917.

A Argentina e a solidariedade americana julgada no Uruguay

MONTEVIDE'O, 16 (A. A.) (Via Nacional — Retardado) — O jornal "El Dia", commentando a proposição de "La Prensa", de Buenos Aires, acerca da modificação da Convenção de Haya, sobre a neutralidade, ridicularisa essa nova these, a que chama de "zeballista", e diz que o Dr. Estanislao Zeballos creu, sem motivo, sustentar a nossa chancellaria, que seja estabelecido um conceito puramente americano para os belligerantes americanos, e sim que se permitta a todos os combatentes — para que o imperialismo allemão goze das mesmas prerogativas — a entrada e permanencia illimitadas nos nossos portos neutros.

"E de que argumentação lançou mão para collocar semelhante originalidade? Pasmem os nossos juristas! De uma proposição formulada pela Allemanha em Haya, no anno de 1907, quando foi discutida a Convenção n. 13. A Allemanha propunha isso e o seu projecto foi apoiado por mais onze paizes, contra a Inglaterra, a França e os Estados Unidos.

O mais curioso é que essa proposição foi rejeitada por 30 votos contra 10 abstenções, e entre esses votos contrarios estava incluido o da Republica Argentina".

Logo depois "El Dia" commenta a attitude da Republica Argentina em relação á esquadra norte-americana, e diz:

"Como se vê, tudo se orienta para uma grande solução de solidariedade americana. Desejamos sinceramente que a Republica Argentina esteja com a America nesta grande hora decisiva."

O desastre do York-Hotel

Quantia publicada	45:605$360
Subscripção iniciada pelos Srs. Octacilio Guadelupe Silva e Sebastião Sobral Filho	50$000
Um grupo da colonia syria	332$000
Officiaes e praças do Corpo de Bombeiros (por intermedio do seu commandante, coronel Affonso Monteiro)	305$200
Total	46:292$560

O emprestimo municipal

Houve hoje, na Prefeitura, uma conferencia entre os Srs. prefeito, presidente do Conselho e os presidentes das commissões de justiça e orçamento. Versou essa conferencia sobre o emprestimo municipal, ficando assentadas quaes as emendas a serem apresentadas na 3ª discussão do projecto, que ainda hoje foi approvado em 2ª.

Imprensado entre um poste e uma carroça

Quando passava pela estação do Rio das Pedras, guiando uma carroça de bois, o carreiro Manoel Gomes, os animaes espantaram-se com a passagem veloz de um trem, imprensando o carreiro entre um poste e o vehiculo.

Gomes, que tem 32 annos, é solteiro e portuguez, foi, com guia da policia do 23º districto, internado na Santa Casa, com as bastante machucadas.

O papel do Instituto Historico

Refutando asserções do Sr. Dr. Alvaro da Silveira, contidas em uma entrevista que concedeu a um de nossos collegas, o Sr. Dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico, dirigiu-nos uma longa carta, que lamentamos não poder publicar hoje.

BRUTA!

Aos soccos e pontapés

Uma mulher aggride outra em estado interessante

Tinha jurado uma vingança. Aguardava apenas uma opportunidade para se vingar daquella que procurava tomar o seu homem. Perversa, acostumada a viver no seu meio, que é o do meretricio barato, a bruta, em linguagem de baixo calão, insultou a outra

Maria Antonia, a perversa

com quem casualmente se encontrara hoje, na praça da Republica.

Parecia uma leôa. Mal divisou o inimiga, precipitou-se sobre ella e, sem tempo a intervenção de curiosos e até de policiaes, vibrou-lhe uma serie de soccos e pontapés no ventre.

A aggredida, sem sentidos, tão furioso foi o ataque, caiu. Estava gravida de seis mezes e afflicta, sem poder falar, gemendo desesperadamente, foi conduzida á delegacia do 14º districto.

Fez-se precisa a intervenção da Assistencia e tão maltratada ficou a infeliz, que a removeram para a Santa Casa em estado grave.

A desalmada foi presa. Chama-se Maria Antonia, é de côr preta e residente á rua Tobias Barreto n. 134, onde tem a sua ratula.

A victima tem o nome de Celina Pereira Nunes, é parda, de 17 annos e moradora á rua Gomes Carneiro n. 79.

O Supremo negou o novo habeas-corpus para o Sr. Camillo Soares

No Supremo Tribunal Federal foi julgado hoje mais um «habeas-corpus» em favor do Dr. Camillo Soares, interventor federal em Matto Grosso, denunciado no fôro federal, por desidia no caso dos desfalques dos Correios. Sustentando o «habeas-corpus» falou o Dr. Cyrillo Junior, que allegou a nullidade da citação, feita por edital, sem observancia das formalidades legaes estabelecidas para a citação por precatoria. O Tribunal, relatado o pedido pelo Sr. ministro Leoni Ramos, decidiu, tomando conhecimento do pedido originariamente, contra os votos dos senhores ministros, denegar o «habeas-corpus» pela improcedencia das allegações formuladas na petição.

O julgamento de Manso de Paiva

Está definitivamente marcado para a proxima segunda-feira o julgamento de Manso de Paiva, autor do assassinio do general Pinheiro Machado.

Pelos melhores calculos, o resultado final desse julgamento se verificará á tarde de terça-feira.

MEDO...

O guarda, o visinho e o casal

O marido foi ao theatro, divertir-se. A mulher teve medo de ficar sósinha. Veiu o visinho acompanhal-a. Quando já não havia razão para temer, pois que o marido ia voltar, o visinho saiu.

O guarda civil passava e viu-o. Prendeu-o. Na delegacia do 16º districto, disse que o visinho era ladrão, no que mentiu. Pareceu á policia que o guarda, a quem o visinho negára dinheiro, queria extorquir-lhe dinheiro que estava com medo, crendo era guardar a casa do visinho que estava com medo, ..., no que mentiu ... e acompanhar-lhe a mulher que estava com medo...

Foi esse o caso que foi á delegacia para ser objecto de aberto inquerito.

O homem do theatro é o Sr. Joaquim Teixeira Pinheiro, funccionario publico, que reside á rua Maxwell n. 17. D. Castorina, sua esposa, era quem estava com medo. O visinho prestativo era o do n. 206, o barbeiro Rufino da Silva Alcantara, e o guarda que se foi a complicação é conhecido por "Leal Careca". Mora lá tambem.

O assassinato do pharmaceutico Eleazar Cunha

PARAHYBA, 18 (A. A.) — Recolheu-se ao quartel da Força Policial, para aguardar o seu julgamento pelo Jury, o tenente coronel Francisco de Assis Bezerra, pronunciado na comarca de Guarabira como mandante do assassinato do pharmaceutico Eleazar Cunha.

Dando no jogo...

Em uma casa de jogo do boulevard 28 de Setembro, proximo á rua Souza Franco, foi preso hoje, quando bancava o "bicho", Adão da Silva, que foi apanhado em flagrante.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A agitação operaria

A Federação ainda não tomou uma resolução definitiva

A' ultima hora, na Federação Operaria, a commissão incumbida pela directoria recebia varios officios das classes operarias desta cidade, taes como do Syndicato de Cantaria e das classes maritimas em geral, pedindo uma relação minuciosa dos factos desenrolados em S. Paulo, cujos esclarecimentos devem ser trazidos pelo emissario que hoje deveria ter regressado daquella capital, enviado pela Federação. Esses officios vão ser lidos hoje á noite, em sessão, e respectivamente respondidos, constando da resposta a attitude que vae tomar a Federação Operaria.

Um aspecto á tarde da greve dos marceneiros — O Dr. Osorio de Almeida visita a zona dos grevistas

Era á tarde de absoluta calma, apezar de todas as novas pouco tranquillisadoras da manhã, a zona dos grevistas, comprehendida pelas immediações das fabricas de moveis Moreira Mesquita e Leandro Martins.

O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, visitou esses pontos demoradamente, conversando com alguns grevistas que estacionavam proximo das fabricas. A attitude de todos era pacifica. Nas duas fabricas acima citadas alguns operarios ainda trabalhavam.

Pelo que aquella autoridade apurou, a greve tomará, no entanto, incremento, embora sem manifestações hostis, ficando paralysados amanhã os trabalhos em algumas fabricas de moveis inclusive as das duas firmas acima referidas.

As costureiras continuam em greve - Um manifesto

Está sem solução o caso das costureiras de saccos, que se declararam em greve pacifica, motivada pelo desaccordo havido entre os Srs. Domingos Maia & C., e os demais fabricantes, que já pagam o cento de saccos a 3$, conforme prometteram ás suas operarias. Os Srs. Domingos Maia & C., após a conferencia que tiveram com o chefe de policia, disseram hoje resolver a questão, em beneficio das paredistas. Pela manhã, quando as costureiras foram á casa onde está estabelecida esta firma, á rua de São Bento n. 5, para receber trabalho, ali souberam que um dos socios da firma, o Sr. Arlindo Lopes, se oppuzera ao accordo. As costureiras, então se dirigiram á residencia desse senhor, na Tijuca, onde lhe foram pedir que as attendesse. Ahi, segundo nos declararam as operarias, na nossa redacção, á tarde, onde estiveram, foram destratadas pelo Sr. Arlindo Lopes, que lhes declarou só amanhã resolver si estaria ou não de accordo com o augmento que pediam.

Em virtude desse acto de um dos socios da firma Domingos Maia & C., que deixou sem solução a pretenção de suas operarias, as das demais casas resolveram continuar em parede pacifica, até serem satisfeitas as pretenções de suas companheiras.

Em nossa redacção as operarias deixaram um manifesto, no qual pedem amparemos a sua causa junto aos Srs. Domingos Maia & C., afim de que estes senhores, a exemplo do que praticam os Srs. Cruz & Lemos e Alves Vieira, paguem o cento de saccos costurados a 3$000.

O mysterio das viagens do Sr. Wencesláo

E' possivel que S. Ex. só chegue aqui amanhã

Até á tarde não havia na Central do Brasil noticia do comboio presidencial. De accordo com o que noticiámos hontem, o Sr. director da estrada seguiu pela manhã, em trem especial, até Cruzeiro, em cuja estação aguardará a chegada do Sr. presidente da Republica, de regresso de Itajubá. O trem especial está ainda em Cruzeiro, á espera do Sr. Dr. Wencesláo Braz.

Segundo soubemos, o Sr. presidente da Republica só á noite sairá de Cruzeiro, devendo chegar amanhã cedo a esta capital. E' provavel que o despacho collectivo não se realise amanhã.

Querem varrer a testada

Os motorneiros da Light foram em commissão á Prefeitura

Uma commissão de motorneiros da Light esteve hoje na Prefeitura, afim de declarar ao director de Obras que as accusações feitas á companhia canadense não passam de uma perseguição a elles, motorneiros.

A commissão declarou ainda que o Centro dos Empregados em Ferro-Vias não tem como socio nenhum motorneiro, e sim apenas ex-motorneiros, os mesmos que fizeram a ultima greve.

O director de Obras disse-lhes que tomava em consideração as declarações feitas, porém, esperava ainda o resultado do exame que mandara fazer nos carros citados no officio do Centro.

Como vae ser policiada a nossa costa

Segundo conseguimos saber, está [illegible] para ser submettido á apreciação do Sr. presidente da Republica, depois do regresso de S. Ex. de Itajubá, o plano de organisação da esquadra brasileira que vae tomar conta do policiamento do Atlantico.

A esquadra será dividida por tres sectores: um ao norte, outro ao centro e outro ao sul do paiz.

O policiamento no sector norte ficará a cargo dos couraçados "Deodoro" e "Floriano", cruzador-torpedeiro "Tymbira", cruzador "Tiradentes"; dous destroyers, canhoneiras "Missões" e "Acre" e avisos "Teffé" e "Jutahy".

Ao sector do centro ficarão os "dreadnoughts" "Minas Geraes" e "S. Paulo", quatro destroyers, os tres submersiveis e a flotilha de Defesa Minada dos Portos, composta do "Carlos Gomes", "Maria do Couto" e "Jaguarão".

A divisão do sector do sul ficará sendo composta dos scouts "Bahia" e "Rio Grande do Sul", cruzadores "Barroso" e "Republica", aviso "José Bonifacio" e quatro destroyers.

Ao que nos constou mais, vão ser minados diversos portos brasileiros, entre os quaes não será de estranhar que estejam os do Rio de Janeiro, Santos e Santa Catharina.

A gréve de S. Paulo repercute no Monroe

O Sr. Alvaro de Carvalho defende o governo de São Paulo e o Sr. Mauricio responde a S. Ex.

O Sr. Alvaro de Carvalho, com geral movimento de attenção da Camara, proferiu hoje um discurso em torno á greve dos operarios de S. Paulo, começando por dizer que hontem, pudera, em ligeiro aparte, responder á critica feita no discurso do Sr. Mauricio, em relação á politica paulista.

A questão é de grave relevancia; acha que o "leader" da casa, ante a circumstancia de impor no momento uma definição clara de attitudes a todos os homens de responsabilidade, não tardará a se manifestar. Pensa mesmo que já está usurpando as attribuições que competem ao Sr. Antonio Carlos. Pelo que toca, porém a S. Paulo, pelo que diz com a bancada paulista, deve declarar que o Brasil está actualmente dividido em duas partes: uma, a quasi unanimidade, é pela conservação da ordem publica, pela conservação da sociedade que ahi está organisada; e outra, uma infima minoria, porque nem mesmo é de operarios, porquanto os poucos operarios que nella existem são explorados pela anarchia alliada ao arrivismo, quer a demolição do que está feito.

Refere-se ao ousado operario que diz ter ido ao Supremo Tribunal, a pretexto de reivindicar direitos, desrespeitar a justiça, e diz que não é o chefe de policia quem affirma serem anarchistas os directores de taes movimentos, porém elles proprios assim se confessam em suas predicas, dizendo ser preciso destruir a ordem social.

Causa espanto ao Sr. Alvaro de Carvalho que esses homens, que querem destruir a ordem social, solicitem remedios do poder publico, cousa que elles desconhecem.

Lembra que o Sr. Mauricio defende a necessidade de se apresentar um projecto de lei a respeito. Pergunta porém por que S. Ex. não o apresentou ha mais tempo, antes desses movimento, usando de sua autoridade e prestigio.

O Sr. Mauricio diz que não tem autoridade alguma. O Sr. Alvaro de Carvalho protesta e protestando diz que S. Ex. ainda ha pouco teve prova do quanto é acatado na Camara, sendo distinguido, num momento como este, para fazer parte da commissão de diplomacia e tratados, dessa mesma Camara que ainda hontem S. Ex. classificava de servil.

Concorda o orador com o Sr. Mauricio na necessidade de serem votadas leis aos operarios, leis que o proprio governo solicita, mas que não as vota sob a pressão de ameaça da esphynge que hontem o deputado fluminense descrevia. Quando em S. Paulo as baionetas houvessem desapparecido — recorda o Sr. Alvaro — todos os cidadãos de seu Estado offereceriam peitos e armas pela defesa da autoridade constituida.

Ha applausos geraes dos paulistas e o orador prosegue mostrando o quanto o governo de S. Paulo, com a previsão da greve, procurou estudar a questão e se entender com os patrões. Foi quando se manifestou a greve, merecendo talvez então censuras a policia de S. Paulo por não haver empregado desde logo a força para conter a desordem, visto que desde o inicio os operarios não usaram apenas do respeitavel direito da greve, mas foram mais além, e quizeram impedir que os outros trabalhassem.

— Mas a greve não é possivel sem isto — apartea o Sr. Mauricio.

O Sr. Alberto Sarmento — Assim a greve é um crime; é uma violação dos direitos de terceiros.

Continua o Sr. Alvaro dizendo que, deante da attitude calma da policia, os anarchistas se animaram, entendendo que era chegado o momento de dominar a cidade.

Foi quando o movimento na cidade cessou por completo e creanças tambem ficaram privadas de leite, e doentes pereciam porque os recursos não podiam chegar. Si o orador fala em creanças é por ser do estylo invocal-as em tal situação, conforme explica.

Cita o facto do Sr. Mauricio querer condemnar o Sr. Aurelino por não deixar que os meetingueiros, á porta dos quarteis, quizeram anarchisar a força nacional. Pergunta si achava que a policia deveria tratal-os a bonbons e chocolate, e si pretende que ante os assaques da messa infrene a policia não deve usar das armas para defender a sociedade organisada.

Acha o Sr. Mauricio, com ironia, que o melhor é metralhar logo.

— Sendo necessario, por que não? — pergunta o Sr. Alberto Sarmento.

O Sr. Mauricio diz que tal affirmação é para elle uma victoria.

Responde o Sr. Alvaro: Não, não é uma victoria. Seria uma victoria si nós não reconhecessemos as reclamações legitimas do operariado. A victoria será nossa, porque o operariado que honestamente reclama direitos que vamos reconhecer estará comnosco. A victoria será nossa, porque a força publica, o soldado, que tambem soffre nas suas condições materiaes de vida, supporta a situação sem revolta, a qual é feita por um grupo de anarchistas que explora a ingenuidade dos operarios. (Apoiados.)

O orador concluiu dizendo que o seu intuito, que aliás pensa ter conseguido, era exclusivamente de explicar a attitude da policia paulista, aguardando, em todo caso, que o Sr. Mauricio volte a discutir o assumpto com outros elementos, pois está certo de que suas affirmativas serão confirmadas pelos documentos que S. Ex. trouxer.

Pediu a palavra o Sr. Mauricio de Lacerda. Ia responder ao discurso do Sr. Alvaro de Carvalho.

Primeiramente S. Ex. teve linguagem cordial para com o "leader" paulista, cujas qualidades politicas e intellectuaes, e maneiras urbanas de debate muito elogiou. Queria, porém, reclamar contra uma injustiça que lhe fizera o Sr. Alvaro de Carvalho, quando tomou a liberdade, que aliás muito desvanece o orador, por isso que exprime a confiança na reciproca amisade que os une, de recordar a S. Ex. a sorte dos trabalhadores ruraes do paiz, parecendo-lhe que seria melhor empregado o espirito do Sr. Mauricio na defesa desses homens do campo do que na da causa do proletariado anarchista. A injustiça era patente. Quer demonstral-o o orador lembrando que ali na Camara fôra a sua voz a que se erguera na defesa dos brasileiros immolados em nosso sertão pela força federal; fôra a sua voz a que na Camara se erguera na defesa dos "fanaticos" assassinados no Contestado; para defender os sertanistas do padre Cicero se elevou tambem a voz do orador, e outro tanto fizera a favor dos destinos dos brasileiros do Acre, e de quantos são no nosso paiz os servis da gleba, notadamente no Estado de S. Paulo.

Foi esse mesmo governo de S. Paulo, que, sob frageis sophismas, esbulhou os brasileiros de suas terras, para entregal-os á colonisação estrangeira, havendo antes exigido de todos apresentação de titulos de posse, como cousa que a posse immemorial pudesse ser documentada.

Antes, porém, desse aparte, o orador teve occasião de se referir ao seu trabalho parlamentar a favor dos pobres posseiros de Matto Grosso, cujas terras, como é de presumpção de muitos, foram objecto de escandalosas negociatas em que se acham envolvidos senadores da Republica.

Depois de justificar a attitude dos operarios de São Paulo, o Sr. Mauricio faz justiça ao respectivo governo, que reconheceu a procedencia das reclamações operarias, mas censura em parte a policia, por ter ido a excessos. Faz então o confronto da policia paulista com a nossa, no intuito de frisar o modo condemnavel por que age o Sr. Aurelino e o aggride na questão da prohibição dos "meetings", e pela denominação de "anarchistas" dada a esses movimentos. Refere-se ao que se passou no Supremo Tribunal, onde o operario impetrante teve a palavra cassada, sendo impedido de fundamentar seu "habeas-corpus".

Conclue combatendo o pretexto apresentado pelo Sr. chefe de policia para a prohibição dos "meetings": o de serem estrangeiras as pessoas que os convocam.

Quer o orador fazer um appello á imprensa liberal e independente, á mocidade estudiosa e ao Exercito, para a extincção de todas essas miserias. E se refere particularmente ao jornalismo estrangeiro, que exerce o caftismo internacional, dizendo que o mesmo molha a sua penna em tinta estrangeira e escreve aquillo que é pago pelos governos estrangeiros.

Conclue dizendo pensar, como o grande Bonifacio, o antepassado do actual "leader", numa época de liberdade para o nosso paiz, época que ha de vir, a liberdade cujo grito ha de partir da terra generosa dos paulistas, e ha de apparecer entre nós engrinaldada de flores perfumadas e dos frutos opimos do nosso trabalho.

A GUERRA

O CHANCELLER ALLEMÃO VAE FAZER IMPORTANTES DECLARAÇÕES

LONDRES, 18 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas de Amsterdam noticiando que o novo chanceller do Imperio allemão, Sr. Michaelis, pediu ao presidente do Reichstag a convocação duma reunião desta casa do Parlamento para amanhã, afim de permittir ao governo fazer importantes communicações.

NOVAS DESORDENS EM PETROGRADO

PETROGRADO, 18 (Havas) — Grupos de soldados, marinheiros e operarios promoveram hontem novas manifestações tumultuosas, sendo trocados varios tiros.

Estas desordens são attribuidas aos maximilistas, que assim procuram promover uma forte agitação nas tropas da guarnição, como protesto contra as medidas adoptadas contra as unidades que não obedeceram ás ordens dadas ás tropas na linha de frente.

AS MULHERES COMBATENTES

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Telegrammas de Petrogrado dizem que conselhos de camponezes protestam contra a creação de regimentos de mulheres, devido á escassez de trabalhadores.

O PAPA INTERCEDERA' PELA PAZ?

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Informam de Roma correr ali como certo que, por occasião do anniversario da guerra, o papa Benedicto XV pedirá aos belligerantes que deponham as armas e assignem a paz.

A allucinação de um condemnado

Para morrer — Atirou-se de uma grande altura ao solo

Uma scena impressionante desenrolou-se á tarde na Casa de Detenção. Um dos condemnados lá recolhidos, num momento de allucinação, atirou-se da terceira galeria ao sólo.

Foi um instante horrivel. Tudo foi rapido, em segundos, e os guardas não tiveram tempo de impedir o seu gesto sinistro. De um salto, como um gato, o infeliz chegou a uma das aberturas da galeria e precipitou-se. O choque, tremendo, fel-o immediatamente perder os sentidos. Quando o acudiram, estava como morto, esvaindo-se em sangue, que lhe saia aos borbotões pela bocca e pelos ouvidos.

Antonio de Oliveira, como se chama o criminoso, que estava condemnado a 19 annos e meio de prisão, por crime de assassinato, vinha soffrendo ha muito de um profundo abalo cerebral. Era a sua mania suicidar-se, um pensamento fixo que não o abandonava. Por diversas vezes mesmo e por diversos meios já havia elle tentado pôr um fim aos seus dias. Hoje á tarde conseguiu talvez a sua tragica resolução, pois é opinião dos medicos daquelle estabelecimento que o infeliz não resistirá á gravidade dos seus ferimentos. Além de graves fracturas e contusões pelo corpo, o infeliz soffreu esphacelamento da rotula esquerda e teve o craneo fracturado.

Em seguida ao acontecido, foi communicado o caso ao coronel Meira Lima, director da Casa de Detenção, que deu as providencias necessarias, devendo ainda hoje ser o condemnado Antonio de Oliveira submettido a uma intervenção cirurgica.

A complicação chineza

LONDRES, 18 (Havas) — Communicam de Tien-Tsin que o presidente da Republica, Li-Yuan-Hung, indicou para seu successor o actual vice-presidente, Feng-Wo-Chang. Este, porém, recusou-se a acceitar o cargo.

O auxilio official ás victimas do York Hotel

Foi rejeitado hoje, pela Camara, com excepção dos artigos 2º e 4º, o projecto de soccorros ás familias das victimas do York-Hotel.

Os artigos approvados resam:

"Art. 2º — O governo admittirá nas officinas do Estado, logo que o solicitem e preencham as condições regulamentares, com a diaria a que fizerem jus pelas suas habilitações, os filhos dos operarios mortos ou invalidades no mesmo desastre.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario."

A situação em Portugal

A parede quasi resolvida

LISBOA, 18 (A. A.) — Em nota officiosa, publicada pela imprensa desta capital, o governo declara que a parede está encaminhada para uma solução satisfatoria.

Reuniu-se hoje a Liga do Commercio

Sob a presidencia do Sr. A. Ferreira, reuniu-se hoje a Liga do Commercio. O presidente, abrindo a sessão, chamou a attenção dos seus collegas para a communicação da Liga aos jornaes sobre os orçamentos federal e municipal para 1918, pedindo aos negociantes que entreguem áquella agremiação as reclamações.

O Sr. Camacho Filho tratou da noticia publicada de que o governo pretende supprir-se no estrangeiro, julgando-a falsa, pois o commercio está habilitado a lhe fazer todos os fornecimentos, terminando por lembrar a necessidade da creação dos Tribunaes de Commercio.

O Sr. Juvenal Murtinho pede que se consigne na acta a satisfação da Liga por ter o Brasil cumprido o "funding", etc.

O Sr. Gomes da Cruz faz votos para que as necessidades de transporte para as praças do norte e sul do paiz sejam satisfeitas pelas providencias tomadas pelo Sr. ministro da Fazenda; e o Sr. Brocardo de Carvalho informa aos collegas o estado em que se acha o serviço de alistamento eleitoral.

O desvio de materiaes da Villa Militar

Noticias mineiras do sargento accusado

BELLO HORIZONTE, 18 (Serviço especial da A NOITE) — O sargento Frederico Von Zarle, envolvido ahi no caso de desvio de materiaes da Villa Militar, foi sargento da policia deste Estado, fugindo, segundo dizem, e desapparecendo daqui, depois de ter dado um desfalque num destacamento.

O negociante de materiaes electricos aqui, Domingos Meira, tambem recebeu ha tempos duas cartas datadas de Buenos Aires, convidando-o a auxiliar um sentenciado dali, possuidor de uma grande fortuna na Hespanha, sob a promessa de dividirem egualmente entre si a fortuna depois da soltura do sentenciado. As cartas diziam que a resposta devia ser endereçada telegraphicamente para José Merino Bermejo 31, Buenos Aires. A ultima dessas cartas trazia carimbo com data de 24 de junho, de Buenos Aires, e carimbo de 1 de Julho, do Rio de Janeiro, tendo sido entregue ao destinatario no dia 3.

A cobrança dos direitos de estadia dos navios allemães nos portos brasileiros

Só hoje foram expedidos os mandados de intimação aos capitães dos navios allemães, apropriados ultimamente pelo governo federal, e ás casas representantes das companhias proprietarias desses navios, para, dentro de 24 horas, pagarem á Fazenda Nacional os direitos de estadia em nosso porto, em debito desde a declaração de guerra européa até hoje, direitos que importam na somma total de 13.057:000$000, sob pena de, não sendo obedecida a intimação, proceder-se-á penhora judicial.

Ao contrario do que foi noticiado, esses mandados não foram expedidos sómente pelo juiz federal da 1ª Vara, mas tambem pelo da 2ª. O praso de 24 horas, assignado nos mandados, terminará amanhã.

Dous candidatos para um só logar

Tendo sido suspenso o escrivão de paz do 1º districto de Petropolis, para a substituição interina nomeou o juiz de direito um serventuario e o juiz de paz um outro. Na impossibilidade de, por uma conhecida lei de physica, occuparem os dous nomeados, simultaneamente, o mesmo logar no espaço, pediu o nomeado pelo juiz de paz um «habeas-corpus» á Relação do Estado do Rio, para tomar posse do logar, obtendo o «habeas-corpus».

Por sua vez, o nomeado pelo juiz de direito foi á Relação buscar o seu «habeas-corpus» para identico fim. Mas a Relação não tomou conhecimento do pedido por não ser caso de «habeas-corpus». Recorrendo para o Supremo, este, na sessão de hoje, tomou conhecimento do recurso, mas negou a ordem, decidindo que ao juiz de paz cabia a atribuição de nomear o substituto do escrivão de paz, e não ao juiz de direito.

Os casos politicos em habeas-corpus

Ao Supremo Tribunal Federal impetraram Severino Ferreira da Silva e outros, pelo Dr. Norival Soares de Freitas, uma ordem de «habeas-corpus», para o fim de lhes ser reconhecido o direito aos cargos de vereadores da Camara Municipal de Capivary, no Estado do Rio. Pelo presidente da Camara deste municipio, o Dr. Mozart Lago juntou aos autos documentos, allegando que o Tribunal da Relação do Estado já se havia pronunciado sobre o caso, contrariando a pretenção dos pacientes, que em Capivary existe uma camara legal funccionando, que os pacientes não soffrem constrangimento illegal, etc.

O Supremo, relatando o pedido o Sr. ministro Sebastião de Lacerda, deliberou denegar a ordem, de «habeas-corpus».

Um chantagista

Em outra local publicámos varias "chantagens" feitas por José da Costa Martins.

A delegacia do 23º districto, á hora em que escrevemos estas linhas, chegaram mais duas victimas.

Francisco Dias Pereira, estabelecido com casa de chá e cera á rua Visconde de Itauna n. 115, que foi victima em 10$000 em dinheiro e quatro kilos de cêra virgem.

A outra victima é João de Araujo Filho, estabelecido com casa de coroas, á rua Leopoldina Rego n. 18 A, que caiu com 75$000, em dinheiro.

Além destas consta ainda que outras victimas existem.

A 4ª região militar

BELLO HORIZONTE, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Está resolvida a transferencia para aqui da séde da 4ª região militar, que, até agora, funccionava em Nictheroy.

Morre em Nictheroy um antigo director do Banco do Brasil

Em sua residencia, á rua de S. Pedro n. 178, em Nictheroy, falleceu hoje o commendador José Gonçalves Pecego Junior, director-thesoureiro aposentado do Banco do Brasil.

O finado, que contava 81 annos de edade, desempenhava ainda as funcções de consultor technico da directoria daquelle departamento monetario.

O seu enterramento será effectuado amanhã ás 10 horas no cemiterio de Maruhy, daquella cidade.

O finado, que era pae dos Srs. Dr. Manoel Gonçalves Pecego, coronel Luiz Gonçales Pecego e Joaquim Gonçalves Pecego, residia ha longos annos em Nictheroy, onde gosava de geral estima.

A febre amarella na Bahia

O deputado J. J. Seabra recebeu, hoje, o seguinte telegramma, cuja divulgação nos solicita:

"BAHIA, 17 — Desde novembro de 1915 não se manifestou mais nenhum caso de febre amarella nem na capital nem em ponto algum do Estado. Nada consta sobre o estado sanitario de Patrocinio do Coité, considerado muito bom por pessoa fidedigna ali residente e que aqui se acha ha poucos dias. A noticia ahi publicada não passa de mera perversidade de inimigos da Bahia. Abraços. — Antonio Moniz."

O aproveitamento da fabrica de Ipanema

Um aviso ministerial

O ministro da Guerra baixou hoje ao director do material bellico o seguinte aviso sobre o aproveitamento da fabrica de Ipanema:

"Tendo lido os relatorios dos officiaes que estudaram a situação da antiga fabrica de Ipanema e os seus recursos fiquei convencido de que se deve tratar do seu aproveitamento, reerguendo-a aos poucos do completo abandono em que se acha; a experiencia do seu passado secular, onde ha periodos de prosperidade e outros de decadencia, deve servir de guia a essa nova tentativa. Neste momento, em que o ferro e o aço attingiram a preços extraordinarios e as nações evitam a sua exportação, temos o dever de tentar reerguer uma fabrica na qual a 1 de novembro de 1818 correu pela primeira vez no Brasil ferro fundido de um forno alto. No relatorio deste ministerio de 1864 se acha transcripto um outro de Guilherme Capanema sobre a fabrica de Ipanema, em que se lê a affirmação de poder-se ali e naquella época fundir directamente dos fornos altos, do primeiro jacto, um canhão de 60 por dia, sem receio de que elle contenha impurezas.

Resolvi, pois, autorisado pelo Exmo. Sr. presidente da Republica, nomear o 1º tenente José Mendes Teixeira, que fez parte da commissão de estudos a que acima me referi, director daquella fabrica.

Esse official organisará o plano de trabalhos, propondo o pessoal que for se tornando necessario; e seguindo, no que ainda for aproveitavel, o regulamento de 25 de novembro de 1867, tratará da elaboração de outro, para ser devidamente estudado.

Existindo na fabrica corpos de tropa ali aquartelados, o director procurará conciliar os interesses da fabrica com a presença daquellas unidades, até que o desenvolvimento do serviço exija a retirada das mesmas.

A fabrica ficará subordinada a essa directoria, mantendo com o commandante da região as indispensaveis relações de disciplina. (A.) — José Caetano de Faria."

Os navios ex-allemães e a linha de navegação para a Europa

Pelo que verificou o Sr. Dr. Osorio de Almeida, na inspecção feita aos navios allemães utilisados pelo governo brasileiro, até meados de agosto estarão promptos para navegar o "Ebenburg" e o "Gertrude Woermann"; até fins do proximo mez, o "Cap Roca", o "Hoenstaufen" e o "Franken", e até fins de setembro, o "Sierra Salvada".

A proposito da noticia referente á creação de uma linha de navegação para a Europa e a utilisação desses navios nessa linha, ouvimos hoje o Sr. presidente do Lloyd, que não confirmou nem desmentiu a noticia, apenas accrescentando:

— Essa informação quem lhe póde dar é o Ministerio das Relações Exteriores.

As commissões do Senado

Duas commissões estiveram hoje reunidas, no Senado. A de legislação e justiça, que, apenas, se occupou, por seu presidente, Sr. Epitacio Pessoa, da discussão da proposição da Camara, que autorisa o governo a mandar tirar uma edição de 5.000 exemplares do Codigo Civil, com emendas á redacção. O Sr. Epitacio acceitou as emendas e lembrou outras em longo parecer.

A outra commissão foi a de finanças, que assignou os pareceres seguintes: abrindo credito de 110:000$000, para despesas com a E. F. Itapura a Corumbá, e de 450:000$000, para a Administração dos Correios, para organisar o serviço de agencias; augmentando de 200 para 300 contos o premio para a familia do Dr. Oswaldo Cruz; rejeitando o projecto que mandava dar 200 contos para o monumento a esse sabio, e concedendo licença a um guarda-civil.

Ao Sr. João Lyra, foi distribuido o projecto regularisando as promoções a serem feitas no quadro Q. F., ha pouco creado no Exercito.

O Lloyd e os fretes do algodão

O Sr. Dr. Osorio de Almeida teve hoje uma longa conferencia com uma commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, composta dos Srs. senador Eloy de Souza, Carlos Zenha, da firma Zenha, Ramos & C., e coronel Antonio Brito Lyra, da Associação Commercial da Parahyba, sobre fretes do Lloyd para o transporte de algodão. Nessa conferencia, que durou cerca de duas horas, foi o assumpto amplamente discutido e a commissão supra acceita as bases estipuladas pelo Dr. Osorio de Almeida, accordando tambem outras medidas de interesse do Lloyd e dos Estados exportadores de algodão.

Em defesa do assucar

Por iniciativa do Sr. Pereira Nunes, reunir-se-ão depois de amanhã, no Monroe, ás 2 horas da tarde, todas as representações dos Estados assucareiros, para assentarem medidas de defesa e de protecção ao assucar, ora ameaçado de aggravamento de taxações.

A venda de um milhão de hectares de terras mattogrossenses

CUYABA', 18 (A. A.) — Os jornaes insistem em dizer que o chefe conservador se interessou pela venda de um milhão de hectares de terras sobre o Paraná e outros favores, pedido que foi recusado pelo coronel Pedro Celestino, provocando o seu telegramma de 11 de julho de 1909, em que voltando ao assumpto disse: "Parece-me que ao menos as terras devolutas á margem do Paraná podem ser dadas para colonisação convenientemente".

O Dr. Costa Marques em setembro do mesmo anno tambem se empenhou pela mesma venda de um milhão de hectares, á margem do Paraná e seus affluentes, por 1.000 contos de réis, pagaveis em dez prestações.

Além disso, o chefe do Partido Conservador pretendeu que o coronel Pedro Celestino não assignasse o contrato com o Dr. Octavio Marques para a construcção de uma via ferrea de Caceres a S. José, concedida pela Assembléa Legislativa do Estado, tendo grande interesse em que fosse dada a outrem essa concessão, creando ao Dr. Octavio Guimarães grandes embaraços para levantar capitaes, fazendo-lhe exigencias para obter garantia de juros do governo federal.

Mil tresentos e sessenta e seis voluntarios

Com as inscripções hoje realisadas, o numero de voluntarios de manobras desta região militar elevou-se a 1.366.

De que constou a sessão da Camara

A sessão da Camara foi presidida hoje, pelo Sr. Costa Ribeiro, secretariado pelos Srs. Juvenal Lamartine e Marcello Silva.

Lido o expediente falaram os Srs. Alvaro de Carvalho e Mauricio de Lacerda, ambos sobre a grève de operarios em S. Paulo.

Passando-se á ordem do dia houve numero para votações, sendo votada toda a ordem do dia, que constava de projectos: de soccorros ás familias das victimas do York-Hotel, de creditos para funccionarios em disponibilidade no Exterior, autorisando a rever a lei do sorteio militar, fixando as forças de terra para 1918, de creditos para pagamento a dona Emiliana Cobra Olyntho e filhas e ao Dr. José Lopes Pereira de Carvalho, todos em 2ª discussão; de creditos para pagamentos a Marcolino José Bessa, á Southern Railway Co. e a Sampaio Corrêa & C., em 3ª discussão; de credito para pagamento a D. Maria da Cunha Menezes, em discussão unica; concedendo honras militares aos professores civis dos institutos militares, em 1ª discussão. Todos os projectos, menos o referente ao York-Hotel, foram approvados, de accordo com os pareceres das commissões.

A sessão foi levantada ás 3 1|2 horas da tarde.

O CAFE'

O mercado de café caiu um pouco, tendo sido cotado o typo 7 na base de 7$800 e 7$900, por arroba. As vendas do dia foram para 3.112 saccas pela manhã e 2.625 no correr do dia. A Bolsa de Nova York fechou hontem com 10 a 11 pontos de baixa, e hoje abriu com mais 1 a 2 pontos de baixa. Hontem entraram 8.037 saccas, embarcaram 5.010 e o "stock" ficou em 181.662 saccas.

As forças de terra para 1918 em discussão na Camara

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foi encerrada a 2ª discussão do projecto de fixação de forças de terra para o anno vindouro, que foi votado e approvado, sendo ao mesmo incorporada a seguinte emenda, tambem approvada, de que era autor o Sr. Joaquim Osorio:

"A promoção por merecimento começará no posto de capitão, só podendo, porém, concorrer a ella os primeiros-tenentes que estiverem arregimentados, pelo menos ha dous annos, tomando parte na instrucção da sua companhia, esquadrão ou bateria.

E' condição á promoção a general, ter o candidato commandado, durante um anno, uma unidade correspondente, pelo menos, a um batalhão ou regimento.

Os coroneis de engenharia, não tendo em sua arma corpos sufficientes para preencher essa condição, poderão satisfazel-a em outra arma."

O DIA MONETARIO

O cambio ainda hoje funccionou em baixa. O Banco do Brasil abriu sacando a 13 5|8 para o commercio legitimo, e a 13 9|16 francamente, o Ultramarino a 13 5|8 e os demais a 13 1|2. Depois o Brasil passou a sacar a 13 5|8 para o mercado, deixando de sacar a 13 9|16 e os outros bancos opera[r]aram a 13 13|32, salvo o Ultramarino, que dava a 13 7|16. Ao fechamento o Brasil sacava a 13 5|8 para o mercado e 13 1|2 francamente, e os demais a 13 7|16. Os esterlinos foram vendidos em pequenas quantidades a 20$000 e 20$100.

COMMUNICADOS

Venda de sorte grande

Pela acreditada Casa Guimarães, á rua do Rosario n. 71, foi hoje vendida a sorte de 20:000$, que coube ao bilhete n. 59.795, assim como toda a dezena.

José Gonçalves Pecego Junior

NICTHEROY

Sua familia participa o seu fallecimento hoje, e convida aos parentes e amigos para acompanharem o enterro amanhã, 19 do corrente, ás 10 horas, saindo o feretro da rua de S. Pedro n. 178 para o cemiterio do Maruhy.

Francisco José da Silva

Emilia Queiroz da Silva convida as pessoas de suas relações para assistirem á missa de sexto mez, por alma de seu sempre lembrado esposo FRANCISCO JOSE' DA SILVA, que será celebrada no altar-mór da matriz do Sacramento, amanhã, 19 do corrente, ás 9 horas; por este acto de religião e caridade desde já agradece.

Dr. Alcino José Chavantes

(5º ANNIVERSARIO)

Altina Chavantes e seu filho mandam celebrar uma missa por alma de seu saudoso esposo e pae DR. ALCINO JOSE' CHAVANTES, amanhã, 19 do corrente, ás 9 1|2, na egreja de São Francisco de Paula, pelo que convidam os parentes e amigos.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 340, extrahida hoje:

Numero	Premio
59795	20:000$000
16785	2:000$000
27714	1:000$000
30506	1:000$000
65501	1:000$000
84345	500$000
30813	500$000

Deram hoje:

Antigo	785	Veado
Moderno	768	Macaco
Rio	059	Jacaré
Salteado		Peru'

Para amanhã:

719

463

397

Os abaixo assignados, proprietarios da jazida Pyrite de Ferro, em Ouro Preto, dando 44 °|° de enxofre, declaram que estão nesta capital á disposição dos pretendentes, na rua da Alfandega n. 228, de 1 ás 3 horas da tarde.

Rio, 18-7-1917. — Farhat & Caram.

Commandante Antonio Xavier de Oliveira

Os filhos e demais parentes do COMMANDANTE OLIVEIRA, fallecido em Cuyabá (Matto Grosso) convidam seus amigos para assistirem á missa de setimo dia do seu fallecimento, que mandam celebrar amanhã, 19 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da matriz de S. João Baptista, á rua Voluntarios da Patria, em Botafogo. De antemão agradecem esse acto de consideração.

Maria Emilia T. Faveret

(RIO GRANDE DO SUL)

Seus filhos, netos, irmãos, tios, sobrinhos e primos participam a seus amigos que a missa de setimo dia pelo repouso de sua bonissima alma será resada sexta-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Domingos Falcão Teixeira

Horacio Teixeira e familia participam aos seus amigos e ás pessoas de suas relações o fallecimento de seu filhinho DOMINGOS, hoje, ás 9 horas da manhã, saindo o enterramento amanhã, 19 do corrente, ás 9 horas da manhã, da rua da Estrella n. 72 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Ricardo Lindgren

Iracema Lindgren e filhos mandam resar uma missa por alma do seu querido esposo e pae RICARDO LINDGREN, amanhã, 19 do corrente, ás 9 1|2, na egreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Cobrando uma conta...

A' valentona

Batem palmas á porta.
— Quem é ? Póde entrar...
E o homem entrou, vindo recebel-o um outro.
Disse o que chegava:
— Aqui estou. Vim buscar o dinheiro. Já tenho esperado muito e a conta tem de ser paga hoje, custe o que custar...
O dono da casa encrespou:
— Desaforado! Vir á minha choupana affrontar-me e fazendo ameaças...
Dahi os dous passaram a vias de facto. A luta foi violenta e quando pessoas da casa os apartaram, ambos estavam bem amassados, sendo que o devedor ficou com a face demasiadamente rubra, tantas foram as taponas recebidas.
A policia compareceu e os dous foram presos no local da scena, á rua Benedicto Hippolyto. O credor chama-se Nicanor de Araujo e o devedor Ignacio Marques, operario, pardo, de 28 annos de edade.

Um conductor de bonde soffre um desastre

O conductor de bonde Luiz Cardoso de Abreu, residente á rua Senador Pompeu 129, quando cobrava passagens em um bonde linha Piedade, ao passar pela rua Vinte e Quatro de Maio, caiu e recebeu contusões pelo corpo e braço esquerdo.
Foi medicado pela Assistencia e recolheu-se á sua residencia. A policia do 19° districto soube do facto.

Canoa no 23 districto

O Dr. Abelardo Luz, delegado do 23° districto, percorreu hontem, em "canôa", varias ruas de D. Clara, Madureira e Rio das Pedras, prendendo varios desoccupados.

Um commissario de policia roubado

Reside em Campo da Areia, em Jacarépaguá, o Sr. Alberto Gonçalves, commissario de policia do 24° districto.
Hontem os ladrões foram á sua chacara e de lá roubaram o seu bello cavallo, que bastante auxilio lhe prestava na policia, quando em diligencias. O commissario prometteu a si mesmo agir...

Para o Sr. prefeito ler

A reclamação que hontem nos foi feita pelo Sr. José Pereira Felippe, e dirigida ao Sr. prefeito, refere-se á travessa Souza Valente, e não á rua Valente, como foi publicado.

Um cavallariano cae de sua montada

Hoje pela manhã o anspeçada do regimento de cavallaria da Brigada Policial, Carlos Antonio dos Santos, n. 407, do 4° esquadrão, de serviço de ronda ás fabricas da Gavea, ao passar pela rua Jardim Botanico caiu de sua montada, ferindo-se.
A Assistencia foi soccorrel-o e o cavallariano voltou ao seu quartel.

ONDE SE VESTEM as senhoras chics?

Na Casa das Fazendas Pretas — é fatalmente a resposta á pergunta que encima estas linhas.

E essa resposta gera, como é natural, uma outra pergunta: — Por que na Casa das Fazendas Pretas ? — Porque ali é que existe, no Rio de Janeiro, a legitima succursal dos grandes centros da moda.

Naquelle majestoso edificio, que é um dos mais bellos ornamentos da nossa brilhante Avenida, acha-se installado o estabelecimento mais completo no genero — moda feminina, e por isso é elle o preferido pela "élite" da sociedade carioca, que tem certeza de encontrar ali tudo o que ha de mais moderno no capitulo elegancias, desde o mais insignificante adorno até ao mais precioso vestido.

Pedro S. Queiroz & Irmão é a firma que hoje dirige aquelle grande emporio de artigos femininos, tendo a garantil-o a proficiencia do Pedrinho Queiroz, e a tradição honrada de 46 annos de existencia ininterrupta, sempre progredindo, sempre se impondo á sua freguezia de escol. E é preciso notar que a Casa das Fazendas Pretas nunca descansou á sombra dos louros conquistados. Fundada para dar sempre a nota "chic" no mundanismo, faz empenho sempre em ser a primeira a apresentar as novidades creadas pela Moda, a caprichosa Sra. Moda, para o que não se descuida de renovar constantemente o seu sortimento e de acompanhar "pari-passu" o movimento dos centros elegantes.

Quando uma senhora diz que se veste na Casa das Fazendas Pretas é o mesmo que dizer que se veste em Paris, pois que, desde os figurinos até os tecidos, naquella casa as "toilettes" femininas nada ficam a dever ás que são confeccionadas nos melhores "ateliers" da Cidade Luz.

Dispondo de abalisadas "costumiéres", dirigidas por habilissima contra-mestra, no que diz respeito á confecção, a Casa das Fazendas Pretas nada fica a dever ás mais afamadas. Quanto ao gosto e á qualidade dos tecidos, basta dizer que estes são escolhidos por mão de mestre e, nesse ponto, as freguezas só têm o embaraço da escolha, porquanto em nada differem dos que são empregados nas casas mais importantes e mais finamente afreguezadas das capitaes européas.

A installação colossal das Fazendas Pretas, naquelle grande predio de quatro pavimentos, na esquina da avenida Rio Branco com a rua Sete de Setembro, dá logo na vista do mais despreoccupado dos transeuntes da nossa grande arteria; isso quanto aos representantes do sexo masculino, porque as senhoras de qualquer edade, desde as mocinhas até ás respeitaveis matronas, sentem-se desde logo attrahidas pelas grandes e artisticas "vitrines" em que se exhibem todos os accessorios das "toilettes" femininas e as proprias "toilettes", já promptas, adaptadas a manequins em tamanho natural, desafiando o olhar cubiçoso...

Com a approximação da temporada theatral no Municipal, a Casa das Fazendas Pretas não tem tido mãos a medir. Não ha senhora da alta sociedade que não deseje ir ver e ouvir Caruso e Maria Barrientos, André Brulé e a sua "troupe"; mas as "toilettes" do anno passado não só já estão vistas como sairam da moda. E é preciso luzir. E' preciso ostentar no Municipal vestidos "chics", talhados a capricho; por esse motivo os "ateliers" das Fazendas Pretas andam numa formidavel dobadoura. Mas todas as freguezas serão attendidas a tempo e a hora, porque naquella casa, habituada sempre a uma freguezia numerosa, não se costuma deixar uma senhora á espera do vestido encommendado.

E' aliás esse um dos principaes caracteristicos do estabelecimento: a pontualidade.

Não ha muitos dias, esteve no Rio de Janeiro a delegação scientifica argentina, representada por medicos, dentistas e estudantes de medicina da visinha Republica. Foram feitas aos nossos illustres hospedes innumeras demonstrações de carinho, além das homenagens justas que lhes foram prestadas pelos nossos scientistas; houve varias festas mundanas e entre ellas o grande baile no Club dos Diarios. Nessa festa brilhante, nessa admiravel reunião do que a sociedade carioca tem de mais distincto, as senhoras vestiam, na sua maioria, "toilettes" confeccionadas por encommenda na Casa das Fazendas Pretas. Devido a isso, á sua belleza e graça naturaes as nossas elegantes patricias puderam alliar a belleza e graça do vestuario, que lhes realçava a formosura, como numa moldura artistica.

E assim é que a Casa das Fazendas Pretas se vae impondo de geração em geração, desde 1871, data em que foi fundada, até hoje, e para o futuro, visto como — segundo já ficou affirmado acima — ella não dorme á sombra dos louros colhidos. Ao contrario: esforça-se sempre por conquistar outros e manter a primazia entre as congeneres.

Recommendar a Casa das Fazendas Pretas seria irrisorio. E' um estabelecimento que por si mesmo se recommenda e que dispensa quaesquer elogios. Não ha quem passe pela avenida Rio Branco que não o conheça, e na nossa alta roda não ha senhora que se gabe de ser realmente "chic" que não mande fazer ali os seus vestidos e que ali não compre todos os atavios necessarios ao "chic" feminino, porque só naquella casa se encontra o mais bello e mais variado sortimento de tudo quanto constitue, para a mulher, a arte de vestir com elegancia.

Um éco da destruição de San Salvador

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — O consul da Republica Argentina em San Salvador annuncia que, tendo sido a sua residencia o unico edificio que escapou á destruição, por occasião do ultimo terremoto que arrasou aquella cidade, offereceu-a para servir de moradia ao presidente da Republica.

As greves em S. Paulo

A situação na capital e no interior

S. PAULO, 18 (A. A.) — A delegacia geral forneceu aos matutinos a seguinte nota: "A situação nesta capital está inteiramente normalisada, estando seis grandes fabricas em completo funccionamento. Restam apenas poucos casos a se resolver entre patrões e operarios. Durante o dia mais de 50 commissões de grevistas procuraram o Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, que a todas attendeu pessoalmente. Devido á intervenção do Dr. Eloy Chaves, os operarios da Antarctica fizeram accordo com a referida companhia, compromettendo-se a recomeçar amanhã o serviço. Em Sorocaba grandes fabricas funccionarão amanhã, tendo havido accordo hoje entre as partes interessadas. Os operarios das officinas da Sorocabana, naquella cidade, deixaram a attitude pacifica em que se achavam e têm feito alguns desatinos contra aquella linha ferrea. Os estragos, porém, têm sido reparados de modo que os trens de passageiros têm continuado a correr regularmente. A policia local tem sido brilhante e esforçadamente auxiliada por um contingente de forças federaes de Ipanema. Em Piracicaba a situação é de calma, esperando-se para amanhã um accordo entre os patrões e os operarios. Em Campinas a situação está normalisada, voltando amanhã ao trabalho parte dos grevistas da Companhia Mogyana. Em Jundiahy a greve declarada em varias industrias caminha para uma solução satisfatoria. Finalmente, em Santos reina calma. No alto da Serra voltam amanhã ao trabalho os operarios da S. Paulo Railway que estavam em greve. Em todos os outros pontos do Estado nada ha de anormal. Continuam aquartelados nesta capital sete mil homens. São Paulo, 17-7-1917. — O delegado geral, Thyrso Martins."

Lyda Borelli vae para os E. Unidos

Um dos seus ultimos trabalhos na Italia vae ser levado amanhã no Cine Palais

Lyda Borelli, a inimitavel artista cinematographica italiana, acaba de ser conquistada aos fabricantes de seu paiz pelos norte-americanos. E' facto. Os cinematographos "yankees" contrataram-n'a por 500:000$000, afim de ir aos Estados Unidos trabalhar em suas fabricas. Antes, porém, de dar cumprimento a esse contrato, Lyda Borelli interpretou com o carinho que era de esperar dous trabalhos cinematographicos na Italia. Um delles é "Madame de Tallien", consagrada obra de Victorien Sardou, que teremos occasião de ver amanhã na tela do Cine Palais. Deve ser um successo a mais para essa empresa da Avenida. "Madame de Tallien" é uma obra excellente e tem a maior ser o penultimo trabalho de Lyda Borelli, ainda nas fabricas italianas. Quando teremos occasião de ver a grande actriz num film norte-americano ?

O alistamento militar em Goyaz

CATALÃO (Goyaz), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Foram installados, ante-hontem, os trabalhos da junta de alistamento militar desta cidade.

Os funeraes do desembargador Eloy Simões por conta do Estado do Pará

BELEM, 18 (A. A.) — O governo do Estado decretou que sejam feitos a expensas do Estado os funeraes do desembargador Eloy Simões, resolvendo tambem feriar o dia de hontem, tendo identico procedimento o governo municipal de Belem.

O enterro do Dr. Eloy Simões realisou-se hontem á tarde, com grande acompanhamento, tendo comparecido o Dr. Lauro Sodré, governador do Estado, altas autoridades, chefes politicos de todos os grupos. Sobre o seu tumulo foram depositadas innumeras corôas.

Mais carvão dos E. Unidos

Entraram hoje pela manhã no nosso porto os navios americanos "Rylol" e "California", procedentes de New-Port-News, ambos com carregamento de carvão para a nossa praça.

A GUERRA

A ITALIA NA GUERRA

O novo ministro da Marinha

ROMA, 18 (Havas) — A Agencia Stefani annuncia que o rei Victor Manoel nomeou para o cargo de ministro da Marinha, em substituição do almirante Teniagi, que pediu demissão, o vice-almirante Alberto Delbono.

O Senado encerrou os seus trabalhos

ROMA, 18 (A. A.) — O Senado, após a approvação de importantes e beneficas leis de protecção aos orphãos da guerra e sobre seguros para os lavradores, além de outras, encerrou as suas sessões, pronunciando um eloquente discurso o Sr. Boselli, presidente do conselho que, depois de salientar que o Senado romano possue o mais elevado sentimento de interpretação de cada momento politico, sauda o rei Victor Manoel, exemplo de infatigavel actividade, que une as gloriosas tradições da sua familia á verdadeira democracia, como representante do progresso e da civilisação.

O presidente, senador Manfredi, agradeceu as palavras do Sr. Boselli e lembra que o presidente Wilson affirmou que o direito é mais precioso que a paz, principio pelo qual a Italia tem pautado todos os seus actos contra o inimigo secular, até á sua derrota final.

Frei José enterra-se em Petropolis

Foi enterrado hoje, em Petropolis, Frei José, da Ordem Franciscana, e hontem fallecido no convento de Santo Antonio, desta capital.

A's 8 horas da manhã, o corpo daquelle frade brasileiro foi transportado do salão de conferencias do convento, desde hontem transformado em camara ardente, para a nave da egreja do convento. O feretro era carregado por irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco, precedendo-o numerosos frades franciscanos, com o Cruxifixo á frente, e acompanhado por Frei Ignacio, sub-guardião, em exercicio, e Frei Pedro Sizing, que cantava a oração funebre da cerimonia.

O caixão foi posto, então, sobre a eça, havendo em seguida, missa de corpo presente. Esse acto foi celebrado por Frei Pedro Sizing, cantando, ao côro, alguns franciscanos. Na capella-mór, em torno ao corpo, viam-se representantes de varias ordens religiosas, masculinas e femininas, de irmandades e autoridades catholicas.

Findo o cerimonial funebremente solemne da missa, foi fechado o caixão, sendo retirado da eça e transportado á mão até ao portão da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, no largo da Carioca. Ali, foi o esquife collocado no carro funebre, que o conduziu, até á praia Formosa, acompanhado de varios automoveis, com os frades franciscanos e outros, D. Maria Barbat, mãe de Frei José, e diversas pessoas amigas da familia do extincto.

O transporte do caixão de Frei José para Petropolis foi feito em carro especial da Leopoldina. Sobre elle foram depositadas varias corôas de flores naturaes.

"D. QUIXOTE"

Excellente o numero de hoje de «D. Quixote». São «charges» as mais opportunas e bem feitas as que se espalham por suas numerosas paginas. E Raul, Julião, Sá Roriz e Calixto dão-lhe o melhor em «humour» e graça, que pode produzir o lapis de cada um desses apreciados caricaturistas.

Cuidado com as pastilhas de hortelã!

O Dr. Mario Salles, commissario de hygiene, apprehendeu grande quantidade de pastilhas de hortelã-pimenta, fabricadas por Mariette Duchemins, á rua dos Arcos n. 23. Essas balas, examinadas no Laboratorio Municipal de Analyses, foram julgadas nocivas á saude.

Morreu em Padua o senador Veronese

ROMA, 18 (Havas) — Falleceu em Padua o senador Giuseppe Veronese, professor da Universidade da mesma cidade.

O incendio do Collegio Progresso

Para a subscripção em beneficio da directora do Collegio Progresso, D. Palmyra Castello Branco, recebemos da ex-alumna Mathilde Soares de Mesquita a quantia de . . . . 50$000
Quantia já publicada . . . . 546$000
Total. . . . . 596$000

Os ladrões de encanamentos

A' policia do 20° districto queixou-se hoje Germano dos Santos, residente á rua Gomes Serpa n. 65, de que os ladrões roubaram-lhe todo o encanamento de chumbo de uma casa vasia de sua propriedade, á mesma rua n. 67.

— A's mesmas autoridades queixou-se o Dr. Accacio Pereira da Silva, residente á rua Vital n. 30, em Quintino Bocayuva, de que os ladrões lhe roubaram todo o encanamento de chumbo de sua residencia.

A ambos a policia prometteu agir nos... livros.

EM DISPARADA

Um ferido

Pela rua Conde do Bomfim passava o auto n. 1895. Parecia um raio, tamanha era a sua velocidade. Proximo á rua Alzira Brandão o 1.895 commetteu a imprudencia de passar á frente de um bonde da Tijuca. E o resultado disso foi que Luiz Teixeira da Cunha, que não tinha nada com o caso, e atravessava calmamente a rua, foi colhido pelo endiabrado vehiculo, cujo conductor, o "chauffeur" Antonio Neves, conseguiu evadir-se.

A victima, que apresenta varios ferimentos pelo corpo, é pintor, de 22 annos e residente em Bomsuccesso. Foi soccorrida pela Assistencia e removida para a Santa Casa. A policia procura o motorista.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"O Gabiru'", no Recreio

Era fatal que o Recreio conseguisse hontem duas casas cheias com as representações annunciadas da revista de J. Brito "O Gabiru'". O successo, pode-se dizer recente, dessa peça foi de tal ordem a assegurar o exito duma reprise, mesmo quando esta fosse dada a uma troupe composta exclusivamente de artistas estrangeiros, que não podiam estar preparados a interpretar typos e criticas do nosso meio. E quem hontem foi ao Recreio o constatou. O theatro estava quasi á cunha e houve boas gargalhadas e muitos applausos. E' justo salientarmos que estas foram provocadas em forte dose pelo cançonetista excentrico Alfredo Albuquerque, que conquistou a platéa na sua estréa de hontem. E' um artista comico bastante natural, que constitue uma das melhores attracções com que a empresa José Loureiro recheou a revista de J. Brito. As outras são os bailarinos inglezes Miss Dickens e Barrington, este um bello pianista tambem, applaudidissimo, e justamente, nas suas imitações de Paderewski e outros pianistas de fama mundial; e, finalmente, os anões mexicanos, que provocaram curiosidade pela ostentação de seus minusculos portes. J. Brito, si não remodelou com cuidado a revista, collocou-lhe no entanto um numero novo e interessante, uma critica ao projecto Mauricio de Lacerda sobre o voto feminino. E como novidade houve ainda um numero genuinamente portuguez, executado pelo director artistico da companhia — o fado do palafreneiro, que elle fez com muita propriedade. Emfim, "O Gabiru'" foi posto de novo pela empresa José Loureiro de modo a alcançar um successo brilhante.

NOTICIAS

Peças novas

O Sr. Fabio Aarão Reis, que já tem feito representar nos nossos theatros peças suas, escreveu agora um acto que breve a companhia Alexandre Azevedo levará no São Pedro. Sobre a vida de Soror Marianna, que já inspirou lindos actos a Julio Dantas e Ruy Chianca, o autor brasileiro teceu, em cuidados dialogos, e em fina prosa, um acto que intitulou "O amor em Portugal". Antes de fazer conhecido o seu novo trabalho, o nosso patricio enviou copias a Julio Dantas e Ruy Chianca, pedindo-lhes dizer sobre o seu acto, uma vez que ambos, a respeito da mesma freira portugueza escreveram peças theatraes. O primeiro desses escriptores, respondendo á carta de Fabio, escreveu-lhe, entre outras cousas, estas phrases: "A sua peça revela qualidades apreciabilissimas de homem de theatro: tem sentimento, bravura, enthusiasmo". O segundo pensa que Soror Marianna é bem, na peça do nosso patricio, a mulher apaixonada, impulsiva, capaz de todos os sacrificios e está, com grande felicidade, bem caracterisada. Bastam, parece, estas duas opiniões para recommendarem a peça de Fabio Aarão Reis. Esperemol-a, certos de que uma bella emoção artistica ella despertará em nós ao assistirmos á sua representação.

Pedroso e Mario Brandão

Está marcada para o dia 29 a festa artistica, no S. José, em beneficio dos actores Pedroso e Mario Brandão, dous bons elementos do theatro nacional.

Para esse espectaculo, que se revestirá de todo o brilhantismo, o Sr. Carlos Cavaco escreveu especialmente um episodio dramatico, intitulado "O Brasil na guerra".

Além dessa peça, á qual se fazem as melhores referencias, a festa dos dous actores terá a abrilhantal-a numeros diversos em que tomarão parte artistas queridos do nosso publico.

As récitas da moda no S. Pedro

A companhia Alexandre Azevedo inaugura amanhã as récitas da moda, que se realisarão agora no S. Pedro todas as quintas-feiras, á noite. A de amanhã será com a comedia "Para ser amada", um dos successos da troupe Alexandre Azevedo.

——De hoje até sexta-feira proxima será exhibido no Republica, a par de outros, um film de grande metragem, "Quem é ella?", da fabrica Pinfild.

——Sabemos que um grupo de admiradores da actriz Lucilia Peres lhe prepara um grande festival, que deve realisar-se no principio do mez vindouro, no Municipal. Será representada "L'Aiglon".

——Deve estrear sabbado vindouro, no Republica, a Companhia Dramatica Paulista, que o nosso collega Dr. Gomes Cardim dirige.

——Sabbado vindouro teremos no Carlos Gomes a primeira representação da peça patriotica "Portuguezes na guerra", de Gastão Tojeiro e J. Barreiros.

—— Continua em franco successo o Circo Chantecler, da empresa Lecusson, erguido á rua Carolina Machado, em Madureira. Para amanhã está annunciado um novo e variado espectaculo.

——Espectaculos para hoje: Trianon, "Deputado a muque"; Recreio, "O Gabiru'"; S. José, "A avosinha"; S. Pedro, "O Canario".

Com os Correios

Não ha mais commentarios para o descalabro que vae pelos Correios. Não se trata de novos desfalques. Apenas do não pagamento de vales postaes. Positivamente não ha meio de se compellir o Correio a pagar o que deve, o a que é obrigado, a pagar dinheiro que recebeu e que lhe não pertence! E' o cumulo. Ainda agora está o Sr. Antonio Luiz da Costa, almoxarife da Villa Militar, a suar o topete para receber do Correio a quantia de 357$, que lhe enviou de S. Paulo o Dr. Antonio José da Fonseca, em 2 do corrente. Scientificado, o Sr. Costa foi á agencia de Deodoro, que, no vale rabiscou um despacho, datando-o de tres deste mez. Munido do papelinho, o Sr. Costa foi á Directoria Geral, onde, depois de percorrer quasi todas as secções, lhe informaram que "aquillo" só poderia ser pago quando houvesse dinheiro...

Está o Sr. Costa em uma posição verdadeiramente critica, porque a quantia recebida é para pagamento de salarios de operarios da Villa Militar.

"Venin d'amour" é o titulo de uma linda valsa-intermezzo que o maestro Bernardino Vivas acaba de publicar e de que nos enviou um exemplar, a qual, pela sua delicadeza de estylo, está fadada a grande successo nos nossos salões.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 579 rezes, 86 porcos, 20 carneiros e 53 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 35 r. e 6 p.; Durisch & C., 10 . . . . Mendes & C., 37 r. e 1 p.; Lima & F. . . . 25 r., 10 p. e 15 v.; Francisco V. Goulart, 42 r., 23 p., 20 c. e 10 v.; João Pimenta de Abreu, 14 r.; Oliveira Irmãos & C., 150 r. e 25 p.; Basilio Tavares, 17 r. e 25 p.; C. dos Retalhistas, 26 r.; Portinho & C., 26 r.; Edgar de Azevedo, 23 r.; F. P. Oliveira & C., 53 r.; Augusto M. da Motta, 60 r., 18 c. e 3 v.; Alexandre V. Sobrinho, 9 p.; Fernandes & Filhos, 10 p.; Jacques Meyer, 7 r., e Luiz Barbosa, 14 r.

Foram rejeitados: 3 r., 7 p., 1 c. e 2 v.

Foram vendidas: 32 3|4 1|8 rezes com 6.325 kilos.

"Stock": Candido E. de Mello, 218 r.; Durisch & C., 50; A. Mendes, 385; Francisco V. Goulart, 449; C. dos Retalhistas, 135; João Pimenta de Abreu, 86; Oliveira Irmãos & C., 256; Basilio Tavares, 74; Portinho & C., 151; Edgar de Azevedo, 180; F. P. Oliveira & C., 72; Augusto M. da Motta, 266; Jacques Meyer, 101, e Luiz Barbosa, 72. Total, 2.605.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 543 1|4 1|8 r., 79 p., 19 c. e 51 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $700 a $760; porcos, de 1$200 a 1$250; carneiros, de 1$600 a 2$, e vitellos, de $650 a $800.

Exportação

Pela Companhia Brasileira & Britannica de Carnes foram abatidas hontem, para serem exportadas, 505 rezes.

Foram rejeitadas 5.

Para o nosso centenario

A bordo do "Sergipe" parte para o norte do paiz, no sabbado proximo, o Dr. Rocha Pombo, que vae colher dados e informes para um trabalho historico que está organisando para figurar no centenario da nossa independencia. Acompanhará o escriptor o pintor Guttman Bicho, que descerá nas capitaes de todos os Estados, em que tocar o "Sergipe", com o fim de auxiliar o Dr. Rocha Pombo.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

D. Carmella Jorio, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna; Serafim de Jesus, ás 9, na mesma; Francisco José da Silva, ás 9, na matriz do Sacramento; Ricardo Lindgren, ás 9 1|2, na egreja do Rosario; Paulino Balata Ribeiro, ás 9 1|2, na matriz de S. José; baroneza de Werneck, ás 9 1|2, na Cathedral; João de Paula Salerno Sayão Lobato, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula; Dewet Monteiro Gomes, ás 9, na mesma; D. Margarida Claudina Curty, ás 9, na mesma; D. Alzira Rosa Dias da Cruz, ás 9 1|2, na mesma; D. Maria Amelia Marques, ás 9 1|2, na mesma; Dr. Alcino José Chavantes, ás 9, na mesma.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Maria Firmina de Castro e Souza, rua Theodoro da Silva n. 522; Eduardo, filho de Eduardo Augusto Sampaio, rua de S. Diniz n. 9; Octacilio, filho de José Cordeiro, rua Frolick n. 75; Maria de Lourdes, filha de Emilia do Espirito Santo, rua da Boa Vista n. 25; Miguelina Couto Pacheco, rua Paula Mattos numero 11; José Manoel de Amorim, Hospital S. Sebastião; Adão, filho de Anteror Carlos Moreira, rua Frolick n. 59; Olegario, filho de Sebastião José de Senna, rua Leopoldo numero 77; Percilliana Dias Moura, Santa Casa da Misericordia; Maria... Procopio Medeiros, morro da Favella s|n; Maria Emilia de Souza, ladeira do Vallongo n. 13; Presciliana Maria da Gloria, rua Avila n. 33; João, filho de João Corrêa de Moraes, rua Eleone de Almeida n. 66; Hilda, filha de Manoel Trigo, rua S. Christovão n. 159; Ruben, filho de Antonio José Vieira, rua Laura de Araujo n. 105; Alzira, filha de Francisco Fernandes, rua Gomes Carneiro n. 34; Agostinho Camello da Silva Ribeiro, rua do Icarahy n. 43, Nictheroy; João, filho de Antonio de Azevedo, morro do Salgueiro s|n; Maria do Rosario, rua do Bomfim n. 168; Antonio Gonçalves de Souza, Hospital S. Sebastião.

No cemiterio de S. João Baptista: Armando, filho de Benjamin Custodio da Silva, rua Sant'Anna n. 178; Maria, filha de Rosalina Ferreira da Silva, rua Real Grandeza n. 252, casa 24 A; Jardelina, filha de Euclydes de Araujo, rua Sorocaba n. 52; Felismina da Conceição, rua Visconde de Silva n. 128, casa VIII; Virginia Rosa da Conceição, Maternidade do Rio de Janeiro; Nadir, filha de Edmundo Gomes da Silva, Villa Orsina n. 55; Nadyr, filha de Clemente Teixeira, praia da Saudade n. 170; Domingos Sá de Miranda Pinto, rua Benjamin Constant n. 117; Ulfrido Augusto Velasco, Santa Casa da Misericordia.

No cemiterio de S. Francisco de Paula: Nolasco Pereira dos Santos, Santa Casa da Misericordia.

No cemiterio da Penitencia: Francisco Tavares da Silva, Hospital da Penitencia, e João Corrêa Chaves, rua Conselheiro Magalhães Castro n. 153.

——Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: os innocentes Pedro, filho de Augusto dos Reis, e Domingos, filho de Horacio dos Santos Teixeira, e o operario Nestor Benedicto Doria, saindo os enterros, ás 9 horas da manhã, respectivamente, da ladeira do Barroso n. 221, e das ruas da Estrella n. 72, e Dr. Carmo Netto n. 62.

No cemiterio de S. João Baptista: o empregado no commercio Alfredo Antonio Cardoso, cujo corpo virá de Pindamonhangaba, devendo sair o cortejo funebre ás 7 horas da manhã, da estação Central.

São descobertos em Goyaz os autores de um horrivel crime

GOYAZ, 18 (A. A.) — O Dr. Henrique Fagundes, chefe de policia, que está desenvolvendo acção energica no inquerito aberto para apurar a quem cabe a responsabilidade da morte de Antonio Viggiano, occorrida ha quasi tres annos, prendeu a viuva D. Anna Gomes Vigianno e seu segundo marido Manoel Oliveira, obtendo delles a confissão do assassinio por meio do veneno. Essa diligencia causou sensação nesta capital, onde muitos duvidaram da veracidade do boato.

Abriu uma brecha na cabeça do visinho

Domingos de Mello reside á rua Pedro Reis n. 50 e tem como visinho, no n. 65, Joaquim Rodrigues. Hoje elles tiveram uma séria discussão por cousas sem importancia. Em dado momento, porém, Domingos, que é muito violento, armando-se de um cacete, metteu o páo em Rodrigues, fazendo-lhe uma formidavel brecha na cabeça.

O aggressor foi preso pela policia do 20° districto e a victima, após receber curativos da Assistencia, recolheu-se á sua residencia.

Não fique embasbacado!

Não é caso para isso. E' para muito mais. E' para ficar mesmo maravilhado, quer olhe pela frente, quer olhe por detrás.

Si não veja: rua Gonçalves Dias n. 7 e rua Uruguayana n. 10. Que é que se vê? "La Merveille", que em vernaculo quer dizer "A Maravilha". E não paga nada pela traducção...

Basta que reconheça que os Srs. C. Fonseca & C., montando aquelle estabelecimento e dando-lhe o nome de "La Merveille", não estavam nem estão longe da verdade, porquanto ali tudo é mesmo maravilhoso: o grande e incomparavel sortimento de fazendas, modas, artigos de armarinho, confecções e novidades; o tambem incomparavel "atelier" de chapéos e a grande officina de costuras e "tailleur pour dames".

E' tudo, de facto, uma maravilha, tanto mais quanto a firma C. Fonseca & C. prima em sortir-se directamente nas praças de Paris e Londres, o que é uma garantia para a preciosidade dos seus artigos.

Uma casa importantissima

Certo não ha quem não conheça a "Casa Heim", á rua da Assembléa, o mais "chic", o mais bem servido restaurante que o Rio possue. O seu digno proprietario, o Sr. Arthur Wraubeck, conseguiu, por um esforço constante e intelligentissimo, impol-a ao conceito universal, o que se verifica facilmente observando a sua clientela adventicia, á chegada dos grandes transatlanticos.

Mas não é a isso que nos queremos referir, porque é, afinal, sediço. O que sobreleva em importancia na "Casa Heim" é o mais estupendo "stock", já visto na America, de productos de "charcuterie", salsicharia, conservas as mais "exquises", queijos, etc, de todas as procedencias, tanto mais para admirar quanto são conhecidas as difficuldades que a guerra oppõe a essas importações, que os finos paladares exigem.

A "Casa Heim" realisa com isso um verdadeiro milagre, cujo segredo só o bom, o generoso Arthur Wraubeck conhece e realisa com vantagens que nenhum outro excede.

O COMMERCIO DE ARTIGOS JAPONEZES NO RIO

Foi sempre uma revelação a exotica industria japoneza. Como em toda a parte, ella tem na capital carioca innumeros admiradores, sobretudo no que concerne a artigos decorativos, em que, realmente, o povo nipponico é quasi inexcedivel.

Até certo tempo, tornou-se, porém, difficil a garantia de authenticidade de taes productos, muitos aliás grosseiramente imitados. Esse perigo, porém, não corre quem comprar na Casa Nippon, á rua Gonçalves Dias n. 55. O seu honrado proprietario, o Sr. A. Souza Carvalho, recebe, directamente dos nossos antipodas o mais lindo e variado "stock" de artigos orientaes, desde o simples "bibelot" ao mais completo mobiliario caracteristico de bambu'. Releva recordar que tambem só naquella casa se encontra o afamado oleo de camelia, para cabello, cujas virtudes são sobejamente conhecidas, e o magnifico chá Bijin.

Vale a pena uma visita, quando menos curiosa, á Casa Nippon.

A melhor solução para o problema dos moveis

Guarnecer bem uma residencia, com moveis que alliassem á solidez a belleza decorativa desejada, sempre foi um problema de difficil solução, mas, digamos, emquanto se não fundou a conhecida e reputada casa "Le Mobilier", á rua Chile n. 31, bem fronteira á avenida Rio Branco.

Hoje o caso é o mais simples de resolver, para qualquer pessoa: nem só se obtém o desejado, por preços realmente admiraveis, como ainda os honrados proprietarios de "Le Mobilier" facilitam o pagamento, que poderá ser feito em prestações, sem que com isso se gravem as finanças difficeis de cada um. Accrescente-se ainda a variedade dos moveis, do mais simples ao mais elegantemente trabalhado, desafiando quaesquer confrontos, e ter-se-á, como dissemos, a melhor solução para o problema dos moveis de uma casa em que haja bom gosto.

OS MILAGRES DO CREDITO

O BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Os progressos do grande Estado ligados a uma instituição tradicional -- Algarismos que falam -- O Banco da Provincia, as suas filiaes e as suas agencias

Quem acompanha, daqui da capital, ou de qualquer ponto do paiz, ou até do estrangeiro, o desenvolvimento material e sempre vertiginoso do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolvimento este que attinge todas as espheras da actividade humana, e desde a pequena lavoura até ás mais refinadas industrias, culminando na actividade commercial, encontra um sem numero de razões que justifiquem tão espantoso progredir.

Realmente, é preciso não esquecer que aquelle grande Estado do sul é topographicamente constituido de forma a facilitar os grandes emprehendimentos, já pelas suas planicies, tão aptas á producção pastoril e industrias que a seguem, já pelas excellencias de suas terras, pelo seu systema fluvial, que é uma benção do céo, e pela variedade e doçura de seus climas, que permittem o desabrochar das mais fecundas iniciativas.

Além disto o Estado, sob o ponto de vista geographico, com suas fronteiras a se perderem em territorios estrangeiros, tem em suas mãos a independencia economica, originada da conquista de um sem numero de mercados limitrophes, para não falarmos em sua actuação constante sobre os mercados nacionaes, de onde lhe veiu a designação merecida de "celleiro do Brasil", tão prodigiosa é a quantidade de cereaes e de outros productos indispensaveis ao sustento que se escoam pelos seus portos e estradas, espalhando-se depois por todas as praças do paiz.

E' necessario, porém, que o observador que admira tamanha expansão num Estado onde as forças da natureza apresentam ligação e harmonia tão intimas com a actividade intelligente do homem, encontre entre a diversidade dessas infinitas causas uma que preponderе na sua apreciação critica, e que appareça, si é possivel assim se dizer, como o segredo dessa expansão commercial e agricola.

Para quem segue a vida economica do Rio Grande do Sul, em todas as suas etapas, facil será de encontrar como força geradora e reguladora desse prospero desenvolvimento uma instituição que ha 58 annos beneficia o Estado com os fructos incomparaveis de credito, instituição esta que, pela sua plasticidade, pelo seu exercicio constante e sempre crescente, está, por assim dizer, integrada no organismo economico daquella unidade da Federação, reflectindo como um singular espelho, com os seus proprios progressos e com a sua solidez, a solidez e os progressos do Estado, cujas iniciativas privadas e publicas elle ampara e anima.

Foi devido, sem duvida, a essa politica bancaria que a conflagração européa, cujas consequencias se reflectiram em todo nosso paiz e se reflectem ainda, num crescendo de aggravantes, não fez estremecer a solida estructura economica e industrial do Rio Grande do Sul, que se conserva a bem dizer intacta..

Ha optimistas, é verdade, que affirmam ser boa a situação geral do paiz, por isso que á grande guerra correspondeu aqui, com as difficuldades, sinão com a paralysia do commercio importador, um augmento notavel de producção. Que houve tal augmento é cousa que ninguem de boa fé pode contestar. Que vale, porém, esse desenvolvimento de producção si elle aproveita apenas aos grandes capitalistas, mas não protege de modo algum as iniciativas dos pequenos lavradores que lutam no interior com a falta de dinheiro, com a falta de estabelecimentos de credito, de agencias ou filiaes das grandes casas bancarias de confiança que, pela sua elasticidade extrema, possam operar com proveito para o productor e para o capitalista?

E' precisamente isto o que não acontece no Rio Grande do Sul, onde, graças á existencia de um estabelecimento como o Banco da Provincia, as transacções adquirem uma facilidade e uma rapidez incriveis, e são sempre protegidas pela acção fecunda das innumeras filiaes que aquelle instituto estabeleceu em todas as zonas do Estado.

Foi apprehendendo toda a complexidade de semelhante situação que a directoria do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul parece haver traçejado em seu ultimo relatorio estas linhas de grande penetração:

"Como sabeis, degladiam-se ainda as potencias européas numa guerra de exterminio, que já entrou no 3º anno de actividade, repercutindo seus effeitos por toda parte e creando, desde seu inicio, grandes entraves no commercio internacional. Entretanto, o Rio Grande do Sul, nosso principal campo de acção, avido de progredir, vencendo as difficuldades decorrentes da guerra, procurando tirar o maximo proveito de seus enormes recursos, tem empregado todos os seus esforços para, desassombradamente, accentuar a marcha ascendente de seu progresso, desenvolvendo consideravelmente a agricultura, o commercio e suas industrias, procurando augmentar suas relações commerciaes com o estrangeiro, na demanda de novos mercados para escoadouro de seus productos.

Assim é que vemos, com prazer, que grande parte de sua producção, até então permutada com os mercados do norte do Brasil, taes como — cereaes, madeiras e os productos da industria pastoril, nossa principal fonte de riqueza, é exportada, em regular escala, para o estrangeiro, que, ávidamente, procura adquiril-a, sendo promissora a iniciativa da creação de estabelecimentos frigorificos nas principaes localidades do nosso Estado, para o que têm concorrido capitaes nacionaes e estrangeiros, tornando-se, em breve, uma realidade essa nossa antiga aspiração, que marcará uma nova época de grande progresso para o nosso Estado.

Fazemos aqui sinceros votos pela paz Européa, que, de certo, irá contribuir para o nosso maior desenvolvimento, devendo nos congratularmos por não termos sido attingidos mais directamente pelos effeitos da conflagração e nos felicitarmos pela directriz que tem sido dada ao desenvolvimento economico e commercial do nosso Estado, que continua sempre em marcha ascendente, como bem attestam o augmento constante de suas rendas sem alteração sensivel das taxas dos impostos, o valor da propriedade territorial e urbana e o consideravel augmento de producção de novas culturas no ramo da actividade agricola, determinando como consequencia a superabundancia de numerario e facilidade nas operações commerciaes, como se verifica no anno que relatamos."

No seu empenho persistente de auxiliar as classes productoras, a velha instituição que é o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul vae dia a dia alargando o seu ambito de acção, multiplicando suas filiaes e agencias pelo grande Estado e augmentando sua capacidade bancaria.

Melhor que estiradas explicações e commentarios fala o simples confronto visual das columnas relativas aos dados numericos do movimento de contas correntes nos annos de 1915 e 1916, de accôrdo com as informações do relatorio apresentado a 10 de fevereiro ultimo. E' assim que si os devedores em conta corrente figuram em 31 de dezembro de 1915 num total de 42.892:317$590, na mesma data do anno seguinte apparecem na importancia de 51.017:913$150, ou seja numa differença para mais de 8.125:595$860; os credores em contas correntes e depositos populares são representados na primeira data com 65.076:372$000, ao passo que na segunda, assignalando uma differença para mais de.... 17.434:642$440, apparecem com............ 82.511:014$500.

Não menos dignos de registo são os saldos das letras descontadas e das letras a cobrar, nos dous referidos annos. Letras descontadas: 31 de dezembro de 1915 — 11.646:020$440; 31 de dezembro de 1916 — 17.956:559$150.

Letras a cobrar: 31 de dezembro de 1915 — 11.473:306$910; 30 de dezembro de 1916 — 16.031:012$860. Ha, conseguintemente, differenças para mais, no valor respectivo de... 6.310:538$710 e 4.557:705$920.

Esses elementos numericos são o mais vivo testemunho do acerto com que a directoria do Banco da Provincia dirige os destinos da util instituição, mantendo sempre o mesmo alevantado grão de confiança que inspira ao espirito das classes laboriosas, confiança, aliás, recompensada pela seriedade, com que essas mesmas classes procedem ás suas transacções com o tradicional e importante estabelecimento de credito. E, ao lado de orientação tão segura, cumpre destacar o maravilhoso machinismo de fiscalisação daquella directoria, que, além de receber semanalmente documentos esclarecedores das marchas das transacções de suas filiaes, tem a preoccupação de proceder a periodicas visitas de inspecção, pondo-se em contacto com os livros e com o pessoal, e preparando assim, pelo estimulo, o exito progressivo de todos os balanços.

E tão real é esse exito que o Banco da Provincia se distingue pela sobriedade de seus relatorios. Quasi que se pode dizer que essas peças são simples balanços geraes, precedidos de uma duzia de linhas. Os relatorios do alludido banco, encerram em geral um curto preambulo com periodos que pouco differem destes que se contêm no ultimo, no de 10 de fevereiro:

"Deixamos de nos alongar em mais detalhes porque eloquentemente falam os algarismos constantes dos balanços e annexos que acompanham este relatorio, por onde se evidencia que os resultados do anno foram bastante satisfatorios, permittindo-nos distribuir o dividendo de 12%, maximo autorisado pelos nossos estatutos, elevando o nosso fundo de reserva á importante cifra de.......... 9.010:000$000, além das quotas com que depreciamos as verbas de costume."

E' ainda nesse relatorio que se pode fazer um confronto entre os balanços geraes de junho e de dezembro de 1916, e se percebe logo como se vae ampliando o circulo de actividade daquelle estabelecimento. Os edificios onde funccionam as filiaes augmentam; augmentam as garantias em caixa, por isso que no primeiro balanço ellas apparecem num valor de 71.765:294$300, e logo seis mezes depois crescem para 76.296:802$510.

Outro tanto acontece com o dinheiro em moeda corrente existente em caixa, que é de 12.779:539$550 no primeiro balanço e se eleva no segundo a 15.680:460$000.

Cingindo-nos agora a este segundo balanço, isto é, ao de dezembro ultimo, diremos que o Banco da Provincia, além dos valores citados, apresenta no seu activo em apolices federaes, estaduaes e municipaes a somma de 5.930:516$080; em acções e obrigações de companhias 2.087:166$000; em conta corrente 51.017:913$150; em letras descontadas... 17.956:559$150; em letras a cobrar......... 16.031:012$860, e, finalmente, tem juros e dividendos a receber no valor de 357:831$350, e possue em caixa, além do citado numerario em moeda corrente, 203:823$970 ouro.

Dos progressos desse Banco de maneira mais suggestiva do que uma infinidade de algarismos que por aqui poderiamos estender fala o seguinte facto: O Banco da Provincia nos seus 58 annos de existencia, distribuiu pelos seus accionistas a somma elevada de... 19.304:836$000 de dividendos e bonus, mantendo desde 1910 até hoje, nessa distribuição, a percentagem de 12%, isto é, o maximo autorisado pelos seus estatutos.

O espirito se perde no exame das causas que concorrem para esse continuo surto do Banco da Provincia, mas, entre as varias que apontamos, não pode escapar, como titulo de recommendação, a circumstancia de ser aquelle estabelecimento o unico que distribue equitativamente seus lucros, interessando nelles, além dos directores e accionistas, empregados e até os proprios clientes, graças ao augmento constante de seu fundo de reserva, por isso que seus estatutos intelligentemente dispoem:

"Os lucros liquidos semestraes, provenientes de "operações completamente ultimadas", serão distribuidos do seguinte modo:

a) 6 a 20% para fundo de reserva;

b) 3% bonificação á directoria.

Paragrapho unico. Deduzidas as verbas de que trata este artigo, distribuir-se-á:

a) um dividendo aos accionistas até 12% ao anno;

b) um e meio por cento para a conta AUXILIO AOS EMPREGADOS DO BANCO E SUAS FAMILIAS, emquanto o saldo della for inferior a 500:000$000;

c) o excedente, si houver, será levado ao fundo de reserva."

Essa reportagem em torno do Banco da Provincia não deve perder sua côr local, interessando ao publico carioca.

Realmente não basta em referencia ao balanço geral, nem á casa matriz, sumptuosamente installada em Porto Alegre, ou ás suas innumeras filiaes e agencias, espalhadas por todo o Estado, por isso que elle as possue, ás dezenas, nos principaes municipios.

E' mistér que se diga algo de sua importante filial, que aqui funcciona á rua da Alfandega n. 10. Falará por nós o seu balancete de 30 de junho, divulgado ha dias, e pelo qual se vê que essa caixa filial possue, em seu activo, 7.357 contos em titulos descontados; 1.210 contos em letras a receber e 3.431 em contas correntes garantidas.

E, deixando de parte sommas menores, citaremos 7.176 contos que ali figuram como valores e letras caucionadas e depositos..... 1.397 contos de titulos de renda e 5.420 contos em caixa!

Julgamos ser ainda opportuno recordar que ante-hontem foram pagos na thesouraria daquelle banco, á rua da Alfandega n. 10, como acima se disse, os dividendos relativos ao primeiro semestre do anno que corre, dividendos estes pagos á razão de 12% ao anno, o maximo permittido pelos estatutos, ou sejam 6$ por acção.

A majestosa matriz do Banco da Provincia em Porto Alegre

SEGUROS DE VIDA

A MAIS ANTIGA COMPANHIA NACIONAL

A séde da Caixa Geral das Familias, á avenida Rio Branco n. 87

A Caixa Geral das Familias fundou-se nesta capital em 1881, tendo sido autorisada a funccionar por decreto n. 7.985, de 5 de fevereiro desse anno. E' assim a mais antiga companhia nacional, que deve ao rigoroso cumprimento de todas as suas obrigações nesse longo periodo de mais de 36 annos, o justo conceito de que gosa em todo o paiz.

Até então, os seguros haviam sido explorados no Rio de Janeiro, sómente por companhias estrangeiras. A Caixa Geral das Familias, a cuja frente se encontravam nomes dos mais respeitados no nosso meio e cuja vida de trabalho e honradez era uma garantia, por si só, da nova empresa, começou a operar immediatamente e, apezar de constituir uma quasi novidade para o nosso meio, o terreno não se mostrou hostil. Toda a gente comprehendeu facilmente o alcance da obra eminentemente social que essa iniciativa representava e a Caixa Geral das Familias começou por sua vez a prosperar.

De anno para anno, a Caixa Geral das Familias consolidou a sua reputação por uma administração acima de todos os elogios. Não sacando sobre o futuro, como muitas outras empresas congeneres fizeram, mas procurando sómente accumular as suas reservas, a Caixa Geral das Familias está na situação de encarar o futuro sem temores. E foi assim que ella pôde atravessar esta prolongada crise sem se resentir em nada, sem que a sua vida se estagnasse, sem que os seus mutuarios soffressem prejuizos ou demoras. E isso é a melhor prova que a Caixa Geral das Familias podia apresentar ao publico, não sómente do alto criterio administrativo daquelles que estão á sua frente, como principalmente da vastidão dos seus recursos e da excellencia dos seus planos, que lhe permittem uma vida tão desafogada.

Para se fazer uma idéa dos beneficios espalhados pela Caixa Geral das Familias desde 1881 até hoje, bastará dizer que por ella já foram pagos mais de 5.000:000$000 de seguros, sendo indiscutivel a prosperidade da companhia, que, procurando attender ás novas necessidades que o progresso industrial tem creado, já estendeu as suas operações ao operariado, segurando-o contra os accidentes do trabalho.

A companhia tem como directores, o Dr. Inglez de Souza, barão de Ibirocahy, Dr. Prudente de Moraes Filho e Dr. Deodató Cesino Villela dos Santos, e como gerente o professor Angelo M. Bonfanti, nomes todos acatados e a cuja responsabilidade deve a confiança que ella inspira.

APRENDE

E SERÁS INDEPENDENTE

Como divisa, não poderia ser mais suggestiva para uma casa de ensino, essa que ahi está. Pois foi a que adoptou a reputada Escola Remington, bello estabelecimento de educação commercial pratica, cujo elogio não precisamos fazer aqui, limitando-nos a uma ligeira exposição dos grandes serviços que ella vem prestando á sociedade.

Fundada ha seis annos pelos Srs. Frederico Ferreira Lima e Arthur José Lopes, seus actuaes directores, a Escola Remington já viu passar pelos seus differentes cursos 2.080 alumnos de ambos os sexos, dos quaes mais de 500 foram diplomados em dactylographia e tachygraphia. Suas aulas, diurnas e nocturnas, para pessoas de todas as edades, são regidas por professores abalisados e têm um cunho essencialmente pratico, que constitue o segredo do mais efficiente ensino.

Releva dizer mais que a mesma escola, cujo magisterio e funccionalismo foram tirados em grande parte do seu proprio corpo discente, tem promovido directamente a collocação de centenas de seus alumnos em estabelecimentos commerciaes e industriaes, repartições, etc.

E', como se vê, um bello e generoso gesto da directoria da Escola Remington, cujo renome já se estendeu pelo resto do Brasil.

O successo crescente do estabelecimento já animou a sua esforçada directoria a crear outros cursos, como o de bellas artes, dando a este, aliás, a mesma feição pratica, para applicações commerciaes, industriaes ou artisticas propriamente.

A Escola Remington funcciona no vasto predio da rua Sete de Setembro n. 67, e merece pelo menos uma visita curiosa.

Os dez mandamentos do marido exemplar

(Mme. Servita, no ultimo numero da "Revista Souza Cruz", recommendou a todas as suas leitoras que lessem, diariamente, em voz alta, para que os maridos as escutem, estes dez sabios mandamentos.)

I — Trabalhar com alegria e confiança, certo de que o esforço proprio é a escada mais segura para vencer na luta pela vida.

II — Acabado o trabalho na cidade, voltar directamente para casa, evitando inuteis encontros de rua e despesas superfluas.

III — Não dar nunca, em casa, aos criados, ordens contrarias ás que os mesmos já haviam recebido da patrôa, — pois o enfraquecimento da autoridade desta é o começo da desordem no lar.

IV — Não discutir, em hypothese alguma, com a esposa, na frente dos famulos ou de quem quer que seja.

V — Almoçar e jantar sempre em casa, fugindo aos convites de refeições em restaurantes, em companhia de amigos ou conhecidos, pois, assim, não será, cada vez mais, insensivelmente, desviado do lar, onde, anciosa, a mulher o espera, e, com ella, a verdadeira felicidade.

VI — Não ter absolutamente segredos para com a esposa e não se considerar nunca diminuido em sua autoridade, quando aconselhado por esta.

VII — Não deixar de, todos os mezes, sempre que for possivel, pôr na Caixa Economica ou num banco, algum dinheiro, por menor que seja a importancia, para que a urgencia de uma despesa extraordinaria não o colha de surpresa.

VIII — Não ir sinão ás diversões em que possa levar a esposa.

IX — Nunca achar exagerada a conta das costureiras, pois a esposa só se enfeita para maior encanto do marido.

X — Fumar unica e exclusivamente os deliciosos cigarros da Companhia Souza Cruz, e não perder um só dos vales, que os acompanham, pois colleccionar estes é, para a esposa previdente, uma economia que nada custa, e enriquece o lar de ricos brindes.

O Campestre

Basta o titulo para que toda a gente evoque desde logo o popular e frequentadissimo restaurante da rua dos Ourives, que os annos mais aperfeiçoam e melhor recommendam aos estomagos exigentes e delicados.

Para nós, o Campestre tem outro titulo a recommendal-o á nossa gratidão: foi seu o primeiro annuncio que o nosso balcão recebeu, no momento mais agudo das incertezas e das esperanças, quando A NOITE ia circular pela primeira vez.

Referimos o incidente com o legitimo desvanecimento de quem sente que a mesma prosperidade que nos acompanha, mercê de Deus, egualmente segue a querida casa de petisqueiras mais popular da capital carioca. E, para concluir, venha de lá:

—A' razão da mesma!

CINE PALAIS

Nunca percas a esperança...

De hora em hora Deus melhora

Já dizia aquelle marujo dos "Sinos de Corneville", referindo-se ás tempestades no alto mar, que põem em perigo os navios. Sempre vem a bonança após a tormenta.

Nas tempestades da vida tambem deve ser assim, e com muito mais razão, porque em terra sempre se póde tentar "lançar a ancora" em algum ponto e arranjar uma "amarra" capaz de segurar o "batel" e evitar que elle vogue á mercê das ondas, desarvorado, sem bussola, sem leme.

Si o marinheiro, em alto mar, em plena borrasca, não deve perder nunca a esperança, cá em terra os que lutam com a adversidade, supportando-lhe os embates furiosos, não podem nem devem desanimar, certos de que viver é lutar. E lá um dia essa luta termina e o lutador sae victorioso.

Na verdade ha ainda espiritos fracos que se deixam vencer pela "macaca" e procuram fugir á vida pela porta do suicidio, commettendo assim a tolice de se declararem vencidos. Não é dessa opinião o Geraldo, lutador infatigavel, mas a quem sorria sempre a esperança de melhores dias.

Na luta pela vida bateu-se como um leão. Conheceu todos os dissabores a que estão sujeitos os deserdados da sorte, mas nunca desanimou. A cada revés que lhe succedia, a cada chicotada do infortunio, elle sorria resignadamente e murmurava: "De hora em hora Deus melhora! Quem sabe si amanhã..."

E nessas reticencias elle via desfazerem-se as nuvens negras do horizonte da sua existencia atribulada para darem logar a um céo limpido, á aurora de uma nova vida...

Trabalhando sem cessar, passou, entretanto, por duras necessidades pois o que ganhava não só não remunerava o seu trabalho insano como não lhe dava para prover á subsistencia de accordo com as exigencias do organismo.

Tinha o Geraldo uma idéa fixa: a sorte havia de vir-lhe pela loteria. Muitas vezes vimol-o pelas casas de bilhetes a namorar os numeros...

— Então, amigo Geraldo, estás escolhendo bilhete da "grande"?

— Eu só jogo nas loterias de sabbado. Sou pobre soberbo e não me contento com menos de cincoenta contos. Para isso roubo durante a semana ás minhas necessidades materiaes, quanto posso e vou juntando até completar o dinheiro necessario para um bilhete inteiro. Cada sabbado compro numa casa. Quero ver qual dellas é que me dará a sorte.

— Tens então certeza de que um dia apanharás a "taluda"?

— Certeza, não. Esperança apenas. Seria uma injustiça da sorte si não fossem compensados os sacrificios que faço para tental-a.

— Mas a sorte é caprichosa... Diz o dictado que todas as aguas correm para o mar.

— Ha algumas que se desviam para os corregos...

— Felicito-te pela perseverança e faço votos para que não demores em ver realisada essa esperança.

— Obrigado. Tenho um palpite de que isso não vae demorar muito. Não quero ser rico, mas tambem não quero essas ninharias de quinze ou vinte contos.

— Pelo menos cincoenta... Já é um bom começo de vida... nova, pois não é?

— De certo. Uma cousa que dê para a gente trabalhar mais folgadamente, sem o espectro da miseria pela frente.

— Deus te ajudará e te inspirará na escolha do bilhete que te ha de dar a sorte grande.

— Amen!

Ha pouco mais de um mez que travaramos com o Geraldo o dialogo acima.

Ha dous dias vimol-o radiante. Desapparecera-lhe do rosto aquelle ar de torturado com que sempre se nos apresentava.

— Bravo! As cousas melhoram?

— Peguei!

E os seus olhos brilharam de modo estranho quando elle pronunciou essa palavra. Cheguei a receiar pela integridade mental do pobre rapaz e fiquei a olhal-o estatelado.

Geraldo comprehendeu o meu espanto e tranquillisou-me:

— Descansa. Não estou doudo... Estou no pleno goso das minhas faculdades e apenas alegre, naturalmente alegre, por ter "pegado" a grande.

— De quanto?

— Cincoenta contos!

— Deveras?

— Si duvidas, olha...

Mostrou-me uma caderneta de banco e accrescentou:

— Já está "a ferros" a cobreira toda e agora vou pensar no melhor meio de pol-a a render.

— E onde "cavaste" o bilhete da sorte?

— Na casa do Lopes, á rua do Ouvidor n. 151, casa matriz.

— Tem vendido muitos premios o Lopes. Era o primeiro bilhete que compravas lá?

— Era o segundo. Ao primeiro, que eu havia adquirido na filial da rua da Quitanda n. 79, saiu o mesmo dinheiro e com este comprei o segundo na casa matriz do Lopes e peguei a "bruta bolada".

— Meus parabens. Vou tomar o teu exemplo e ser perseverante na loteria.

— Compra bilhetes no Lopes ou numa das suas filiaes que são: essa de que já te falei, á rua da Quitanda n. 79, outra na rua 1º de Março n. 53, outra na rua General Camara n. 363 e outra no largo do Estacio n. 89.

— Isso é só aqui na capital, porque em S. Paulo...

— ... tem o Lopes tambem uma filial á rua de S. Bento n. 15 A. No Estado do Rio as suas filiaes são: Campos, rua 13 de Maio n. 51; Macahé, avenida Ruy Barbosa n. 123, e Petropolis, rua 15 de Novembro n. 848.

— Obrigado pelas informações.

— E agora um conselho: nunca percas a esperança, porque de hora em hora Deus melhora!

Entre os estabelecimentos bancarios da America do Sul, que se têm imposto no conceito popular pela segurança de suas transacções, está indiscutivelmente a Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud.

Com um capital de 25 milhões de francos e a sua séde central em Paris, esta grande sociedade possue na America uma serie de agencias que muito facilitam o commercio em suas transacções. O Estado de São Paulo, só elle possue mais de dez agencias e só isto basta para aquilatar o prestigio da Banque Française.

Uma sociedade triumphante

Os numeros da «A Equitativa» e os seus sorteios

O fracasso quasi systematico de varias companhias de seguros que, escandalisando a nossa praça, haviam apparecido pomposas de reclames, em vez de se constituir um elemento de pessima propaganda contra as sociedades do mesmo genero creadas com fins honestos de realisar negocios de extrema lisura e de grande proveito social, serviram ao contrario, pela provocação de analyses e pelo estabelecimento natural dos confrontos que se impunham, para elevar mais alto a fama das sociedades de seguros que, como a "Equitativa", se achavam radicadas na sympathia e na confiança do paiz. E' que com taes confrontos e com o desejo instinctivo da observação, o povo, que difficilmente se deixa illudir, melhor comprehendeu a differença que vae entre as sociedades inspiradas pela má fé, pela baixa vontade da "chantage", e os institutos que, á luz de um programma de extraordinario alcance, e dispondo de fundos vultuosos, procuram confundir os beneficios de um commercio licito com os mais relevantes interesses dos destinos sociaes.

Não pode ser outra a impressão de quantos acompanham a vida e o desenvolvimento da "A Equitativa", a sociedade que, não ha muito, em assembléa geral, expunha aos seus associados, com largueza não vulgar de vistas, as suas condições de prosperidade, relatando o movimento de suas operações, sempre crescente e duplamente vantajoso.

Ao Sr. conde de Affonso Celso, o presidente que tão fecundos serviços tem prestado, com unanimes applausos, áquella florescente sociedade de seguros, e que, na assembléa geral a que nos alludimos, foi com justiça reeleito no seu alto posto, coube o prazer de assignar a exposição aos associados, exposição esta que, na eloquencia de seus algarismos, vale pelo maior elogio que se pudesse apregoar da "A Equitativa".

Nesse relatorio do Sr. conde de Affonso Celso apparecem pormenorisadas todas as operações da "A Equitativa" num largo periodo, processo este que naturalmente leva o espirito a melhor apprehender, pela multiplicação progressiva dos algarismos, de anno a anno, a marcha triumphante daquella sociedade.

Basta reconhecer que, num periodo de oito annos, os bens de raiz da "A Equitativa" augmentaram de 1.468 contos para 3.694, e que, em egual periodo, o valor emprestado sob caução das proprias apolices subiu de 271 contos a 1.486 contos. Não differentes são as proporções das reservas technicas, da divida publica, demonstrando tudo fartamente as condições felizes que cercam aquella sociedade. Aliás, todos os dados da luminosa exposição do Sr. conde de Affonso Celso poderiam ser despresados do publico que, nas suas qualidades de intuição, delles faz uma idéa precisa pelo seguinte extracto de pagamentos feitos pela "A Equitativa":

Sinistros de vida	6.352:5108854
Sinistros maritimos e terrestres	2.013:1608643
Liquidações em vida	3.919:0018395
Apolices resgatadas	2:915:5368842
Apolices sorteadas	3.275:2698500
	18.475:4798234

Deante desses elementos de informação, prestados rapidamente, já ninguem mais se admira com o noticiario dos jornaes quando regista as cerimonias com que "A Equitativa" celebra os sorteios em dinheiro das apolices de seus segurados.

Foi o que aconteceu ainda ante-hontem, no 44º sorteio realisado na séde daquella sociedade, sorteio cujo resultado, pelo numero das apolices, nome do portador e domicilio, foi o seguinte:

33.522, Felippe Elias Balech, Paranaguá, Paraná; 92.594, Julio Cavalcante, Penedo, Alagoas; 97.852, José Ferreira Marques Filho, Recife, Pernambuco; 10.283, Sebastião Fonseca, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; 54.982, Arthur Themotheo de Lima, Fortaleza, Ceará; 84.330, Francisco A. Riquet Nogueira, Acre; 40.223, Joaquim Rufino Barros Jubé, Goyaz; 98.789, José Gouveia, Nictheroy, Estado do Rio; 94.652, Benedicto Francisco de Souza, Oeiras, Piauhy; 96.586, Celso Marino Leite Mendes, São Salvador, Bahia; 98.577, Thereza Scansetti, Pirajú, S. Paulo; 98.103, Frederico De Luca, S. Paulo; 97.690, Adolpho Magalhães, Bello Horizonte, Minas; 90.797, Eugenio Demas, idem; 16.355, João Coelho Pereira, Capital Federal; 99.741, Leopoldo Cunha Filho, idem; 96.334, Benito Martinez Gonzalez, idem; 42.439, Dr. Julião Freitas do Amaral, idem.

Curso de Radiologia Clinica

Acha-se aberta na secretaria da Faculdade de Medicina a matricula no Curso de Radiologia Clinica, a cargo do Dr. Roberto Duque Estrada.

As conferencias terão inicio no dia 20 de julho e serão ás terças e sextas-feiras, das 4 1/2 ás 5 1/2, no Gabinete de Radiologia, na Santa Casa. A matricula é livre aos alumnos ou medicos. Na secretaria da Faculdade serão dadas aos interessados todas as instrucções.

As tradições da cidade

Uma casa commercial fundada ha 111 annos

Conseguir ser uma tradição da cidade é uma conquista pouco vulgar; e essa conquista avulta de importancia quando se trata de uma casa commercial que conta "apenas" a "ninharia" de 111 annos!

Está neste caso a importante e conhecidissima Casa Sucena, fundada em 1806, quando o Brasil era ainda colonia. Para que um estabelecimento desses possa ter atravessado tantas gerações e ter attingido ao alto grão de prosperidade a que chegou, vencendo o resto do periodo colonial, vendo passar os dous reinados e entrando na Republica disposto a eternisar-se, é fóra de duvida que ás suas administrações, desde a fundação, não faltaram o necessario criterio nem o indispensavel tino commercial basendo nas honrosas tradições do commercio antigo.

E graças a isso, a Casa Sucena é hoje esse incomparavel emporio que occupa o espaço destinado a dez predios, na avenida Rio Branco, e onde se encontra um colossal sortimento de artigos de armarinho e modas, chapéos, calçados, preparos para bordar e para flores artificiaes, objectos para presentes, artigos para egrejas, roupa branca de cama e mesa, etc., além de modernas e vastissimas officinas de estofador, de paramentos e vestes ecclesiasticas, ateliers de costuras e chapéos, onde se confecciona tudo o que ha de mais chic e moderno.

A tradição da Casa Sucena se vem impondo de geração em geração e as firmas que a dirigiram, na ordem de successão, são as seguintes: A. F. da Silva Porto & C., Franco & Carvalho, J. A. da Silva Franco, Leite & Sucena, J. R. Sucena, J. R. Sucena & C. e J. P. de Souza & C., que é a actual.

E' facil hoje installar :: o seu ménage ::

Já não ha hoje difficuldade para mobiliar uma casa com gosto e luxo.

Antigamente, quem pensava em casar, obedecendo ao proloquio "quem casa quer casa", tinha de pôr de parte, antes de atar o nó tradicional, uma boa quantia para guarnecer o seu "ménage". Quanto seria preciso para isso? A resposta depende das posses e das disposições do individuo que se candidata a chefe de familia. Em todo caso, ninguem até então se casava, ninguem assumia a responsabilidade do lar que ia installar sem ter preparado o "quantum" necessario para a mobilia.

Hoje, graças ao moderno systema de negociar, não é preciso encher o "pé de meia" para poder casar. Basta que o candidato a chefe de familia se disponha a cumprir um contrato vantajoso e encontrará na "Red Star", o grande e popular estabelecimento que da rua Gonçalves Dias n. 71 vae ter á rua Uruguayana n. 82, as facilidades necessarias para installar o seu "ménage" e com o maior conforto, dotando-o de moveis, espelhos, quadros, tapeçarias, etc., com pagamento a prestações.

Como é possivel tambem que os novos casaes possuam joias ou documentos de valor, na "Red Star" encontrarão tambem uns incomparaveis cofres a prova de fogo, vendidos nas mesmas condições.

Sabendo-se que a "Red Star" prima pela qualidade e pelo estylo dos moveis em que negocia, é facil calcular a legião enorme dos seus freguezes. E tratando-se de uma legião, é justo registar que não tem havido a menor queixa da parte dos que têm tido a boa idéa de ir áquella casa escolher o seu mobiliario, quer pagando-o a prestações combinadas, quer pagando-o á vista, com o desconto necessario.

Estabelecimentos como a "Red Star" são, por isso mesmo, indispensaveis numa capital como a nossa e recommendam-se á consideração do publico.

O NOME DE SILVA ARAUJO NA PHARMACIA E NA MEDICINA

E' já tradicional no Rio de Janeiro o grande estabelecimento de Silva Araujo & C., installado á rua Primeiro de Março ns. 9 a 13, no antigo local que até bem pouco se chamou "Carceller" e que era ponto dos bondes da antiga Carris Urbanos. Até bem pouco é um modo de dizer, porque, desde que a Light arrebanhou todo o serviço de "tramways" da cidade, o bondinho de "Alfandega-Carceller" passou a ser "Alfandega-Barcas".

Entretanto, ainda ha muita gente no Rio, que quando quer explicar onde está situada a grande pharmacia e drogaria Silva Araujo diz que ella fica no "Carceller". Seja como for, "Carceller" ou Primeiro de Março, o facto é que poucos ignoram onde é esse conhecido estabelecimento, que, além dos tres predios que occupa na ex-rua Direita, tem os seus laboratorios na rua D. Anna Nery n. 376, rua do Carmo n. 60 e beco dos Barbeiros ns. 12, 14 e 16.

E isso basta para attestar a sua importancia, o seu desenvolvimento e, por conseguinte, a primazia que lhe cabe entre as casas congeneres de todo o Brasil.

Conhecida de norte a sul e de léste a oéste, a firma Silva Araujo & C., que fabrica, importa e exporta drogas em grande escala, tem tambem o seu nome estreitamente ligado á sciencia medica, porquanto mais de um Silva Araujo figura com brilho invejavel nas nossas principaes corporações scientificas, sendo de notar que todos elles têm transposto os humbraes dessas doutas agremiações pelo seu valor comprovado na carreira que abraçaram.

Citemos apenas o ultimo: o Dr. Luiz Silva Araujo, que entrou para a Academia Nacional de Medicina pelo seu incontestavel merecimento.

Por isso é que a pharmacia e drogaria Silva Araujo & C. é considerada hoje no Brasil inteiro, gosando de justa e merecida fama.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Uma das vantagens de quem pretende mobiliar sua casa com gosto e modica despesa é exactamente encontrar tudo quanto necessita em um só estabelecimento.

Ora, com a indicação que aqui vamos dar, está esse problema resolvido. A casa do Sr. A. F. Costa, á rua dos Andradas n. 27, está nas condições de satisfazer em tudo quanto respeita ao assumpto. Vastissimo "stock", com excellentes officinas, o freguez ali conseguirá tudo quanto desejar, e por preços realmente dignos de admiração por sua modicidade. Além de moveis avulsos, ha lindos arranjos ou combinações, por assim dizer, de bello effeito, para mobiliario e ornamentação de uma casa, apparelhando-a com tudo quanto proporciona conforto e encanto á vista.

"LA POUPÉE"

Nem sempre é possivel, mercê embora de esforços, realisar o que poderemos chamar o "eclectismo" commercial na moda, isto é, reunir num só estabelecimento as confecções, as creações mais recentes no assumpto, evidentemente complexo de mais para ser ventilado em regra por um só commerciante.

Foi talvez attendendo a isso que o Sr. Alberto Vianna, que o feminismo elegante do Rio conhece de sobra, pensou em especialisar a sua casa, "La Poupée", á rua da Assembléa n. 100, no que concerne a novidades para senhoras e para meninas.

De facto, ali tudo se encontra nesse genero, e admiravelmente servido, quer nos preços, quer na qualidade. Já não póde ser objecto de preoccupações, para um pae que tem um filho a baptisar, a escolha do enxoval, nem para as senhoras a acquisição de "toilettes" para as suas meninas ou para si proprias. O querido e sympathico Vianna está apto a attender a todos os gostos e... a todas as finanças, as mais prodigas como as mais sobrias.

A MODA SOBRANCEIRA ás calamidades da guerra

O esforço commercial e a traição submarina

O mundo é mesmo assim... Si a cada visão que nos encanta correspondesse uma serie de cogitações, de pesquisas e analyses, as nossas alegres emoções seriam a cada passo perturbadas e amesquinhadas por um sem numero de idéas entristecedoras!

Effectivamente, quem haverá por ahi que, entrando numa legação, ou num salão mundano, atravessando as platéas elegantes dos nossos theatros, penetrando numa das modernas casas de chá, indo ao "footing", ou frequentando qualquer ponto de attracções distinctas, ou mesmo percorrendo a nossa Avenida em alguma tarde radiosa, ao deparar alguma carioca da "élite", pompeando tecidos de lavor custoso e ostentando, com sua creação viva da moda, os requintes da industria estrangeira e os refinamentos dos ultimos modelos de Paris, fique a pensar nas vidas que se sacrificaram, nas creaturas e nos capitaes que correram os maiores riscos pela satisfação do capricho feminino?

Não deixa, no entanto, de ser uma verdade amarga que a "toilette" admirada, e que tanto realça a natural elegancia da carioca das altas rodas, ou mesmo das humildes, mas de bom gosto, custou os mais desesperados esforços ao commercio importador e as mais terriveis ameaças ás empresas de navegação. E' que a guerra submarina, pelo seu caracter insidioso, embora sendo materialmente impotente para tirar á heroica Inglaterra e aos seus alliados o dominio dos mares, não deixa de constituir uma ameaça ao commercio pacifico, ameaça aliás condemnada pela civilisação inteira. O Imperio germanico, nos seus desesperados impetos de ambição, a despeito de todos os contratempos e derrotas, porfia no seu programma de guerra submarina, acompanhando ao longe, e pelo fundo dos mares, a rota dos navios cautelosos que proseguem assustados a sua actividade commercial.

Mas o imprevisto, dominando a scena maritima, e pondo hoje a pique um navio carregado de confecções, amanhã um outro em que se enviavam as mais modernas originalidades, dos mostradores de Paris, reduziu naturalmente o intercambio, limitando-o aos productos indispensaveis á vida das nações e dos exercitos. O nosso commercio, porém, indifferente á idéa dos riscos, aos prejuizos resultantes de todos os atrasos, em meio a essa luta titanica e cheia de surpresas, redobrou de tenacidade e energia, e arrostou as maiores difficuldades, obstaculos quasi sobrehumanos, no intuito de assegurar á sua clientela o supprimento não só dos artigos indispensaveis, mas de todos quantos a industria nacional ainda não está apta a offerecer.

E foi assim que chegou, através dos horrores submarinos, a "toilette" que graciosamente vestia a carioca, "toilette" que tantas vezes olhamos, esquecidos dos esforços nella symbolisados. Foi o que fez, e é o que está fazendo a Casa Nascimento, que conscienciosamente desempenha sua alevantada e artistica missão de vestir e adornar a nossa mais distincta sociedade com as ultimas producções da moda parisiense. Nenhuma estação desde a guerra até hoje, ainda se escoou sem que a Casa Nascimento, levando a serio sua ingente tarefa e sabendo medir as responsabilidades que assumiu virtualmente para com o publico elegante que lhe dá preferencia, deixasse, pontualmente, de apresentar a magnifica e escolhida collecção de seus modelos.

E, o que é digno de registo, é que essa Casa Nascimento, tão apreciada naquella sua elegante e confortavel installação da rua do Ouvidor 167, e naquella exhibição de artigos finissimos, não se aproveite, como é tão commum, das circumstancias excepcionaes do momento para o augmento de seus preços. Ao contrario: a Casa Nascimento, ainda agora, acaba de surprehender a todos com o annuncio de uma venda extraordinaria, com o DESCONTO DE 20 %, venda essa que deve durar apenas alguns dias, mas que nem por isso deixará de attingir todos os artigos do vestuario feminino, proprio para o inverno, e, o que é mais, de incluir em tão rara vantagem os tecidos de lã e os chapéos de senhoras. Costumes, bellissimos vestidos, luxuosos "manteaux" e outras novidades de Paris, tudo ali encontrará o publico feminino, e tudo ha de sem duvida ver, escolher e comparar, esquecido de que a guerra submarina vae estendendo os seus tentaculos traiçoeiros, e difficultando cada vez mais a expansão de tão elegante commercio, que encontra, para felicidade nossa, estabelecimentos que não medem sacrificios, como a Casa Nascimento.

Como o Sebastião poude conciliar o amor da patria com o amor filial

Era uma situação horrivel. Unico arrimo de seus progenitores, ambos valetudinarios, incapazes de prover a propria subsistencia, o Sebastião trabalhava com afinco no seu officio, para manter o casal de velhinhos que elle mandara vir da terra, quando foi surprehendido com o chamado para ir servir o seu paiz, ir combater o inimigo da patria, soldado que era do bravo exercito lusitano.

A luta que se travou no intimo do pobre rapaz é inenarravel: partir deixando aqui, ao desamparo os velhos, era um crime; faltar aos seus deveres de soldado e de patriota, era egualmente um crime.

E o pobre rapaz passava dia e noite a pensar no melhor meio de conciliar o amor da patria com o amor filial. Na sua officina, vendo approximar-se o dia ultimo do praso que lhe fôra marcado para se apresentar no consulado, passava verdadeiras torturas. Os seus velhos paes! Que seria delles si se vissem de repente abandonados pelo filho, seu unico arrimo? Mas... que fazer?

Uma idéa passou-lhe pela mente escaldada: jogar. Tinha algumas economias e arriscal-as-ia na roleta, no baccarat, no dado, em qualquer jogo, emfim, que decidisse rapidamente da sua sorte... Si fosse feliz, arranjaria para ahi uns dous pares de contos de réis, assegurava a subsistencia dos velhinhos por tempo sufficiente para que elle partisse a cumprir o seu dever de soldado e voltasse. Caso morresse... Ora! Ninguem morre na vespera!

Decidido, o Sebastião foi consultar o seu "pé de meia": havia lá cerca de tresentos mil réis, retirou duzentos e naquelle dia, em vez de ir á officina, dirigiu-se á cidade, a procurar um antigo camarada que sabia frequentador das casas de jogo, afim de que elle o levasse a uma dellas. Era num sabbado. O rapaz não encontrou, felizmente, o individuo que o devia guiar no caminho da perdição. Como havia perdido o dia, resolveu aproveital-o de qualquer modo, passeando pelas ruas centraes, indo a um cinema, até resolver o que faria do resto do tempo e do dinheiro que trazia.

Desceu a rua do Ouvidor, mirando as "vitrines", esbarrando com os transeuntes, olhando as mulheres bonitas. A certa altura deteve-se. Um bilhete de loteria, com um numero que lhe causara um sobresalto, estava exposto numa "vitrine" da casa n. 106. Parou e falou com os seus botões:

— Quem sabe?...

Entrou e perguntou, apontando para o bilhete:

— Quando corre esta loteria?

— Hoje mesmo, ás 3 horas.

— Dê-me esse bilhete. O premio maior é de?...

— Cincoenta contos.

Pagou e retirou-se. Pensou em voltar para casa. Mas não... Os "velhos" julgaram-n'o na officina e si lhes apparecesse áquella hora certamente lhes pregaria um susto. Não. Agora o remedio era vagabundear o dia inteiro. Eram horas de almoço e Sebastião dirigiu-se a uma casa de pasto, onde comeu muito frugalmente.

Depois resolveu fazer a digestão, passeando pela Avenida e foi assim que chegou a um dos cinemas ali installados á hora de começar a primeira sessão. Entrou. Quando acabou a exhibição ainda era muito cedo. Foi a outro cinema e depois a mais outro. Eram afinal 4 e meia da tarde quando o Sebastião, procurando saber o resultado da loteria, foi procural-o justamente na casa em que comprara o bilhete. Ao consultar a lista, ainda em resumo, sentiu faltarem-lhe as pernas: lá estava, com todos os algarismos, premiado com a sorte grande de cincoenta contos, o numero do seu bilhete! Passou a mão pelos olhos, mirou o bilhete, mirou a lista outra vez e ficou de boca aberta.

Um empregado acercou-se delle e perguntou-lhe si estava sentindo alguma cousa.

— Nada — balbuciou o já feliz Sebastião — nada, meu amigo... Faça o favor de me conferir este bilhete, que comprei hoje aqui.

— Mas... o senhor tirou a sorte grande!

— Deus de Misericordia! Não estou sonhando?!

— E póde recebel-a já, si quizer. Aqui é a casa de Fernandes & C., e tanto a matriz como a sua filial á praça Onze de Junho n. 51, pagam os premios no mesmo dia da extracção.

Sebastião pediu licença para ir tomar um pouco de agua de melissa e voltou dahi a instantes para receber na casa Fernandes & C. a "bolada" que lhe permittia conciliar o dever de soldado com o de filho.

E póde assim partir a servir a patria, deixando os seus velhinhos a coberto de qualquer necessidade, mesmo que elle succumbisse no campo de batalha, em defesa da patria.

As grandes instituições portuguezas

Uma corrente de enormes capitaes anima o intercambio luso-brasileiro

A influencia do Banco Nacional Ultramarino no nosso paiz

Ás primeiras horas da manhã -- Um aspecto interior do Banco Nacional Ultramarino

Ha seguramente quatro annos o nosso publico ficou surprehendido com a fundação, aqui no Rio, de um Banco Nacional Ultramarino. Mal teve tempo de se certificar que se tratava de uma filial de grandioso estabelecimento de credito existente em Portugal, e já admirava a movimentação de que se enchiam os "guichets" daquella casa bancaria, para onde acorriam a effectuar transacções ondas e ondas de representantes da colonia e do commercio portuguez. Dentro em pouco a clientela attingiu proporções fantasticas pelo seu imprevisto, numa epoca em que a confiança publica é cousa que as grandes casas logram obter á custa da acção lenta e demorada do tempo. Fugindo a essa regra geral, o Banco Nacional Ultramarino se impunha assim repentinamente, e repentinamente se nivelava aos poderosos estabelecimentos estrangeiros que ha tantos e tão longos annos estimulavam nossa existencia commercial pelos recursos magicos do credito, e com elles se confundia no mesmo plano superior. E dali em deante o Banco Nacional Ultramarino passou a se notabilisar pelo vulto de suas transacções e, sobretudo, pelo incrivel augmento de seu raio de expansão. Para attender aos interesses multiplos do commercio e dos particulares e corresponder de uma maneira cabal ás necessidades de promptidão e celeridade exigidas por semelhante sorte de operações, aquelle estabelecimento multiplicou suas succursaes, que tão ligeiro se installaram entraram activamente a dar vasão aos negocios que lhes trazia uma clientela sempre crescente. Como um vivo attestado dessa nova phase de progresso e de expansão, na area do proprio Districto, se ergue na praça Onze de Junho a succursal do estabelecimento da rua da Quitanda, canto da Alfandega, e, pelo resto do paiz, de norte a sul, as não menos prosperas filiaes de São Paulo e de Santos, da Bahia, de Pernambuco, do Pará e de Manáos.

A explicação desse facto, que, certamente, se poderá, sem sombra de exagero, affirmar ser o unico em todo o curso de nossa historia bancaria, vamol-a encontrar, sem duvida, em duas ordens de ligeiras considerações de cuja exactidão se poderão certificar até os espiritos menos observadores, visto que não se requer alta comprehensão economica ou apurado tino commercial e subtileza de critica para a simples verificação e conhecimento de circumstancias que o senso commum sem esforço analysa.

Nestas condições, devemos em primeiro logar recordar que a fundação da filial do Banco Nacional Ultramarino não obedeceu a um simples capricho ou fantasia de capitaes portuguezes, a um desejo ridiculo de vaidosa ostentação, e sim a um verdadeiro dictame de patriotismo, á necessidade de se vir ao encontro das aspirações da colonia portugueza no Brasil, pela realisação desse "desideratum", que era a montagem de um grande apparelho bancario que pudesse, aqui no Rio, funccionar como um orgão maravilhoso dos interesses vultuosos do commercio portuguez, cujo desenvolvimento era, sem contestação, prejudicado pela ausencia de um instituto daquella natureza. Não se fazia cousa nova ou original; mostrava-se apenas que era sempre tempo para se reparar um erro gravissimo e se seguir o exemplo de todos os outros povos, que, a despeito de nem sempre possuirem as qualidades praticas e equilibradas do portuguez, e uma egual visão commercial, lhe levavam vantagens de innegavel alcance politico e economico, fundando em nosso paiz grandes estabelecimentos de credito, no superior e patriotico intuito da facilitação do exito dos negocios das respectivas colonias aqui domiciliadas. Tinhamos bancos allemães, inglezes, francezes, italianos, hespanhoes, belgas, e não possuiamos no entanto um instituto digno desse nome, que viesse animar o trabalho da mais vasta das nossas colonias, essa colonia portugueza, cujo commercio se destaca pela sua tradicional seriedade.

Houve, é verdade, alguns tentamens de fundação de bancos portuguezes, antes da brilhante iniciativa do Banco Nacional Ultramarino, mas os elementos que nelles se empenhavam reconheceram, quando tiveram que transportar para o plano das cousas tangiveis o que era apenas uma feliz lembrança, um plano de grande alcance, que nenhum estabelecimento de tal ordem poderia com exito funccionar entre nós, em meio á concorrencia de casas poderosas, si não dispuzesse de recursos que de antemão garantissem a efficacia das transacções, e o avolumar-se das mesmas. Era necessario, a exemplo do que faziam os outros bancos estrangeiros, que o projectado estabelecimento, além de se fundar sobre enormes capitaes, representasse um como que prolongamento de alguma instituição que funccionasse com séde em Portugal, e com capitaes portuguezes, livres de desnacionalisação. Só assim poderiam triumphar as iniciativas da laboriosa e vasta colonia portugueza, não no campo puramente commercial, já no campo dos emprehendimentos industriaes ou agricolas. Está portanto a se vêr claramente que a fundação do Banco Nacional Ultramarino obedecia a designios superiores, por isso que se tratava de um estabelecimento em que perfeitamente se enquadravam aquellas condições, não sendo por conseguinte de admirar, dada a importancia economica do trabalho portuguez, que a creação daquella filial surtisse tão utilissimos effeitos, e que o estabelecimento que tão rapidamente firmou seus creditos, dilatasse por todo o paiz o ambito de sua acção bemfazeja.

Passando agora a outra serie de considerações não se póde deixar de assignalar o quanto é brilhante a historia daquelle grande instituto de credito, digno de causar orgulho a qualquer civilisação. Realmente, o Banco Nacional Ultramarino não é uma instituição nova em Portugal. Foi fundado em 1864, com um capital inicial de 12 mil contos fortes, e dispõe do privilegio emissor para os extensos dominios coloniaes, abrangendo nas suas operações todos os territorios portuguezes das duas Africas, da Asia e da Oceania.

Além disso, pelos seus estatutos, é dotado de extrema elasticidade e de um incomparavel poder multiplicador de energias economicas e de creação de riquezas.

Não era mister mais nada, acreditamos, para explicar a miraculosa influencia que a sua filial veiu exercer sobre os seus destinos commerciaes.

Num dos seus ultimos balancetes, que se acaba de publicar, e que temos á mão, e que é de outubro ultimo, essa filial já accusa um total de depositos em contas correntes, á ordem e a praso, de cerca de trinta e cinco mil contos (35.000 contos) ou seja de, para citar a quantia exacta, de 31.939:158$398, somma esta que ninguem poderá ler sem maravilha, ao saber que se trata de um banco que tem pouco mais de quatro annos de funccionamento no Brasil. Mas não é só: no balancete a que nos referimos, por demais atrasado como se contos de descontos de letras; de 9.183 contos em caixa, o Banco prestou auxilios ao commercio com somma no valor de 5.492 contos de descontos de letras; de 9.183 contos de emprestimos em conta corrente e de 6.397 contos de titulos em cobrança, o que perfaz quantia superior a 21.000 contos.

Com estes algarismos, cuja progressão augmenta dia a dia, ao lado da accumulação dos depositos, seria facil, mesmo ás pessoas alheadas dessa ordem de assumptos, comprehender a superior orientação que preside o funccionamento do Banco Nacional Ultramarino.

Foi sem duvida tendo em vista estas e outras considerações que alguem já externou a respeito daquelle grande estabelecimento essas judiciosas idéas, onde ha uma previsão justa e grandiosa:

"No dia já proximo em que o poderoso estabelecimento financeiro, ramificando-se em succursaes pelas principaes praças do Brasil, abranja a quasi totalidade das transacções portuguezas, convertendo-se no verdadeiro banco da colonia, no depositario quasi exclusivo de seus avultados capitaes moveis e no intermediario natural das suas transacções de cambio, não é difficil visionar a que proporções de efficiencia attingirá a sua acção e a influencia que elle assumirá no desenvolvimento das operações e das iniciativas commerciaes, industriaes e agricolas portuguezas no Brasil. Aliás, o Banco Nacional Ultramarino, a cuja existencia se acha intimamente associado o progresso economico das possessões portuguezas no ultimo meio seculo, não faz mais do que prolongar no Brasil as suas tradições, ainda neste momento affirmadas na proposta apresentada ao governo portuguez para o estabelecimento de uma carreira de navegação para o Brasil, que será o coroamento de sua obra clarividente e benemerita, libertando o commercio portuguez das vicissitudes de que está sempre ameaçado o trafego maritimo realisado sob bandeira estrangeira. Essa iniciativa patentea as grandes bases da politica economica em que assenta a acção financeira do grande estabelecimento bancario portuguez, e tão nitidamente exercida nestes quatro annos de fecunda actividade que puzeram á prova a sua organisação magistral a segurança com que movimenta os seus capitaes, a assignalada competencia da sua intervenção no mercado cambial e a latitude que attinge o seu auxilio ao commercio".

Não se póde por consequencia deixar de reconhecer que a colonia portugueza, até então privada dos beneficios incalculaveis daquelle estabelecimento de credito, tem razões de sobejo para se orgulhar da existencia, aqui no Brasil, de filiaes e agencias do grande Banco Nacional Ultramarino, que, no curto praso de sua actividade entre nós, tem, por meio de suas operações e de seus creditos, concorrido tanto para o maior desenvolvimento das relações de commercio entre o Brasil e Portugal, quanto as affinidades de raça e de lingua, de sentimentos e de idéas concorrem na historia dos dous povos para o estreitamento dos multiplos laços que os vinculam.

OS "PIMPÕES DA AVENIDA"

Encontraram-se hontem na rua Gonçalves Dias dous desses moços que o Sr. Arlindo Leoni appellidou de "pimpões da Avenida" e travaram um dialogo:

—Então, quando embarcas?

—Ainda não sei.

—Mas, como eu, já estás no "index" do Nilo...

—Pouco me importa isso. O que ganhei aqui como si estivesse a desempenhar o meu cargo no estrangeiro dá-me bem para esperar a occasião propicia para embarcar.

—Deixemos de parte as rabujices do Nilo e tratemos de nós. Que andas fazendo?

—Venho dali do n. 75, da casa Braga da Costa & C., onde comprei este lindo par de botinas. Repara...

—Na verdade! Estão como si fossem feitas sob medida!

—Mas não foram. Nem é preciso, porque no Braga da Costa & C., casa especialista em calçados de luxo, toda a gente encontra o calçado de que precisa.

—A quem o dizes! Si sou freguez de lá! E não é só no calçado que aquella casa se destaca das outras; é tambem na gravataria. Já viste que lindo sortimento de gravatas têm elles?

—Vi, sim. E comprei lá esta que estás vendo aqui.

—Digna de figurar em qualquer parte.

—Somos mesmo uns "pimpões" e comprando calçado e gravatas na casa Braga da Costa & C. não faremos figura triste em qualquer cidade estrangeira onde nos apresentarmos.

—E a proposito: quando pretendes seguir a occupar o teu cargo?

—Sei lá! O Rio tem tantos attractivos!...

—Hoje, á noite, no Assyrio, não é verdade?

—Sem duvida! Estes borzeguins de luxo e esta gravata chic, adquiridos ambos na casa Braga da Costa & C., estão a exigir que eu os exhiba em publico, numa sociedade que possa apreciar o que é verdadeiramente chic...

Confeitaria e Bar CARIOCA

Uma casa que é a primeira em tudo

A Confeitaria e Bar Carioca continua a ser a casa da moda, a casa que tem sempre em primeiro logar as melhores frutas, os melhores vinhos, as melhores conservas, os melhores queijos, os melhores doces. E', si assim se póde dizer, o grande, o colossal armazem "chic" da cidade, onde se encontra tudo quanto possa agradar aos mais exigentes paladares.

Foi a Confeitaria e Bar Carioca, como toda a gente sabe, que "lançou" no Rio, com um successo nunca visto, as "saladas de frutas". E' uma das muitas especialidades dessa casa privilegiada.

A par disso, o Bar Carioca tornou-se hoje um verdadeiro emporio de generos do paiz. Não sómente frutas, mas muitos outros artigos são ali encontrados. Elle recebe sempre, em primeiro logar, todas as semanas, os productos dos Estados do norte e do sul. Elle tem sempre grandes "stocks" dos mais variados productos nacionaes e estrangeiros, adquiridos em condições excepcionaes, nos proprios mercados productores e, portanto, em condições, de serem vendidos tambem por preços excepcionaes.

Em bebidas, a Confeitaria e Bar Carioca mantém hoje a mesma gloriosa tradição de ser a mais completa e fina adega de quantas tem o Rio. Importando directamente as melhores marcas de vinhos portuguezes, francezes e italianos, conta entre os seus typos, creados e mantidos pela casa, esse delicioso moscatel "Bar Carioca", que é um dos melhores vinhos portuguezes que ha no mercado. Outro typo, lançado pela casa, é o vinho de sobremesa "Cutello"; recebe tambem directamente da França os melhores typos de Borgonha, e da Italia o melhor "Barbera" e o melhor "Chianti". Os seus depositos de champagne franceza e portugueza são dos mais vastos e mais antigos, assim como os seus depositos de licores.

A Confeitaria e Bar Carioca pertence hoje á firma Teixeira, Rocha & C., que tem o segredo de saber agradar á sua vasta freguezia. Elles têm sabido não sómente manter a tradição daquella casa, mas tambem augmentar-lhe de dia para dia novas glorias. Fica, pois, o publico do Rio sabendo que é ainda hoje a Confeitaria e Bar Carioca, no largo da Carioca n. 8, telephone 1.755 Central, onde melhor se póde aprovisionar de tudo quanto deseje para satisfazer o paladar dos mais exigentes no copo e no garfo.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

118° DIVIDENDO

Na thesouraria deste Banco, á rua da Alfandega n. 10, se pagará o 118° dividendo, referente ao 1° semestre de 1917, á razão de 12$ por anno (maximo permittido pelos estatutos), ou sejam 6$ por acção.

Daniel de Mendonça, gerente.
C. Selvaterra contador.

VIRGILIO, O POPULARISSIMO

O Rio, como aliás todas as grandes cidades, tem suas celebridades. Celebridades scientificas, celebridades politicas, celebridades commerciaes, industriaes, etc., qualquer que seja, porém, a sua especialisação, a fama dessas personagens notorias tem algo de restricto á classe em que se desenvolveu a actividade do cidadão notavel.

A observação, entretanto, não é verdadeira, por uma excepção, talvez unica, para o Virgilio, já cognominado o — popularissimo. Esse singelo nome, que todo o Rio conhece, evoca para toda gente, á sua simples pro-

nuncia ou graphia, o mais afamado leiloeiro fluminense, ou, digamos melhor, brasileiro.

Ha uma associação logica de idéas entre o personagem notavel e os seus famosos leilões, classicos na maioria dos casos, pelas suas preciosas e authenticas antiguidades. Por força mesmo desse justo prestigio, Virgilio já transpoz as fronteiras, os mares, affirmando-se nos grandes centros cultos como um iniciado, um illuminado nas cousas da Arte, sobretudo antiga. O seu olhar arguto, a sua observação prompta, o seu conhecimento technico profundo desses assumptos, em que elle é autoridade (o Virgilio é um bello pintor, varias vezes consagrado no nosso "Salon", sobretudo pelas suas admiraveis marinhas), deram-lhe, "par droit de conquête", um logar de destaque na nobre profissão que abraçou e que é, acreditem, um derivativo apenas para a sua alma de artista, sempre superior ás contingencias prosaicas da vida.

Como artista, elle realisa o raro e prodigioso sacrificio de se deixar absorver pelas preoccupações materiaes da sua profissão commercial, que aliás o notabilisou. Mas o seu espirito superior não vacilla na dedicação pelo ideal da Arte, á qual, sabem-n'o bem os seus intimos, consagra os difficeis lazeres da sua agitada labuta pela vida material.

Tal é, em rapidas palavras, a personalidade sympathica e querida do Sr. Virgilio Lopes Rodrigues, que tem o poder suggestivo de attrahir diariamente para os seus vastos armazens, á rua da Assembléa n. 65, uma avida e numerosa clientela, sempre interessada pelos seus famosos leilões.

Fumar é bom...

Mas fumar bem é que custa!

— Dá-me um cigarro...

— Não tenho.

— Entremos aqui para compral-os. Não passo sem o meu caporal... Vicio velho não se perde...

— Eu não entro. Vou comprar ali, na rua da Assembléa, na Charutaria Allen, os meus cigarros.

— Onde?

— Na Allen, na esquina da rua Gonçalves Dias com Assembléa.

— Ah! Já sei onde é.

— E' onde se vendem os melhores cigarros. Cigarros e charutos. Ha muito tempo que não compro em outra parte. Talvez que seja apenas suggestão, mas a verdade é que os cigarros e os charutos do Allen têm outro gosto e outro aroma...

— Não é suggestão. E' a realidade. Você sabe por que é isso? E' pela qualidade do fumo. Quanto melhor fôr o fumo, melhor o paladar e melhor o aroma. Depois, quando ha honestidade e desejo de agradar á freguezia, o commerciante tem o cuidado de escolher sempre um fumo identico, de maneira que os cigarros de hoje, como os de amanhã e os da semana proxima, são sempre os mesmos.

— Pois com os do Allen succede isso. Eu não tolero outros cigarros nem charutos. Sobretudo, aquelles "Ouropel" são simplesmente deliciosos.

— E' marca nova?

— Não é muito nova, mas é um caporal de primeira ordem.

— Como se chama mesmo?

— "Caporal Ouropel". Você não imagina que delicia. Não ha nada semelhante. Vem dahi, vou compral-o agora mesmo, pois, é o que estou fumando agora.

— Tambem eu vou. Já que são tão bons, não custa experimentar...

Não se destróe a fama bem conquistada : : :

Essa phrase ouvimol-a de um cavalheiro altamente collocado e fartamente viajado, com quem examinavamos as vastas e bem organisadas amostras da casa Leandro Martins & C., hoje installada no grande predio da rua do Ouvidor ns. 93 e 95, onde funccionam a matriz e o escriptorio, tendo ficado apenas para depositos os seus grandes armazens da rua dos Ourives ns. 39, 41 e 43.

Esse cavalheiro estava enthusiasmado com o que via, pelo que o convidámos a visitar o interior da casa, anciosos por ouvir-lhe a opinião abalisada. Elle accedeu e penetrámos no edificio, que percorremos todo, examinando e admirando os varios mobiliarios ali expostos.

—Repito o que disse — retrucou o cavalheiro a uma pergunta nossa. Não se destróe a fama bem conquistada.

E continuou:

—Ha annos, quando daqui parti para a Europa, já a fabrica Leandro Martins gosava de uma fama enorme. E agora não se póde sinão repetir que essa fama é bem merecida e que a firma só tem procurado augmental-a. De facto, em parte nenhuma do Velho Mundo vi moveis mais finos nem mais bem trabalhados do que estes, que aliás attestam a exuberancia das nossas florestas e a variedade das nossas madeiras, de par com a competencia, como se vê, comprovada, dos artistas que nelles trabalharam. Em resumo: moveis de estylo e de fantasia, tapeçarias e ornamentações, só mesmo aqui nesta casa.

Louvámos e applaudimos o enthusiasmo do cavalheiro, pois concordámos com elle em genero, numero e caso.

OS CREDITOS DA CASA GAUCHO

Com esse suggestivo titulo, que bem lembra á colonia sulina nesta capital as suaves tradições da terra gaucha, toda a gente sabe que ha uma acreditada casa loterica, á rua Rodrigo Silva n. 6. Frequentadissima, é natural que firmasse o invejavel credito de que gosa, e que mais avulta pela presteza com que satisfaz de prompto quaesquer pagamentos de premios, que aliás vende com assiduidade, estando para isso em relações com os melhores estabelecimentos bancarios, não só daqui como do prospero Estado do sul.

Nesta capital ha muitos cavalheiros que hoje desfrutam vida regalada, dispondo de solidas fortunas, e que o devem á "Casa Gaucho".

E' claro que a cornucopia da Fortuna se não esgotou e por isso aqui fica um conselho aos desavisados, comprem seus bilhetes de loterias na "Casa Gaucho", onde o seu proprietario Sr. L. Costa, personifica, de resto, a gentileza.

Para aparar a queda...

...que é preciso ? Apenas um "Para-Quedas". E isso tem o leitor na rua do Ouvidor n. 132, estabelecimento de M. Castro, para não "cair" no "conto do vigario", quando precisar de um guarda-chuva, de uma sombrinha ou de uma bengala de luxo.

Assim, só "cáe" quem quer, pois o "Para-Quedas" tem o que ha de melhor no genero, por preços incomparaveis, tanto para a venda em grosso como a varejo, visto como importa directamente dos grandes centros fabris e está sempre prompto a servir o mais exigente freguez, que encontra ali o mais completo "stock" do que ha de mais moderno e "chic".

Tem tambem o "Para-Quédas" uma officina montada a capricho, para concertos de guarda-chuvas e sombrinhas, que dali sáem como si fossem novos.

AGORA TUDO E YANKEE

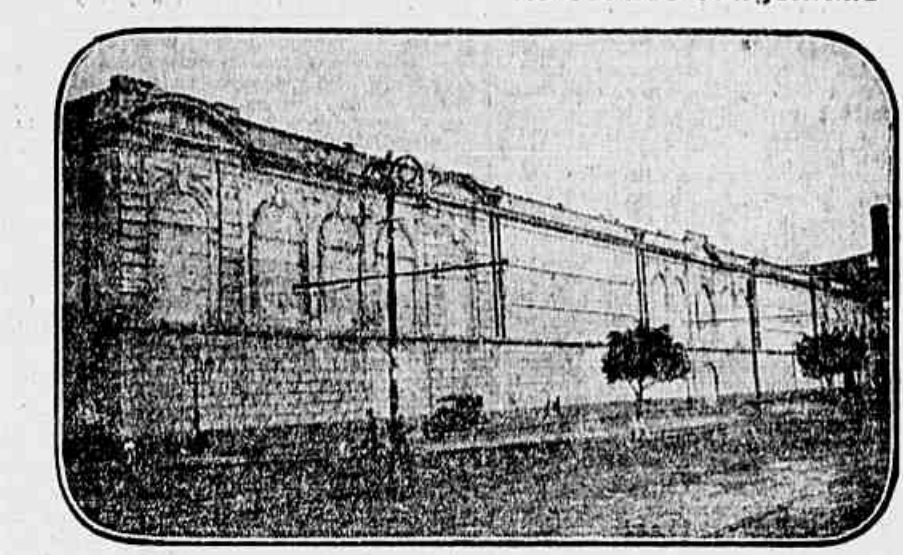
Tudo o que é bom agora é "yankee". Um annuncio bem feito e intelligente diz-se logo: é um annuncio "yankee"; um homem activo, "cavador", chama-se um typo "yankee"; tudo o que outr'ora era extraordinario, grande e forte, hoje é simplesmente "yankee", e é por isso e por ser muito da actualidade, muito da moda, que os importantes e acreditados commerciantes de nossa praça, Srs. S. Carvalho & C., fundando ha poucos dias um novo e bem montado estabelecimento de artigos finos, para homem, no melhor ponto da nossa avenida Rio Branco (esquina da rua do Ouvidor) baptisaram-n'o logo de "Casa Yankee".

E de facto é "chic" a valer e tem artigos bons e de muito gosto a "Casa Yankee", cujos proprietarios, operosos e intelligentes, vamos concluir chamando uns verdadeiros "yankees".

Os emprehendimentos fecundos

O nosso commercio de exportação e a guerra

Resultados da Empresa de Armazens Frigorificos — Notas e numeros —

As carnes congeladas

Um pequeno aspecto da fachada da Empresa dos Armazens Frigorificos do Caes do Porto

Uma das mais proveitosas consequencias que a conflagração européa trouxe sobre a producção nacional foi a animação febril dos campos de criação, campos que antes da grande guerra appareciam quasi abandonados, em zonas extensissimas, e que agora tumultuam de gado e de actividade pastoril, como uma expressão viva de riqueza e de progresso.

E' que os nossos proprietarios, fazendeiros e criadores, comprehenderam desde logo que a conflagração da Europa, acarretando a ausencia do trabalho pacifico, o abandono de grandes regiões entregues ás operações militares, difficultando qualquer sorte de producção que não dissesse directamente com a guerra, e creando ao mesmo passo necessidades extraordinarias, vinha dar ensejo á entrada de mercados novos, de mercados de paizes afastados da scena da tragica luta das nações.

Os belligerantes, com a attenção e a actividade presas ás industrias bellicas, as garantidoras maximas do triumpho, tiveram de paralysar suas machinas de lavoura, os trabalhos de producção agricola e pastoril, e as fabricas de objectos e artigos indispensaveis ao passadio commum, recorrendo a outros centros productores, afim de que não soffressem o menor desvio as energias que se deviam concentrar em torno ás soluções militares.

O Brasil, pelos seus recursos sem numero, estava naturalmente destinado a figurar entre os primeiros paizes cujo commercio exportador iria attingir proporções fantasticas. A principio, pela sua falta caracteristica de previsão, se manteve um tanto inactivo, sinão desconcertado ante o curso rapido dos acontecimentos; pouco depois, porém, percebendo claramente que o destino lhe propiciava uma occasião incomparavel para um grande e decisivo surto economico e commercial, tratou de animar suas fontes de producção, levando-as ao apreciavel gráo de prosperidade que hoje ostentam.

Augmentaram de um dia para outro os plantios de cereaes; desenvolveu-se a lavoura da canna e do algodão e dilataram-se os campos de criação. Surgiram as industrias novas, com a ausencia do commercio importador da Europa, que nos suppria de tantas cousas que teriamos em casa com um pouco de trabalho e aperfeiçoamento, e appareceram negocios e empresas novos. E, em meio a tantas renovações e iniciativas, passou a figurar em primeiro plano a industria das carnes congeladas, que a Europa reclamava para o consumo de seus formidaveis exercitos. Muitos pessimistas, que os ha em toda a parte e em todas as occasiões, duvidavam do exito desse commercio exportador, invocando argumentos precarios contra a qualidade e peso do nosso gado, e certas razões de ordem pratica que não deixavam de impressionar os espiritos credulos.

Felizmente, como a verdade sobrenada sempre, dentro de pouco tempo, graças á evidencia dos factos, o commercio das carnes congeladas tornou-se uma realidade fecunda.

Não concorreu todavia para tão brilhante resultado apenas o trabalho do criador, que seria baldo si o não amparasse a industria propriamente dita, que vinha, num auxilio decisivo, lhe garantir o exito absoluto, por isso que se apparelhavam os meios aptos a facilitar as largas exportações de carnes congeladas.

E' isto ao menos o que se deduz do formidavel emprehendimento que representam os armazens frigorificos do cáes do porto, cujas installações nenhum brasileiro que ame deveras sua patria poderá visitar sem um justificado movimento de orgulho. E esta impressão lisonjeira é recebida logo á entrada da Empresa de Armazens Frigorificos, tão grande é a hygiene, a ordem e o conforto que ali se notam, e mais se intensifica quando se atravessam as camaras de resfriamento, que estão na parte terrea do edificio, e onde tem entrada a carne vinda do Matadouro, que ali, durante quarenta e oito horas, se resfria numa temperatura de dous gráos abaixo de zero.

Aspecto egualmente agradavel é o das camaras de congelação, onde a carne a ser exportada fica em deposito durante quatro dias, numa temperatura que oscilla entre 11 e 13 gráos abaixo de zero, e o das camaras de deposito, em que as carnes permanecem até o embarque, completando assim o seu endurecimento.

Mas, detalhes desta ordem, como ainda os que poderiamos recordar a proposito da maneira por que é feito o transporte das carnes, isto é, por trilhos aereos, afim de se evitar o transporte nos hombros, que é trabalhoso e anti-hygienico, nem sempre ferem o espirito publico, por mais descriptiva e fiel que seja a penna que os trace. Póde-se no entanto obter uma descolorida idéa do que seja a Empresa de Armazens Frigorificos do Cáes do Porto, quando se souber que ha em suas camaras capacidade para cerca de 5.000 toneladas mensaes de carne congelada, e que dia a dia augmenta ali, pela confiança que aquella empresa inspira ao commercio do paiz inteiro o numero de depositos fabulosos de cereaes e de generos a entrarem mais tarde em consumo, de accordo com as necessidades do momento e de uma bem orientada politica commercial.

Si quizermos fazer abstracção desses ultimos seis mezes, em que visivelmente tudo tem concorrido para o augmento de nossa producção e de nossa capacidade de exportação, e ficarmos apenas attidos á consideração do movimento daquella empresa do cáes do porto, no anno de 1916, veremos que nelle se verificou uma receita bruta de réis 2.885:827$788 contra uma despesa de réis 1.384:030$583, o que vale por dizer que houve um beneficio de 1.384:030$583, somma esta que é o testemunho mais eloquente que porventura se poderia apresentar a favor da prosperidade da Empresa de Armazens Frigorificos.

Foi se referindo a esse mesmo anno que, em principios do mez que corre, o presidente daquella empresa, dirigindo-se aos seus accionistas, teve occasião de declarar haver augmentado consideravelmente a exportação das carnes congeladas, sendo os resultados obtidos, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista technico, altamente animadores; e accrescentou que as carnes congeladas exportadas pela Empresa de Armazens Frigorificos foram muito bem cotadas nos mercados estrangeiros, não tendo sido feita reclamação alguma durante o alludido anno.

Ha nesse relatorio official de operações um pequeno trecho que merece transcripção integral, por isso que nelle se contém um facto typico dos progressos da citada empresa. E' o seguinte o trecho em questão:

"Foram concluidas durante o anno as tubulações de cinco camaras apropriadas ao armazenamento de mercadorias, como frutas finas, frescas e seccas, cebolas, alhos, feijão, carne em conserva, presunto, queijos etc. Essa divisão rendeu, durante o anno, 61:171$649, contra 22:820$968 em 1915".

E' claro que não se vae levar aqui em conta a importancia das sommas, isoladamente, tratando-se de um detalhe insignificante de relatorio, e sim (e por isso dissemos que o facto era typico) a differença relativa de um anno para outro, que é extraordinaria. Si quizermos, porém, abranger em seu conjunto as condições prosperas da empresa, dora avante ligada á historia do nosso commercio, bastará uma consulta ao ultimo balanço, apresentado a 8 de junho do corrente anno. Nelle veremos figurar um activo de 14.601:573$, distribuido em quatro grupos de parcellas: fabrica, capital empregado, contas correntes e fundos disponiveis. No primeiro grupo, ou titulo, encontramos 9.021:882$468; no segundo, isto é, figurando como capital empregado .... 552:583$608; nas contas correntes apparecem 4.768:716$722; e finalmente, como fundos disponiveis, possue a empresa em caixa réis 259:160$211, dos quaes 252:675$150 se acham na Banque Française et Brésilienne.

Como nesta ligeira reportagem visámos apenas salientar a inacreditavel somma de beneficios que a Empresa de Armazens Frigorificos vem prestando ao paiz e ao commercio exportador, seria talvez desvio dos nossos intuitos recordar que aos referidos armazens deve esta cidade os grandes fornecimentos de gelo e o seu rapido e bem organisado serviço de transporte e distribuição, circumstancia esta que já levou a A NOITE naquelles terriveis dias de insolação, graças á visita que fez áquella empresa, a divulgar as mais interessantes informações sobre a sua formidavel producção de gelo.

Pharmaceutico Sr. João de Souza Silveira

Nunca serão bastantes as homenagens prestadas á memoria do benemerito chimico-pharmaceutico Sr. João de Souza Silveira, cujo retrato com muito prazer estampamos nesta columna.

Numa epoca em que um sopro de insania percorre grandes trechos do mundo, assolando e devastando terras outr'ora prosperas e ridentes, invertendo os preceitos da justiça e do amor pela humanidade, é grato, é altamente consolador, volver um pouco os olhos para as figuras serenas e bondosas dessa mesma communhão social hoje conflagrada, e apreciar a sua acção altamente benemerita em seu favor, sem outra recompensa que a satisfação dos impulsos de suas almas de escol.

E' o que nos suggere a apresentação do retrato do eminente e saudoso patricio João de Souza Silveira, cuja personalidade hoje avulta e cada vez mais cresce, como a de um benemerito da humanidade.

Foi na obscuridade do seu modesto laboratorio de Pelotas, já lá vão muitos annos, que o seu paciente esforço, o seu alto saber conseguiram corporificar a formula admiravel do "Elixir de Nogueira", o medicamento hoje de reputação universal.

De então para cá, desse dia memoravel para a therapeutica, o seu nome ficou inscripto gloriosamente no coração dos que soffrem. As gerações succedem-se e com ellas a veneração pela personalidade illustre.

Nem as modernas conquistas da sciencia medica, aperfeiçoando processos curativos dos males do sangue, da "avaria", sob nomes pomposos, conseguiram empanar o brilho da conquista extraordinaria do grande chimico João de Souza Silveira. O seu milagroso elixir tem a consagração eterna, de que é o melhor documento a prosperidade invejavel da firma Viuva Silveira & Filho, installada hoje em um dos mais lindos predios desta capital, á rua da Gloria n. 62.

Os seus laboratorios são monumentaes, como o exige a fabricação do reputadissimo "Elixir de Nogueira", cuja fabricação augmenta em proporções inacreditaveis, mercê da concorrencia de uma alluvião de outros preparados que se propõem ao mesmo fim. Mas é exactamente essa preferencia do publico que constitue o melhor padrão de gloria e o objecto da mais justa satisfação da veneranda firma Viuva Silveira & Filho.

Não perde tempo quem fizer uma visita á exposição de moveis da conhecida casa Leão dos Mares, de Mourão & Americo, á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 110.

Quer sob o ponto de vista artistico, quer pela excellente escolha do materal empregado, que dá á obra um acabamento irreprehensivel, o grande armazem da antiga rua do Passeio destaca-se actualmente como um dos mais importantes desta capital.

OS THEATROS

Os espectaculos de hoje

A orientação que vimos dando aos nossos numeros de anniversario obriga-nos de novo a trasladarmos para aqui os annuncios que de ordinario os nossos conceituados clientes theatraes fazem inserir no pé da ultima pagina.

Theatro Recreio—A companhia desse theatro começou hontem a reprise da festejada revista em tres actos, "O Gabiru", de J. Brito, musica de Luiz Moreira, continuando hoje as suas representações por sessões, ás 7 3|4 e 9 3|4 da noite. A engraçada peça tem agora como grandes attracções os numeros seguintes: Alfredo Albuquerque, cançonetista excentrico; Barrington and Miss Dickens, bailarinos inglezes, e "Les Petits Trompt", duettistas, anões, mexicanos.

Trianon — A companhia Leopoldo Fróes continua a obter um grande successo com as representações da comedia de Candido de Castro, "Deputado a muque". Hoje essa fabrica de gargalhadas será dada ao publico ás 8 e 10 da noite. Amanhã haverá ainda "matinée", ás 4 horas da tarde.

Theatro S. José — A companhia nacional do S. José dará hoje, á noite, ás 7, 8 3|4 e 10 1|2, mais tres representações da mimosa opereta portugueza do Dr. Mario Monteiro, "A avoainha", a que a maestrina Francisca Gonzaga deu musica deliciosamente caracteristica. Os espectaculos do S. José, como sempre, começam com a exhibição de films.

Cabaret do Club dos Politicos—O cabaret do Club dos Politicos continua a ser o ponto preferido pela nossa "jeunesse dorée". E é justo todo o interesse com que ali se organisam os programmas. O de hoje, por exemplo, conta com o brilho de numeros como o dos artistas lilliputianos, Mimi Mauricette, etc. O espectaculo começará ás 10 1|2 horas da noite.

AS NOVAS INDUSTRIAS

A maravilhosa machina "Fiel" para fazer café em breves instantes

Tivemos hontem o ensejo de apreciar uma bonita machina para fazer café, inventada pelo Sr. J. R. Nunes, negociante e industrial desta praça, que vae firmando segura reputação, pela excellencia dos productos que apresenta ao nosso mercado, bastando para tanto citar, dentre outros, um, que de todos é já conhecido e com justiça apreciado — o filtro "FIEL".

E', portanto, mais um que não registaremos nossos applausos e desta vez mais os elevamos em face do engenhoso e galante apparelho, cuja idealisação vem confirmar o valor dos seus emprehendimentos como industrial.

A machina "FIEL", de uma confecção primorosa, é um apparelho simples e pratico que constitue uma maravilha no genero.

Em rapidos minutos de funccionamento, tivemos o prazer de saborear o delicioso café que nos proporcionou, sem que a nossa curiosa observação pudesse notar o mais leve sinão a desmerecel-a. Na maior parte dos casos, os inventos que apparecem em publico, e alguns de reconhecido valor, apresentam-se rodeados de taes complicações e minucias que não chegam a merecer o menor acolhimento do publico, sempre propenso a conhecer e adquirir o que é util, mas cogitando sempre e sobretudo do que é pratico.

Por isso admiramos com interesse a nova machina FIEL pela sua simplicidade e damos parabens ao seu autor pela prova que mais uma vez nos dá do valor dos seus productos, tão bem aceitos em todo o Brasil e mesmo no estrangeiro.

Honrando o nome

Bem inspirados andaram os homens que fundaram aquella casa na rua Sete de Setembro n. 109, entre a Avenida e a rua Gonçalves Dias, dando-lhe o nome de Panificação Primor. Bem inspirados e ao mesmo tempo convictos de que tinham por dever honrar aquelle titulo.

E assim tem sido, felizmente, para os creditos da casa e para satisfação da freguezia. Dirigida hoje pela firma Alvaro Dixon & C., a Panificação Primor é, no genero, um estabelecimento de 1ª ordem, não só pela perfeição de installação moderna, obedecendo a todos os preceitos da arte e da hygiene, como tambem pela competencia e tino commercial dos seus dirigentes.

Desde o pão commum até o pão rico de Petropolis, que ali se encontra ás quartas-feiras e sabbados, os productos da Panificação Primor não têm rival no mercado pelo apuro do fabrico e pelo sabor especial que em todos elles se encontra.

Tambem concorre muito para a excellencia do pão, dos bolos, biscoutos, bolachas, etc., preparados naquella panificação, o facto de ser empregada exclusivamente a afamada farinha de trigo marca "S. Luiz", cujo "stock" na casa é inesgotavel, sempre renovado pela importação constante e directa.

Eis ahi o motivo por que a Panificação Primor consegue manter uma numerosa freguezia, que reconhece ser esse estabelecimento um dos que mais honram a nossa capital, pelo esmero e consciencia com que apresenta ao consumo publico os seus productos.

SPORTS

Corridas

As penalidades do Jockey-Club

Em sua reunião hontem effectuada, a directoria do Jockey-Club, de accordo com a resolução ha dias tomada de suspender e não multar os jockeys delinquentes por occasião das saidas, applicou a suspensão por duas corridas aos jockeys Julio Alonso e Augusto Vaz, que montaram Ajalon e Vesuvienne.

Por seis corridas e por não haver disputado honestamente com o cavallo Trois Temps, foi tambem suspenso o jockey Luiz Araya.

Sobre a corrida deste, entendemos, na apreciação que fizemos segunda-feira ultima, que Trois Temps perdera por imperícia; os directores do Jockey-Club, porém, attribuiram a derrota do lindo cavallo exclusivamente á vontade do jockey.

O que não resta duvida, entretanto, é que, punindo as directorias com severidade e justiça, o nosso turf irá aos poucos reconquistando o grão de conceito que já possuiu.

Football

A festa de hontem no S. Christovão A. C.

Bem poucas festas temos assistido onde a animação e o contentamento dos convidados se casassem tão bem com a gentileza e carinho dos promotores, como a de hontem, no São Christovão A. C., em homenagem aos navios de guerra da França, Estados Unidos e Inglaterra, ora em nosso porto. Da parte sportiva já hontem nos occupámos. Ella correu com o enthusiasmo maximo que provocam os numeros sportivos. Quanto á parte social, não ha como descrever a alegria da numerosa e escolhida sociedade que emprestou com a sua presença tanto brilho á recepção do S. Christovão. Todo o ground do S. Christovão, das archibancadas á pelouse verde dos jogos, apresentava aspecto garrido com a sua ornamentação festiva e ridente de pavilhões das nações amigas e festões de folhagens e flores. Duas bandas de musica mais alegria deram á encantadora festa, que terminou com uma "soirée" dansante prolongada até ás 11 horas da noite.

Ao Sr. Almeida Brito, bem como a toda a directoria do querido S. Christovão, somos muito gratos pela maneira gentil por que trataram o nosso representante.

Como querem o team do America F. C.

Recebemos a seguinte carta, da qual nos pedem a publicação:

"Devido á ultima "revanche" soffrida pelo America Football Club, venho por meio desta pedir-lhe a fineza de publicar em seu conceituado vespertino a seguinte modificação que se devia operar no team americano. Eis o team actual: Alvaro; Paulino e Paiva; Adhemar, Witte e Paula Ramos; Oscar, Pedrinho, Gabriel, Arlindo e Nelson.

A modificação de que falei acima:

Alvaro; Paulino e Paiva; Gabriel, Witte e Paula Ramos; Oscar, Pedrinho, Adhemar, Arlindo e Nelson.

Como vê, Sr. redactor, Gabriel continua decaindo e ainda não perdeu a mania de querer marcar "goal" mesmo em condições impossiveis, ao envés de auxiliar os seus companheiros de avante. Com Adhemar já não se dá o mesmo; é veloz, procura auxiliar os seus companheiros com passes curtos e ligeiros, adeantando, assim, o jogo dos americanos.

Mas como isso compete ao Sr. Paula Ramos, que é o actual captain do America, espero que o distincto sportsman tome providencias nesse sentido, esperando tambem que o Sr. Gabriel de Carvalho não se offenderá com esta modificação.

Venho pois, em nome de muitos "torcidas" e mesmo socios do referido club, pedir ao Sr. Paula Ramos que se digne tomar em consideração estas idéas que não só tornarão o team mais ligeiro, devido á inclusão de Adhemar no centro, como tambem ficará o Sr. Gabriel sem encargo de tamanha responsabilidade.

O Sr. Paula Ramos devia marcar para o team americano repetidos trainings, porque ainda temos de enfrentar adversarios temiveis como Bangu', S. Christovão, etc.

Aguardando a publicação desta, peço venia por me subscrever, agradecendo antecipadamente. De V. S., etc. — (A.) John Isblent."

Rowing

C. R. Vasco da Gama

Em assembléa geral extraordinaria, realisada nesse club em 13 do corrente, foram eleitos para os cargos vagos de 1º secretario e 2º thesoureiro os Srs. Laurestim Fróes Cruz e Antonio Gonçalves Franco, respectivamente.

JOSE' JUSTO.

Os estabelecimentos que se encarregam de beneficiar e aperfeiçoar os productos do nosso solo, procurando assim dar a maior expansão á nossa capacidade industrial, merecem por muitos titulos o reconhecimento do povo e quando elles correspondem á expectativa de todos que se interessam pela nossa grandeza economica adquirem um papel de verdadeira benemerencia.

A conhecida casa Andaluza, á rua dos Andradas n. 23, fundada em 1864, tem, neste longo tirocinio commercial, merecido um destaque especial pela excellencia de seus productos, quer quanto á torrefação de café, quer quanto á variedade de seu sortimento em artigos de chocolate.

Dr. Mario Góes

Assistente da cadeira de clinica ophthalmologica da Faculdade de Medicina e chefe do serviço de ophthalmologia do Corpo de Bombeiros, com consultorio á rua Sete de Setembro n. 38.

A OPTICA MODERNA, casa especial, rua Sete de Setembro n. 47, Rio, continúa a ser honrada com a preferencia deste conhecido clinico.

A resistencia — DOS — materiaes

Na Escola de Minas de Ouro Preto, assim como nas outras escolas de engenharia, ha, si não nos falha a memoria, uma cadeira especial para o ensino da resistencia dos materiaes. E' de facto indispensavel aos engenheiros o conhecimento dessa importante materia, que tão de perto diz com a segurança das construcções, quer se trate de um predio, de uma ponte ou de uma fortaleza.

Do programma de estudos para essa cadeira devia agora constar uma experiencia do cimento "Dova", uma phenomenal combinação de materiaes cujo resultado foi apresentar uma resistencia até então nunca obtida. Mesmo os famosos e já hoje desmoralisados 420 dos allemães, atirando contra uma muralha construida com cimento "Dova", não conseguiram destruil-a.

Fabricado em Nova York, esse incomparavel cimento obteve desde logo uma fama inegualavel em todo o universo, e hoje é o preferido para as construcções em que se faz absoluta questão de resistencia.

São unicos depositarios do prodigioso cimento "Dova" no Rio de Janeiro os Srs. Domingos Joaquim da Silva & C., com escriptorio central á rua S. Pedro n. 54, filial á rua Imperial n. 89, estação do Meyer, e serraria a vapor e depositos de madeiras e materiaes á praia de S. Christovão n. 12.

O cimento "Dova" está sendo adoptado no Brasil em grande escala, o que prova ser elle deveras uma garantia para as obras em que é empregado.

— Não lhe disse que eu iria fazer figura triste ?... Pois veja bem como fiquei!... Si tivesse ido á Casa Kosmos, á verdadeira alfaiataria da moda, não seria agora alvo de tantos olhares de troça...

"ARGARIDA"

Não é da de Gauthier nem da do Dr. Fausto que se trata aqui. Não é tambem da Margarida que vae á fonte, tão popularisada entre nós ha annos passados e tão parodiada pelos "poetas" sem iniciativa propria.

E' de outra Margarida que se trata e de que a Casa Mozart, o conhecido estabelecimento de pianos e musicas, á avenida Rio Branco n. 127 se encarregou de nos fazer a apresentação, por intermedio da canção portugueza. A "Canção de Margarida" é realmente um primor de poesia e de sentimento e tem causado a maior sensação nos nossos salões elegantes.

Escripta com o coração e musicada com a alma, a "Canção de Margarida" alcançou desde logo um merecido successo e a Casa Mozart, popularisando-a, presta um grande serviço á canção genuinamente portugueza e aos apreciadores do éstro literario e musical dos nossos irmãos de além-mar.

Como ficar linda

Um segredo

Uns são pequenos, ligeiros, sem muito atavio. Enfeitam a cabecinha loura daquelle typo "mignon", com uns toques de brejeirice deliciosos. O chapéosinho vae desapparecendo ao longe, levado pela sua dona, deixando uma recordação.

Outros são grandes. Fazem uma sombra no rosto moreno e energico, que attrahe e que intimida.

Uns e outros são lindos.

E "cada cabeça, cada sentença", lá diz o adagio. "Cada chapéo, cada pensar", diz a moda. De facto, o gosto pelas côres, pelas fórmas, indica o temperamento. Mas não é só: a moda exige o accordo tambem. E' preciso que a escolha seja feita de accordo com o gosto de cada um, mas de accordo tambem com o seu physico. E' esse o ponto difficil. Ha, porém, quem tenha conseguido destruir essa difficuldade. Parece que ali ha artistas eximios, tão acertadas são as escolhas: é na casa Vargas, a acreditada casa Vargas, tão conhecida das nossas lindas patricias, á rua Sete de Setembro n. 120.

E em pouco tempo a fama correu mundo. Sempre que uma senhora ou senhorita quer da sua modista um novo vestido, tem logo a indicação: a casa Vargas. Póde ficar certa de que nenhum chapéo lhe ficará tão bem. A fórma, a côr, o enfeite serão obra de mestre.

Si não tiver idealisado um modelo, tem-n'os ali já feitos. O trabalho é de escolha, dahi deve dispor de tempo, tantos e tão lindos são. O que é certo é que sairá satisfeita.

Ha de tudo, do mais moderno, do mais "chic". E barato. E' um segredo que a casa Vargas tem. Parece que um anjo a protegeu, ou que a deusa da moda, um dia em que veiu á terra, ali pousou e foi-lhe depois num vôo, deixando o bom gosto como propriedade da casa Vargas, á rua Sete de Setembro n. 120, perto da rua Uruguayana.

UMA GRAVATA...

Não pensem que se trata de uma noticia de policia. Não, senhores. Não se vae falar aqui da "gravata" que certa especie de ladrões applica ao transeunte incauto. Trata-se da gravata em sua verdadeira accepção, da gravata adorno do homem e que muitas vezes desfaz, pela sua impropriedade ou pela falta de gosto, a linha que deve manter o cavalheiro que suppõe estar muito bem vestido.

De facto, a gravata na elegancia masculina tem uma importancia que muita gente desconhece. Ha individuos que suppõem que, envergando um terno bem talhado e calçando um par de botinas ou de sapatos novos, podem desprezar o resto da "toilette", collocando no pescoço uma qualquer gravata. Puro engano! Uma gravata decide muitas vezes do bom gosto de um cavalheiro que tem a pretenção de ser "chic". Uma gravata feia com um terno bonito dá em resultado um contraste prejudicial a quem a traz. Todos reparam logo na incongruencia.

Não succederá, entretanto, isso a quem, em vez de andar comprando por ahi gravatas em liquidações mais ou menos suspeitas, se dispuzer a adquiril-as numa casa que se imponha pela sua seriedade, como por exemplo a Gravataria Avenida, de Alvaro Tavares, á avenida Rio Branco n. 103, especialista no genero e onde ninguem leva "espiga".

Na Gravataria Avenida, que tambem prima pela excellente qualidade dos collarinhos, punhos e camisas sob medida, encontra-se um inegualavel sortimento de gravatas para todos os gostos e preços.

Ha seis annos...

fundou-se na rua Sete de Setembro n. 95 a conceituada casa Madureira, instituto optico que se vem impondo dia a dia á consideração do publico.

Para isso o chefe da casa, o Sr. J. B. Madureira, homem affeito ao genero de negocio, não tem poupado esforços e hoje o seu estabelecimento é no Rio de Janeiro um dos melhores no genero.

A especialidade da casa Madureira é a optica americana, de que se constituiu importadora, sortindo-se nas mais importantes fabricas.

Além disso, a casa Madureira se recommenda pelo seu enorme e variado sortimento de oculos, pince-nez, lunetas, monoculos, binoculos, thermometros, lentes periscopicas, prismaticas, cylindricas, de dous fócos, de côres, etc.

E para completar a utilidade da casa Madureira basta dizer que ha ali montado um excellente instituto optico, onde se póde examinar a vista gratuitamente e onde se aviam receitas dos medicos oculistas e se fazem concertos nos oculos e pince-nez, além da secção de quadros e molduras, espelhos, cutelaria fina, imagens e artigos religiosos.

Os ministros uruguayos Brum, Mezzera e Arechaga em excursão

MONTEVIDEO, 16 (A. A.) (Via Nacional) (Retardado) — Communicam de Salto, que ali chegaram os ministros Drs. Balthasar Brum, Mezzera e Arechaga. Durante todo o trajecto, foram alvo de manifestações e em Salto foram preparadas grandes festas para recebel-os.

SKF

Estas tres lettras, as iniciaes da Svenska Kullager Fabriken, estão intimamente ligadas ao progresso da industria em qualquer paiz.

Aqui, entre nós, ainda pouco tem-se feito para tornal-as conhecidas, porém, mesmo esse pouco já é o bastante para permittir aos industriaes brasileiros julgar das vantagens que terão em conhecel-as.

S K F significa em nossa lingua: Fabrica Sueca de Rolamentos de Espheras.

ROLAMENTO RADIAL

Estes rolamentos têm sido empregados em automoveis, carros, etc., comquanto a sua maior applicação tenha sido para mancaes de eixos de transmissão mecanica de energia e machinas de todos os typos.

A diminuição do custo de fabricação de qualquer producto permitte ao industrial maiores lucros, sem comtudo ser necessario augmentar o preço de venda de seus artigos.

A construcção *sui-generis* dos rolamentos S K F, permittindo aos mesmos adaptarem-se automaticamente a qualquer deflexão do eixo em que estiverem montados, os colloca fóra de concorrencia.

CADEIRA PENDENTE

Estes rolamentos convenientemente montados têm permittido a muitos industriaes, não sómente grande economia nos seus gastos de energia, lubrificante, etc., como tambem augmento das suas producções com as mesmas machinas, produzindo melhor artigo e desta forma collocando-se em posição mais favoravel nos mercados em que fazem suas vendas, que aquelles cujas installações ainda trabalham sobre os mancaes de attrito.

Não deve nenhum industrial deixar de immediatamente procurar informar-se destas verdades. Para estas informações tanto podem elles dirigir-se ao nosso escriptorio, á rua Rodrigo Silva n. 5, como o podem fazer a qualquer um dos nossos muitos freguezes, cujos nomes e endereços promptamente forneceremos.

Societé Anonyme des Roulements à Billes Suédois S K F

SKF

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. senador Alcindo Guanabara, Dr. José Carlos Rodrigues, Dr. Jovino Lopes, Dr. Joaquim Gonçalves Ferreira, Dr. João Franklin de Alencar Lima, Dr. Francisco de Paula Oliveira, secretario da Faculdade Livre de Direito.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Rubens Gama, filho do Dr. Gama Junior, advogado; o academico Celso Barreto, irmão do Dr. Decio Barreto; Mlle. Guiomar Carvalhaes, filha do Sr. Antonio Augusto Carvalhaes, director do Banco Commercial, e Mme. Silvino Mattos.

— Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Dr. Ithamar Tavares, engenheiro da Prefeitura Municipal.

Muito estimado entre os seus collegas e contando innumeras sympathias no nosso meio social, o Dr. Ithamar Tavares, que no desempenho de suas funcções na Prefeitura vem revelando muita competencia e dedicação, será alvo de varias manifestações de apreço a que fez jus pelas suas qualidades de caracter e de intelligencia.

— Faz annos hoje a Sra. D. Olga Gaspar Antunes, esposa do Sr. Waldemar Alres Antunes, negociante nesta capital.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio Mlle. Nair, filha do Sr. capitão Guilherme Magno da Silva e D. Lydia Penaforte Magno da Silva.

BAILES

Sabbado proximo terá logar no Cassino Fluminense o grande baile annual em beneficio do Patronato de Menores. Haverá um premio constante de uma joia da casa Luiz de Rezende, que será tirada por sorteio. Os bilhetes, que já estão sendo distribuidos, serão pagos na porta, por occasião da entrada.

MANIFESTAÇÕES

Hontem, ás 2 horas da tarde, foi alvo de uma manifestação de apreço, por parte de seus alumnos, o major Dr. João Muniz Barreto de Aragão, director da Escola de Veterinaria do Exercito. Foi motivo desta manifestação o facto de ter a Escola completado o seu quarto anniversario, tendo o director assistido á inauguração do seu retrato, em uma das salas de aula, que por isso recebeu o nome de "Sala Dr. Muniz". Falou por essa occasião, a pedido dos alumnos, o capitão medico Dr. Alves Cerqueira, cathedratico de physiologia comparada. Em seguida o 1º tenente medico Dr. Lima Bittencourt, cathedratico de Histologia, em nome do corpo docente, saudou o director. O Dr. Muniz agradeceu a manifestação de que era alvo com palavras de carinho e incitamento. Estiveram presentes o Sr. general Pedro Celestino e tenente-coronel Leite de Castro, commandante do 3º grupo de obuzes e seu estado-maior, medicos e todo o corpo docente e discente.

CONFERENCIAS

O engenheiro militar major Bernardino Amaral realisará no dia 21 do corrente, ás 8 horas da noite, uma conferencia dedicada á mocidade militar. Tratará de dous apparelhos de sua invenção e da nossa situação militar.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

A Confraria das Mães Christãs faz resar amanhã, ás 9 horas, na Cathedral, uma missa pelo anniversario natalicio do monsenhor Vicente Ferreira Lustosa de Lima, seu director espiritual.

PELOS CLUBS

Devido ao suicidio de um dos seus amadores, o Sr. A. Cintra, o Inhaumense Club transferiu para o dia 4 do mez proximo o festival que se devia realisar no dia 21 do corrente.

COMO OS DYSPEPTICOS PODEM COMER O QUE APPETECE SEM DOR

☞ Na maioria dos casos, diz um eminente especialista, a indigestão, dyspepsia e todos os desarranjos do estomago são devidos á fermentação dos alimentos resultantes da formação da acidez e gazes que inflammam os delicados tecidos do estomago, distendendo-o e causando deslocação dos orgãos vitaes e exercendo pressão perigosa sobre o coração e pulmões.

Diz que 96 por cento das dores no estomago, quer recentes ou chronicas, são directa e indirectamente devidas ao excesso de acidez e desapparecem todos os incommodos com a applicação de um simples antiacido denominado magnesia "bisurada", podendo ser obtida em qualquer pharmacia; meia colherinha diluida num calice de agua fria ou morna, tomada após as refeições, evita a fermentação, mesmo nos peores casos.

Indagar dos pharmaceuticos e os mesmos confirmarão o que exponho sobre este valioso producto, mas deverão ter o cuidado que o nome seja b-i-s-u-r-a-d-a, pois ha nomes parecidos com magnesia "bisurada", mas que não têm o valor e propriedade deste.

Obtendo em vidro azul conserva-se por tempo indefinido.

A illuminação electrica nas casas particulares

Em se tratando de repartições do governo, não ha quem indague quanto custa a installação da illuminação electrica. Mas quando o dinheiro para essa installação não sáe do Thesouro, isto é, do lombo do Zé Povinho, cada qual procura saber quem a faz melhor e mais barato.

A casa F. R. Moreira & C., á avenida Rio Branco ns. 107 e 109, composta de engenheiros civis e electricistas, com longa pratica, está apta a fazer qualquer installação de força e luz, campainhas, telephones e para-raios, dispondo para isso do mais completo sortimento de material electrico, inclusive motores e dynamos.

Têm ainda os Srs. F. R. Moreira & C. em "stock" uma grande quantidade de bombas para agua, ferramentas e machinas em geral, no seu deposito á rua Chile n. 23, tudo importado directamente de Paris, onde a casa está tambem estabelecida á rua Lafayette n. 141.

(84)

O ENIGMA DA MASCARA

— OU —

O PALADINO MODERNO

Grande e emocionante romance-cinema-americano

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

13º EPISODIO

O QUARTO 307

XXXVIII

A MASCARA ERGUE-SE

A rapariga ali estava, sentada junto á "coifeuse", olhando muito interessada e enternecida uma photographia que segurava.

Erguendo-se nas pontas dos pés, o visitante imprevisto poude distinguir as feições de David Manley.

Mas, antes deste dizer qualquer cousa, dos labios de Bettina prorompia uma exclamação. No espelho fronteiro, a rapariga acabava de avistar, erecto, no lado opposto do quarto, o vulto do amigo que logo á primeira vista reconhecera.

Bettina dirigiu-se rapidamente ao seu encontro.

—Estão me perseguindo, disse elle. Quer esconder-me, Miss Drayton, até que me seja possivel sair daqui?...

Ao pedido feito com tanta simplicidade, a rapariga ia responder pela affirmativa. Havia tanto tempo que lhe era devedora de tamanha dedicação que só poderia abençoar a Providencia que lhe proporcionava a opportunidade de pagar tal divida ao seu generoso defensor.

Mas, subitamente, acudiu-lhe ao espirito um pensamento:

—Seja! declarou ella. Estou prompta a occultal-o; apenas, impondo-lhe uma condição... A de mostrar-me, finalmente, o seu verdadeiro rosto.

O seu interlocutor teve um sobresalto...

Semelhante resposta talvez o surprehendesse... Mas, a indulgencia natural do seu caracter dominou rapidamente tal surpresa, pois que, com um sorriso, o Mascarado apenas interrogou:

—Então, a senhora propõe-me uma transacção?... Pois bem, seja! o seu desejo vae ser satisfeito.

A rapariga julgou distinguir na sua voz um vislumbre de ironia que sem duvida ecoou-lhe nos ouvidos como uma censura disfarçada, e por isso Bettina protestou:

—Não, não! Desculpe-me!... Não reflecti no que propuz...

Já era tarde! O desconhecido desatara as fitas da mascara e, voltando-se para a rapariga, mostrou-lhe o rosto.

A' vista desse semblante hediondo, que já fizera estremecer de horror no proprio Legar, Bettina occultou o rosto nas mãos.

Esse gesto denotava um tal pavor, uma tão profunda desillusão, que o proprio visitante pareceu se arrepender do que acabava de praticar...

—Desculpe-me, Miss Drayton! declarou o Mascarado... O seu quarto de "toilette" fica acolá, parece-me... Um instante, e volto já! Visto que o rosto que mostrei não lhe agrada, talvez possa eu mostrar-lhe um outro...

Sem esperar pela resposta, o Mascarado desappareceu.

Sem duvida, adivinhara o trabalho que se operara no espirito da rapariga, cujos sonhos a terrivel visão parecera bruscamente dissipar.

Muitas vezes, desde a intervenção na sua vida do mysterioso personagem, a sua imaginação comprazia-se em constituir o physico que deveria ter o seu salvador...

Qual a joven que, em situação semelhante, não idearia um ser, radiante e triumphador?

Si assim não fosse, como admittir que a influencia do Mascarado contrabalançasse no seu sentir a profunda sympathia que lhe inspirava David Manley?... Como admittir que a recordação desse desconhecido a perturbasse a ponto de que, si elle lhe apparecesse naquella occasião, tal como o imaginava, talvez mesmo...

A curiosidade causada pelas ultimas palavras do enigmatico personagem, fez com que Bettina se approximasse da porta do quarto de "toilette", espiando pela fresta.

Não conteve um gesto de desapontamento. Dir-se-ia que o diabo do homem tinha consciencia da vigilancia de que era alvo, porque, na occasião em que lavava rapidamente o rosto na bacia do lavatorio, Bettina só o poude ver de costas; e quando, terminado isso, o mysterioso personagem dirigiu-se para a porta, ao encontro de Bettina, a sua maldita mascara occultava-lhe novamente o rosto...

A rapariga só teve tempo de recuar, para não ser pilhada na postura de quem espreita...

—Oh! murmurou Bettina em tom de censura, vendo-o apparecer tão completamente disfarçado como de costume, o senhor havia-me feito uma promessa?

—E faço o maior empenho em cumpril-a! declarou elle.

Mas, bruscamente, deteve-se, e num tom em que de novo transparecia um vislumbre de zombaria:

—Sabe a senhora, que, caso eu estivesse no logar do pobre David Manley, julgar-me-ia no direito de sentir-me enciumado!

—Enciumado! protestou a rapariga.

—Ora! si a fatuidade estivesse no numero de meus defeitos, não era natural que eu suppuzesse, Miss Drayton, que a curiosidade que manifesta não encobre um sentimento mais suave, permitta-me dizer, mais terno?

Bettina teve uma exclamação, como para protestar contra tão audaciosa hypothese.

O Mascarado não demonstrou contrariedade. Mas, nessa occasião, um rumor de passos fez-se ouvir no corredor que precedia os aposentos de Bettina.

Elle olhou-a, como que á espera do que ella ia fazer... Foi desde logo satisfeito.

Correndo a uma outra porta, no extremo opposto do quarto, Bettina abriu-a, e em voz baixa:

—Entre aqui! disse ella. E' meu quarto, e pelo amor de Deus, não faça nenhum movimento que possa despertar a attenção!

Um sorriso brilhou no seu olhar, no mesmo tempo que elle obedecia agradecido.

Fechada a porta, Bettina deu uma volta á chave e, por excesso de precaução, escondeu-a por trás de um vaso de porcellana...

Era tempo. Eric Drayton parava á porta exterior do "boudoir" de sua filha, seguido pelos policiaes.

—Os senhores, como veem, disse elle, estamos á entrada dos aposentos de minha filha... Não me parece preciso levar mais longe a investigação a que procedem.

Mas a essa observação o inspector retrucou:

—Queira desculpar-me, Sr. Drayton, si não sou da mesma opinião. Devo recordar-lhe, para desculpa da minha insistencia, que num relatorio concluido precedentemente, relativo a uma busca feita em sua casa, a linguagem e a attitude de Miss Drayton foram assignaladas.

O financeiro não respondeu e, dirigindo-se para a porta do "boudoir" nella bateu discretamente.

Quasi logo a rapariga veiu abrir. Uma expressão de surpresa desenhou-se na sua physionomia ao ver seu pae tão acompanhado.

—Bettina, disse elle, esses senhores desejam verificar si aqui no teu quarto não se occultou alguem.

O policial pareceu um tanto offendido com a censura contida nas palavras do financeiro, porque adeantou-se para explicar:

—Vou contar-lhe o caso, Miss Drayton. Ha pouco, na occasião em que eu conversava com o senhor seu pae, surgiu subitamente um individuo entre nós, ao qual a senhora deve, creio eu, alguns obsequios...

—E então?... interrogou a rapariga, querendo dominar a emoção que a empolgava.

—Eu desejaria ouvil-a pessoalmente affirmar que, nesse quarto de hora, a senhora não avistou a pessoa a que nos referimos...

—E sem duvida, respondeu seccamente a rapariga, si a minha explicação não o satisfizer, o senhor me pedirá licença para dar uma busca nos meus aposentos?...

O policial protestou vehementemente:

—Longe de mim tão offensiva intenção, Miss Drayton!... A sua affirmação me bastará.

—Pois bem, não! disse ella com altivez... Sou eu agora que exijo que o senhor proceda a uma busca... Entre!... Visite!... Dê busca!... Será para mim um prazer verificar a sua decepção...

Bettina já tinha a mão na maçaneta da porta, como que para abril-a; mas o seu interlocutor esboçou um signal de recusa.

—Não, Miss Drayton! disse elle... Póde-se ser agente de policia e proceder como um fidalgo...

Inclinando-se cortezmente, o policial recuou até á saida, accrescentando:

—A senhora desculpará o incommodo que lhe causámos.

Quando os policiaes se retiraram em companhia de Drayton, Bettina soltou um suspiro de allivio.

Poz-se á escuta para certificar-se de que já não havia perigo. Em seguida, indo buscar a chave no logar em que a tinha escondido, foi abrir a porta, que tão cautelosamente fechara.

—Venha, senhor, disse ao seu prisioneiro. Os que o procuravam já não estão aqui, certamente, dentro em pouco vão se retirar...

Elle curvou-se, beijando a mão de Bettina.

—Resta-me agora, disse o Mascarado, cumprir a minha promessa...

Ao mesmo tempo que falava, o mysterioso personagem voltava o rosto para Bettina, erguendo lentamente a sua mascara...

Ella soltou um grito e, sem pronunciar palavra, caiu nos braços que elle lhe abria...

(Continúa)

Este folhetim é o 7º do 13º episodio que será exhibido a 26 do corrente nos cinemas Pathé e Ideal.